



PESQUISA NACIONAL POR  
AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

# EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

2014



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
E AGRÁRIO

**IBGE**  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MINISTÉRIO DO  
PLANEJAMENTO,  
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

Presidente da República  
**Michel Miguel Elias Temer Lulia**

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
**Dyogo Henrique de Oliveira** (interino)

Ministro do Desenvolvimento Social e Agrário  
**Osmar Gasparini Terra**

Ministério da Educação  
**José Mendonça Bezerra Filho**

Secretário-Executivo  
**Alberto Beltrame**

Secretária-Executiva  
**Maria Helena Guimarães de Castro**

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação  
**Vinicius de Oliveira Botelho**

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica  
**Eline Neves Braga Nascimento**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Paulo Rabello de Castro**

Diretor-Executivo  
**Fernando J. Abrantes**

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Roberto Luís Olinto Ramos**

Diretoria de Geociências  
**Wadih João Scandar Neto**

Diretoria de Informática  
**José Sant' Anna Bevilaqua**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Maysa Sacramento de Magalhães**

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento  
**Cimar Azeredo Pereira**

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

# **Educação e Qualificação Profissional**

## **2014**

Rio de Janeiro  
2017

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4407-6 (meio impresso)

© IBGE. 2017

**Produção do e-book**

Roberto Cavararo

**Capa**

Aline Pedro Carneiro Damacena - Ilustração

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de  
*Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de  
Informações - CDDI

---

Educação e qualificação profissional : 2014 / IBGE, Coordenação de Trabalho  
e Rendimento. – Rio de Janeiro : IBGE, 2017.

104 p.

Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Inclui bibliografia e glossário

ISBN 978-85-240-4407-6

1. Educação. 2. Qualificações profissionais. 3. Ensino profissional. 4. Pesquisa  
Nacional por Amostra de Domicílios – 2014. I. IBGE. Coordenação de Trabalho  
e Rendimento. II. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios : educação e  
qualificação profissional. III. PNAD : educação e qualificação profissional.

**Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais**

RJ/IBGE/2017-02

CDU 37.014.54(81)

DEM

---

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

# Sumário

## **Apresentação**

## **Introdução**

## **Notas técnicas**

Evolução histórica da pesquisa

Principais alterações metodológica, conceitual e processual

Alterações na operação de coleta e na apuração dos dados

Comparabilidade dos resultados da série histórica

Plano amostral

Tamanho da amostra

## **Análise dos resultados**

## **Referências**

## **Anexo**

Estimativas da população para cálculo dos pesos para a expansão da amostra da PNAD 2014

## **Glossário**

### Convenções

|                 |                                                                                                       |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| -               | Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;                                          |
| ..              | Não se aplica dado numérico;                                                                          |
| ...             | Dado numérico não disponível;                                                                         |
| x               | Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;                               |
| 0; 0,0; 0,00    | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e |
| -0; -0,0; -0,00 | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.   |

## Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga, com a presente publicação, comentários analíticos sobre os indicadores referentes à educação e qualificação profissional da população, obtidos a partir das informações de suplemento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2014, realizada em convênio com o então Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome<sup>1</sup> e o Ministério da Educação.

Para tal, foram investigadas as seguintes informações das pessoas de 15 anos ou mais de idade moradoras do domicílio: frequência atual e anterior a cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio e tecnológicos de graduação; setor provedor do ensino (público ou privado); trabalho na área de formação; motivo para não frequentar ou ter frequentado cursos de qualificação profissional, entre outras. O conjunto de tais informações auxilia a compreensão da dinâmica da educação profissional no País e, associado a outros temas de investigação da pesquisa, especialmente Trabalho, possibilita uma análise ainda mais completa sobre esses resultados.

Essa investigação soma-se a outros temas suplementares da PNAD 2014 já divulgados em três publicações específicas: *Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal*, *Acesso ao cadastro único para programas sociais do governo federal e a programas de inclusão produtiva* e *Mobilidade Sócio-Ocupacional*. O presente suplemento possibilita suprir a carência de informações consistentes o suficiente para determinar o grau de inserção no

---

<sup>1</sup> A partir de maio de 2016, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome passou a denominar-se Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário.

mercado de trabalho dos egressos dos cursos de qualificação, técnicos e tecnológicos, bem como conhecer quais as redes de ensino ofertantes da Educação Profissional que mais contribuem para a qualificação profissional do trabalhador.

Esta publicação apresenta **Notas técnicas** com considerações metodológicas sobre a pesquisa, **Análise dos resultados** ilustrada com tabelas e gráficos, e **Glossário** com os termos e conceitos necessários para a compreensão dos resultados. As estimativas da população para cálculo dos pesos para a expansão da amostra da PNAD 2014 encontram-se no **Anexo** que complementa o presente volume.

As informações ora divulgadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da pesquisa.

**Roberto Luís Olinto Ramos**

Diretor de Pesquisas



## Introdução

O sistema de pesquisas domiciliares, implantado progressivamente no Brasil a partir de 1967, com a criação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, tem como finalidade a produção de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País. Trata-se de um sistema de pesquisas por amostra de domicílios que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas e demográficas, umas de caráter permanente nas pesquisas, como as características gerais da população, de educação, trabalho, rendimento e habitação, e outras com periodicidade variável, como as características sobre migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, segurança alimentar e outros temas que são incluídos no sistema de acordo com as necessidades de informação para o País.

A PNAD teve início no segundo trimestre de 1967, sendo os seus resultados apresentados com periodicidade trimestral até o primeiro trimestre de 1970. A partir de 1971, os levantamentos passaram a ser anuais, com realização no último trimestre. A pesquisa foi interrompida para a realização do Censo Demográfico 1970, 1980, 1991 e 2000. No período 1974-1975, foi realizada uma pesquisa especial, denominada Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF, que, além dos temas anteriores, investigou consumo alimentar e orçamentos familiares. Durante a realização do ENDEF, o levantamento básico da PNAD foi interrompido. Em 1994, por razões excepcionais, não foi realizado o levantamento da PNAD.

Em 2014, foram realizadas outras quatro investigações suplementares: *Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal*; *Acesso ao Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único)*; *Acesso a Programas de*

*Inclusão Produtiva*; e *Mobilidade Sócio-Ocupacional*, cujos resultados foram objetos de publicações específicas, já divulgadas<sup>2</sup>. Assim, encerrando os temas suplementares da PNAD daquele ano, disponibiliza-se, com a presente publicação, os resultados relativos ao tema Educação e Qualificação Profissional, realizado em convênio com o então Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, atual Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, e o Ministério da Educação.

O Suplemento de Educação e Qualificação Profissional foi realizado para os moradores de 15 anos ou mais de idade, sendo investigado se o morador frequentava ou já tinha frequentado algum curso de educação profissional: graduação tecnológica; curso técnico de nível médio; e qualificação profissional. Todos os três níveis foram investigados, permitindo obter informações do contingente de pessoas que frequentavam cada nível, bem como o estoque de pessoas que cursaram anteriormente esses tipos de cursos, suas inserções no mercado de trabalho, a rede de ensino, a modalidade, o turno de frequência, a origem de financiamento, as dificuldades de acesso, entre outras características.

As **Notas técnicas**, a seguir, trazem considerações de natureza metodológica que permitem conhecer os principais aspectos da evolução histórica da pesquisa.

---

<sup>2</sup> Para conhecê-las, consultar: ACESSO à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 84 p. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2014/default.shtm>>. Acesso em: fev. 2017. Ver também: ACESSO ao cadastro único para programas sociais do governo federal e a programas de inclusão produtiva 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 68 p. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesso\\_ao\\_cadastro\\_unico\\_2014/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesso_ao_cadastro_unico_2014/default.shtm)>. Acesso em: fev. 2017. Ver ainda: MOBILIDADE sócio-ocupacional 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 76 p. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mobilidade\\_socio\\_ocupacional\\_2014/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mobilidade_socio_ocupacional_2014/default.shtm)>.

# Notas técnicas

## Evolução histórica da pesquisa

As ilustrações, a seguir, sintetizam alguns aspectos da realização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD ao longo de sua existência. Os cartogramas apresentados na primeira ilustração permitem acompanhar, visualmente, a evolução da área de abrangência geográfica coberta pela pesquisa; o quadro que compõe a segunda ilustração informa a população-alvo nos temas básicos investigados (habitação, aspectos demográficos, educação, e trabalho e rendimento); enquanto o quadro que constitui a terceira ilustração reúne todos os temas das pesquisas suplementares e especiais já realizadas no âmbito deste levantamento.

**Evolução da abrangência geográfica da PNAD - 1967/2014**

(continua)

**1967**



**1968**



I e II trimestres



III trimestre



IV trimestre

**1969**



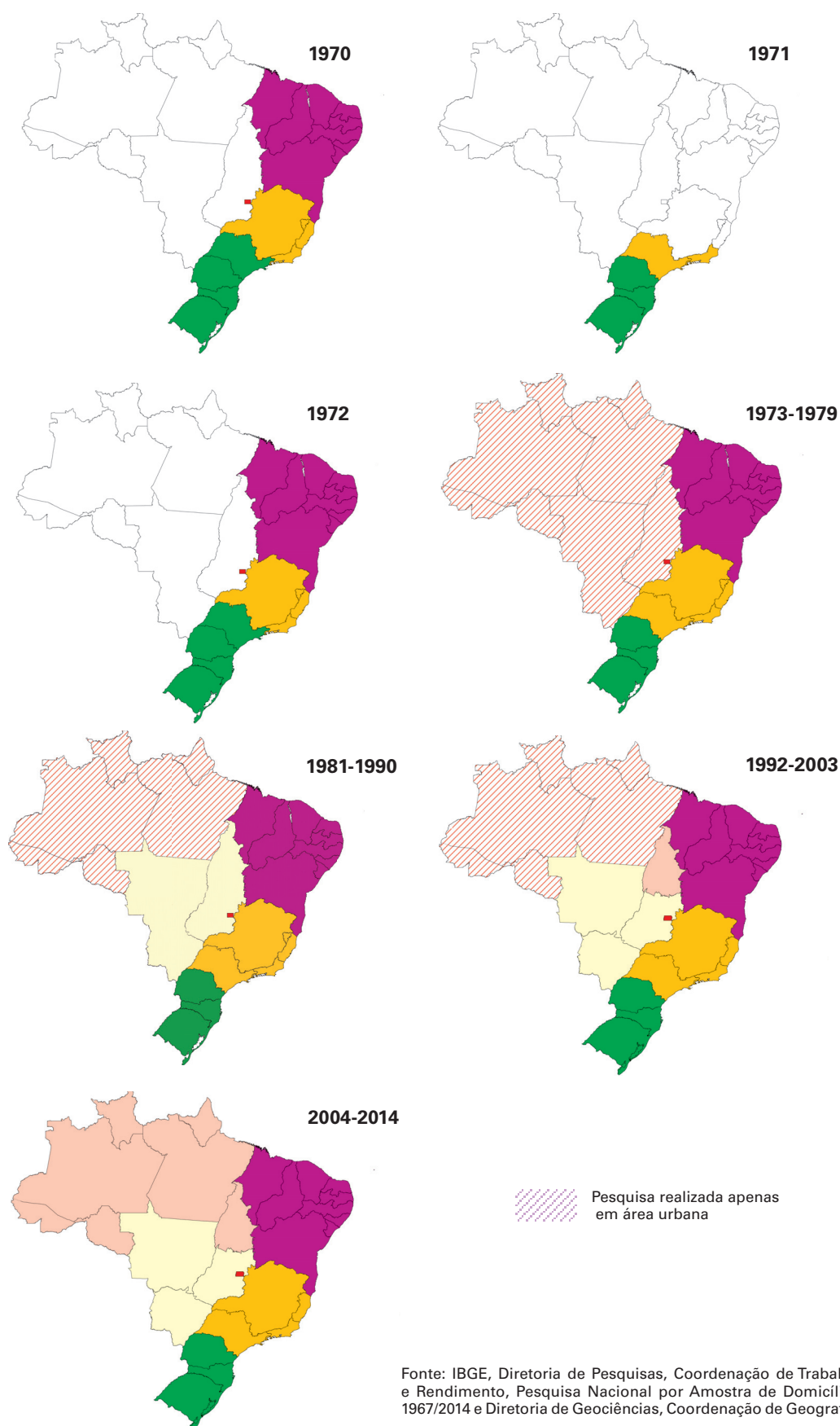
I, II e III trimestres



IV trimestre

## Evolução da abrangência geográfica da PNAD - 1967/2014

(conclusão)



**Quadro 1 - Populações abrangidas nos temas básicos da PNAD - 1967/2014**

| Ano         | Habitação           | Aspectos demográficos | Educação                           | Trabalho e rendimento               |
|-------------|---------------------|-----------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| 1967 a 1970 | Todos os domicílios | Todas as pessoas      | Pessoas de 5 anos ou mais de idade | Pessoas de 14 anos ou mais de idade |
| 1971 a 1993 |                     |                       |                                    | Pessoas de 10 anos ou mais de idade |
| 1995 a 1999 |                     |                       | Todas as pessoas                   | Pessoas de 5 anos ou mais de idade  |
| 2001        |                     |                       |                                    | Pessoas de 10 anos ou mais de idade |
| 2002 a 2014 |                     |                       |                                    | Pessoas de 10 anos ou mais de idade |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1967/2014.

**Quadro 2 - Temas suplementares e especiais pesquisados na PNAD - 1967/2015**

[illegible]

(1) Pesquisa especial. (2) Pesquisa suplementar restrita ao Distrito Federal e às Regiões Metropolitanas de Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. (3) Nos três anos de sua realização, a pesquisa abrangeu os seguintes tópicos: condições da saúde; cobertura de plano de saúde; acesso aos serviços de saúde; utilização dos serviços de saúde; e internação. Somente em 1998, foram investigados os gastos com serviços e bens de saúde. Em 2008, foram agregados os seguintes tópicos: atendimento de urgência no domicílio; violência; acidentes de trânsito; e sedentarismo. (4) Pesquisa restrita ao Distrito Federal e a nove regiões metropolitanas. (5) A pesquisa abrangeu os seguintes tópicos: justiça e vitimização; educação; meios de transporte; cadastro e associativismo; serviços domiciliares; mobilidade social; serviços de saúde; migração; religião; e meios de comunicação.

## Principais alterações metodológica, conceitual e processual

### Alteração do conceito de trabalho

A partir da PNAD 1992, para captar determinados grupos de pessoas envolvidas em atividade econômica que, anteriormente, não eram incluídas na população ocupada, o conceito de trabalho tornou-se mais abrangente, incluindo, na captação como pessoa ocupada, os trabalhadores na produção para o próprio consumo e os trabalhadores na construção para o próprio uso.

Na classificação das pessoas ocupadas por posição na ocupação, adotada a partir da PNAD 1992, definiram-se, além das duas categorias novas (trabalhadores na produção para o próprio consumo e trabalhadores na construção para o próprio uso), uma categoria específica, que recebeu a denominação de “trabalhadores domésticos”, para abarcar as pessoas ocupadas no serviço doméstico remunerado separadamente dos demais empregados.

### Reestruturação do instrumento de coleta

O questionário da pesquisa foi estruturado de forma que possibilita, por meio da realocação das parcelas correspondentes à ampliação do conceito de trabalho, gerar resultados harmonizados conceitualmente com os obtidos nos levantamentos da PNAD anteriores ao de 1992.

### Classificações de ocupações e de atividades

A partir da PNAD 2002, a Classificação Brasileira de Ocupações - Domiciliar - CBO-Domiciliar e a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Domiciliar - CNAE-Domiciliar passaram a ser adotadas, respectivamente, para a classificação das ocupações e atividades investigadas na PNAD (ver “classificação de ocupações” e “classificação de atividades” no **Glossário**, ao final da publicação).

### Ajuste na investigação do tema educação

Para acompanhar a implantação da mudança da duração do ensino fundamental regular de 8 para 9 anos, com matrícula obrigatória aos 6 anos de idade, estabelecida na Lei n. 11.274, de 06.02.2006, foram feitos ajustes na investigação da parte de educação da PNAD 2007. Assim, foi incluída na investigação uma pergunta sobre a duração do curso (8 ou 9 anos).



## Alterações na operação de coleta e na apuração dos dados

### Introdução do coletor eletrônico na pesquisa

A partir da PNAD 2007, foi introduzido o uso do coletor eletrônico PDA para a realização das operações de coleta, possibilitando aprimorar o sistema operacional da pesquisa.

### Adoção de sistema de imputação

Em 2007, foi utilizado o sistema DIA - Detección e Imputación Automática de Errores para Datos Cualitativos, que é um aplicativo computacional, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estadística - INE, da Espanha, que tem o objetivo de facilitar a depuração de censos e grandes pesquisas estatísticas. A partir da PNAD 2008, utiliza-se o Canadian Census Edit and Imputation System - CANCEIS.

## Comparabilidade dos resultados da série histórica

A comparação dos resultados da PNAD desta década com os das anteriores deve levar em conta as seguintes questões:

- A classificação das áreas urbana e rural é feita de acordo com a legislação vigente por ocasião do Censo Demográfico;
- Ainda que a legislação tenha alterado a classificação de determinadas áreas, no que diz respeito à situação do domicílio, no período intercensitário, a definição estabelecida por ocasião do Censo Demográfico 2000 foi mantida para as investigações da PNAD realizadas de 2001 a 2009. A classificação vigente por ocasião do Censo Demográfico 2010 permanecerá para as pesquisas da PNAD desta década;
- Em consequência dos itens anteriores, as estatísticas por situações urbana e rural não captam integralmente a sua evolução, sendo que as diferenças se intensificam à medida que os resultados obtidos se afastam do ano de realização do Censo Demográfico que serviu de marco para a classificação da situação do domicílio;
- Em 1988, o antigo Estado de Goiás foi desmembrado para constituir os atuais Estados de Goiás e do Tocantins, passando este último a fazer parte da Região Norte. Por razões de ordem técnica, essas alterações somente foram incorporadas a partir da PNAD 1992. Consequentemente, para os levantamentos da PNAD realizados de 1988 a 1990, as estatísticas produzidas para a Região Norte não incluíram a parcela correspondente ao atual Estado do Tocantins, que permaneceu incorporada à Região Centro-Oeste;
- No período de 1992 a 2003, visando a manter a homogeneidade dos resultados produzidos, as estatísticas da PNAD apresentadas para a Região Norte referiram-se somente à sua parcela urbana, não agregando, portanto, as informações da área rural do Estado do Tocantins, única Unidade da Federação dessa Grande Região em que o levantamento não se restringiu às áreas urbanas nesse período;

- As estatísticas do período de 1992 a 2003 apresentadas para o Brasil foram obtidas considerando as informações de todas as áreas pesquisadas, representando, portanto, a totalidade do País, com exceção somente das áreas rurais de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá; e
- A partir de 2004, os resultados apresentados agregam as informações das áreas urbana e rural para todas as Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

## Plano amostral

A PNAD é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios obtida em três estágios de seleção: unidades primárias - municípios; unidades secundárias - setores censitários; e unidades terciárias - unidades domiciliares (domicílios particulares e unidades de habitação em domicílios coletivos). Na seleção das unidades primária e secundária (municípios e setores censitários) da PNAD da primeira década deste século, foram adotadas a divisão territorial e a malha setorial vigentes na data de referência do Censo Demográfico 2010.

## Processo de seleção da amostra

No primeiro estágio, as unidades (municípios) foram classificadas em duas categorias: autorrepresentativas (probabilidade 1 de pertencer à amostra) e não autorrepresentativas. Os municípios pertencentes à segunda categoria passaram por um processo de estratificação e, em cada estrato, foram selecionados com reposição e com probabilidade proporcional à população residente obtida no Censo Demográfico 2010.

No segundo estágio, as unidades (setores censitários) foram selecionadas, em cada município da amostra, também com probabilidade proporcional e com reposição, sendo utilizado o número de unidades domiciliares existentes por ocasião do Censo Demográfico 2010 como medida de tamanho.

No último estágio, foram selecionados, com equiprobabilidade, em cada setor censitário da amostra, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos para investigação das características dos moradores e da habitação, compondo a amostra de domicílios da PNAD.

Para o Suplemento de Educação e Qualificação Profissional, foram selecionados todos os moradores de 15 anos ou mais de idade para responder o respectivo questionário.

## Cadastro de unidades domiciliares

Anualmente, com a finalidade de manter atualizado o cadastro básico de unidades domiciliares e, desta forma, preservar as frações de amostragem prefixadas, realiza-se, em todos os setores da amostra, a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades residenciais e não residenciais existentes na respectiva área.

Na Tabela 1, apresentam-se as frações de amostragem, o número de unidades domiciliares, de setores censitários e de municípios selecionados nas diversas áreas da PNAD em 2014.

**Tabela 1 - Fração de amostragem e composição da amostra,  
segundo as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas - 2014**

| Unidades da Federação<br>e<br>Regiões Metropolitanas | Fração<br>de<br>amostragem | Composição da amostra |              |                          |                |
|------------------------------------------------------|----------------------------|-----------------------|--------------|--------------------------|----------------|
|                                                      |                            | Municípios            | Setores      | Unidades<br>domiciliares | Pessoas        |
| <b>Brasil</b>                                        |                            | <b>1 100</b>          | <b>9 166</b> | <b>151 291</b>           | <b>362 627</b> |
| Rondônia                                             | 1/200                      | 23                    | 170          | 2 856                    | 6 961          |
| Acre                                                 | 1/150                      | 11                    | 94           | 1 629                    | 4 721          |
| Amazonas                                             | 1/250                      | 23                    | 240          | 3 835                    | 12 404         |
| Roraima                                              | 1/150                      | 5                     | 57           | 1 009                    | 2 631          |
| Pará                                                 | 1/350                      | 61                    | 563          | 8 684                    | 22 341         |
| Região Metropolitana de Belém                        | 1/150                      | 6                     | 264          | 4 335                    | 10 111         |
| Amapá                                                | 1/200                      | 6                     | 60           | 934                      | 2 926          |
| Tocantins                                            | 1/200                      | 23                    | 148          | 2 484                    | 5 885          |
| Maranhão                                             | 1/600                      | 35                    | 205          | 3 215                    | 8 945          |
| Piauí                                                | 1/500                      | 20                    | 127          | 2 335                    | 5 704          |
| Ceará                                                | 1/600                      | 48                    | 457          | 7 860                    | 18 451         |
| Região Metropolitana de Fortaleza                    | 1/250                      | 15                    | 289          | 5 044                    | 11 303         |
| Rio Grande do Norte                                  | 1/550                      | 19                    | 129          | 2 129                    | 5 064          |
| Paraíba                                              | 1/550                      | 23                    | 146          | 2 424                    | 6 339          |
| Pernambuco                                           | 1/600                      | 50                    | 581          | 9 095                    | 21 642         |
| Região Metropolitana de Recife                       | 1/200                      | 14                    | 390          | 6 287                    | 14 434         |
| Alagoas                                              | 1/500                      | 18                    | 128          | 2 021                    | 5 559          |
| Sergipe                                              | 1/300                      | 22                    | 155          | 2 506                    | 6 157          |
| Bahia                                                | 1/600                      | 88                    | 731          | 11 880                   | 26 899         |
| Região Metropolitana de Salvador                     | 1/250                      | 13                    | 330          | 5 554                    | 12 189         |
| Minas Gerais                                         | 1/650                      | 129                   | 813          | 13 940                   | 33 384         |
| Região Metropolitana de Belo Horizonte               | 1/400                      | 35                    | 297          | 5 242                    | 12 805         |
| Espírito Santo                                       | 1/450                      | 24                    | 187          | 3 079                    | 6 626          |
| Rio de Janeiro                                       | 1/550                      | 47                    | 689          | 11 369                   | 25 468         |
| Região Metropolitana do Rio de Janeiro               | 1/550                      | 19                    | 495          | 8 154                    | 18 711         |
| São Paulo                                            | 1/950                      | 126                   | 1 023        | 17 256                   | 41 057         |
| Região Metropolitana de São Paulo                    | 1/850                      | 37                    | 489          | 8 256                    | 20 184         |
| Paraná                                               | 1/600                      | 67                    | 457          | 7 673                    | 19 144         |
| Região Metropolitana de Curitiba                     | 1/400                      | 18                    | 174          | 3 001                    | 7 436          |
| Santa Catarina                                       | 1/550                      | 45                    | 278          | 4 484                    | 9 701          |
| Rio Grande do Sul                                    | 1/600                      | 83                    | 756          | 12 336                   | 26 761         |
| Região Metropolitana de Porto Alegre                 | 1/200                      | 32                    | 472          | 7 666                    | 16 821         |
| Mato Grosso do Sul                                   | 1/350                      | 21                    | 158          | 2 679                    | 6 235          |
| Mato Grosso                                          | 1/350                      | 31                    | 204          | 3 321                    | 7 547          |
| Goiás                                                | 1/350                      | 51                    | 397          | 6 600                    | 14 687         |
| Distrito Federal                                     | 1/250                      | 1                     | 213          | 3 658                    | 9 388          |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: A composição da amostra da Unidade da Federação inclui a Região Metropolitana e as áreas urbanas e rurais.

## Processo de expansão da amostra

A expansão da amostra utiliza estimadores de razão cuja variável independente é a projeção da população residente de cada Unidade da Federação, segundo o tipo de área (região metropolitana e não metropolitana de divulgação da pesquisa). Essas projeções consideram a evolução populacional ocorrida entre os Censos Demográficos sob hipóteses de crescimento associadas a taxas de fecundidade, mortalidade e migração.

Até 2003, utilizou-se a projeção da população residente urbana como variável independente para a expansão da amostra das seis Unidades da Federação (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá) onde a pesquisa não cobria a área rural. A partir de 2004, a pesquisa passou a cobrir tanto as áreas urbanas como as rurais dessas seis Unidades da Federação. Considerando essa situação especial, unicamente para Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá, adotou-se a projeção da população residente, segundo a situação do domicílio (urbana e rural), como variável independente para expansão da amostra. A partir de 2011, a expansão da amostra dessas seis Unidades da Federação seguiu o mesmo procedimento adotado para as demais.

## Precisão das estimativas

Com o objetivo de fornecer mais subsídios para a interpretação dos resultados da PNAD e do Suplemento de Educação e Qualificação Profissional, são apresentadas, a seguir, algumas considerações que possibilitam avaliar o grau de confiabilidade das estimativas constantes neste volume.

Em pesquisas de múltiplos propósitos e de grande abrangência em termos de extensão territorial, como é o caso da PNAD e do Suplemento de Educação e Qualificação Profissional, torna-se praticamente impossível isolar os erros, provenientes das diversas fontes, que influenciam os resultados finais. Tais erros podem advir de flutuações aleatórias (erros de amostragem) ou ter origem não probabilística (erros alheios à amostragem), sendo que estes últimos podem ser introduzidos em qualquer uma das fases de realização da pesquisa.

Os erros alheios à amostragem não são influenciados pelo desenho da amostra e a sua mensuração, quando possível, exige análises mais complexas e de custo elevado, com maior demora na obtenção de resultados do que para os erros de amostragem.

Tendo em vista o processo de expansão adotado para a PNAD e para o Suplemento de Educação e Qualificação Profissional, cumpre destacar que o grau de precisão está fortemente ligado ao das hipóteses feitas para as taxas de fecundidade, mortalidade e migração. O cálculo do erro de amostragem deveria, portanto, levar em conta duas fontes de variação:

- O erro de amostragem proveniente da seleção das unidades para a amostra; e
- O erro proveniente do modelo matemático empregado para projetar a população.

Os resultados apresentados referem-se, apenas, aos erros de amostragem.

## Estimativas dos erros amostrais

A utilização do plano de amostragem da PNAD para estimar populações pequenas em números absolutos ou concentradas geograficamente, como pode ser o caso do tema em questão, pode gerar estimativas com erros de amostragem elevados.

Nesse sentido, visando facilitar a avaliação da precisão das estimativas divulgadas, foram calculados os erros de amostragem, expressos pelos coeficientes de variação, para todas as estimativas (células) constantes do plano tabular. Assim, para cada tabela de resultados disponibilizada no portal do IBGE na Internet, segue uma outra com os correspondentes coeficientes de variação estimados.

## Tamanho da amostra

Na PNAD 2014, foram pesquisadas 362 627 pessoas e 151 291 unidades domiciliares distribuídas por todas as Unidades da Federação. Para este suplemento, foram pesquisadas 282 593 pessoas de 15 anos ou mais de idade.

## Análise dos resultados

A educação profissional é uma forma de capital humano que tem como objetivo formar os indivíduos para o exercício de uma profissão, ou seja, possibilitar a aquisição de competências e conhecimentos profissionais que os preparem para uma melhor aproximação com o mercado de trabalho. Esse segmento educacional possibilita melhorar a produtividade econômica, reduzir as barreiras para entrada ou reinserção no mercado de trabalho, assim como pode proporcionar à força de trabalho, de forma mais rápida, a qualificação desejada pelos postos de trabalho ofertados na economia (HECKMAN; LALONDE; SMITH, 1999).

No Brasil, a educação profissional é o nome dado a todos os segmentos de cursos de formação profissional definidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n. 9.394, de 20.12.1996). Essa lei define três modalidades de educação profissional: de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, técnica de nível médio, e tecnológica de graduação e pós-graduação.

A partir desse contexto legal, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2014 contou com um amplo conjunto de informações provenientes do Suplemento de Educação e Qualificação Profissional, tendo como foco da investigação as pessoas de 15 anos ou mais de idade residentes no Brasil. Esse Suplemento permite caracterizar as pessoas que, em 2014, estavam frequentando alguma modalidade de curso profissional, assim como aquelas que haviam frequentado anteriormente. Da mesma forma, foi possível compreender melhor as especificidades de cada modalidade de curso, as dificuldades encontradas para sua realização, o trabalho na área de formação, entre outros aspectos. Todas essas informações auxiliam o entendimento das dinâmicas da educação profissional no País e no monitoramento e definição das políticas socioeconômicas.

A Tabela 2 apresenta a síntese da educação profissional no Brasil em 2014. Respeitando o grupo de pessoas com os requisitos educacionais para frequentar cada uma das modalidades, observa-se que a taxa de frequência na graduação tecnológica foi de 6,6% para as pessoas que estavam frequentando, e de 5,8% para as que haviam frequentado tal modalidade anteriormente. Na modalidade de técnico de nível médio, essas taxas foram de 9,0% e 12,3%, enquanto na modalidade qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), 2,2% e 15,6%, respectivamente.

**Tabela 2 - Taxa de frequência das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam e que frequentaram anteriormente educação profissional, segundo as modalidades de educação profissional - Brasil - 2014**

| Modalidades de educação profissional                            | Taxa de frequência das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%) |                            |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|----------------------------|
|                                                                 | Frequentavam                                                   | Frequentaram anteriormente |
| Graduação tecnológica                                           | (1) 6,6                                                        | (2) 5,8                    |
| Técnico de nível médio                                          | (3) 9,0                                                        | (4) 12,3                   |
| Qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) | (5) 2,2                                                        | (6) 15,6                   |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

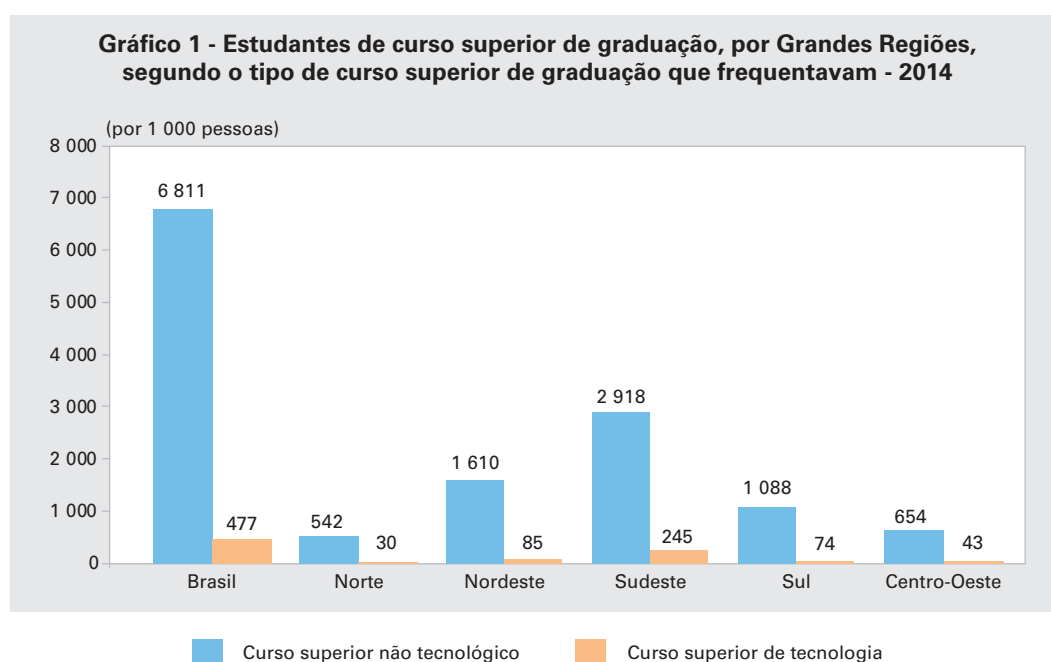
(1) Percentual de estudantes de curso superior de tecnologia, na população de estudantes de curso superior de graduação. (2) Percentual de pessoas que frequentaram anteriormente curso superior de tecnologia, na população que era estudante de curso de mestrado ou doutorado ou frequentou anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado. (3) Percentual de estudantes de curso técnico de nível médio, na população de estudantes de curso de ensino médio, inclusive frequentando técnico subsequente. (4) Percentual de pessoas que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio ou equivalente, na população de 15 anos ou mais de idade que era estudante de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentou anteriormente curso de ensino médio ou equivalente. (5) Percentual de pessoas que frequentavam curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), na população de 15 anos ou mais de idade, exceto a que era estudante de curso de mestrado ou doutorado ou frequentou anteriormente curso de mestrado ou doutorado. (6) Pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

A análise dos resultados do Suplemento de Educação e Qualificação Profissional da PNAD 2014 está dividida em três grandes blocos, cada um relatando uma modalidade da educação profissional definida na LDB. Cada bloco analisa o perfil das pessoas que estavam frequentando ou haviam frequentado aquela modalidade de curso, assim como as principais características dos cursos. Cabe lembrar que os cursos tecnológicos de pós-graduação não foram alvo de detalhamento neste Suplemento e se encontram contemplados no Questionário Básico da pesquisa, junto aos demais cursos de pós-graduação.

## Educação profissional tecnológica de graduação

### Estudantes do curso superior de tecnologia

Em 2014, estimou-se que, dos 7,3 milhões de estudantes do ensino superior, 477 mil estavam frequentando a graduação tecnológica, o que correspondia a 6,6% do total de estudantes do ensino superior brasileiro. Conforme pode ser visto no Gráfico 1 e na Tabela 3, esse percentual variou entre as Grandes Regiões, sendo a Sudeste aquela com o maior número de estudantes do ensino superior (3,1 milhões), assim como a que registrou a maior proporção de estudantes frequentando cursos de graduação tecnológica (7,7%). As Regiões Norte e Nordeste apresentaram os percentuais mais baixos de estudantes em curso superior tecnológico: respectivamente, 5,3% e 5,0%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

A partir da Tabela 3, é possível notar que a frequência a curso superior tecnológico era maior entre os homens do que entre as mulheres, independentemente da Grande Região analisada. No Sudeste, 10,3% dos estudantes homens frequentavam graduação tecnológica, enquanto entre as mulheres essa proporção era de 5,7%. No Sul, os percentuais entre homens e mulheres registraram diferença menor, 2,1 pontos percentuais. A Região Norte, por outro lado, apresentou o menor percentual de mulheres no ensino superior cursando graduação tecnológica (3,8%).

Ao avaliar o percentual de estudantes do ensino superior que frequentavam a graduação tecnológica em relação à cor ou raça, notou-se, de acordo com a Tabela 3, que o percentual de estudantes brancos nesta modalidade de educação profissional (6,6%) não era diferente daquele registrado entre os estudantes pretos ou pardos (6,6%). Diferenças de percentuais foram verificadas em algumas Grandes Regiões, em especial na Região Norte, onde a proporção de estudantes brancos que cursavam a graduação tecnológica (3,1%) foi cerca da metade da observada entre os estudantes pretos ou pardos (6,4%).

Os cursos de graduação tecnológica têm uma abordagem mais focada na área escolhida e uma duração menor que a dos cursos não tecnológicos (bacharelado ou licenciatura), geralmente entre 2 e 3 anos de duração. Essas características podem torná-los mais atraentes para pessoas que se encontram inseridas no mercado de trabalho e que gostariam de se qualificar mais rapidamente. Nesse sentido, observa-se ainda, na Tabela 3, a existência de uma relação positiva entre estar ocupado e frequentar curso tecnológico. No Brasil, considerando os estudantes do ensino superior tecnológico, verifica-se que a proporção deles em relação ao total de estudantes do ensino superior ocupados na semana de referência (7,6%) era 3 pontos percentuais maior que a observada em relação aos não ocupados (4,6%). Adicionalmente, o



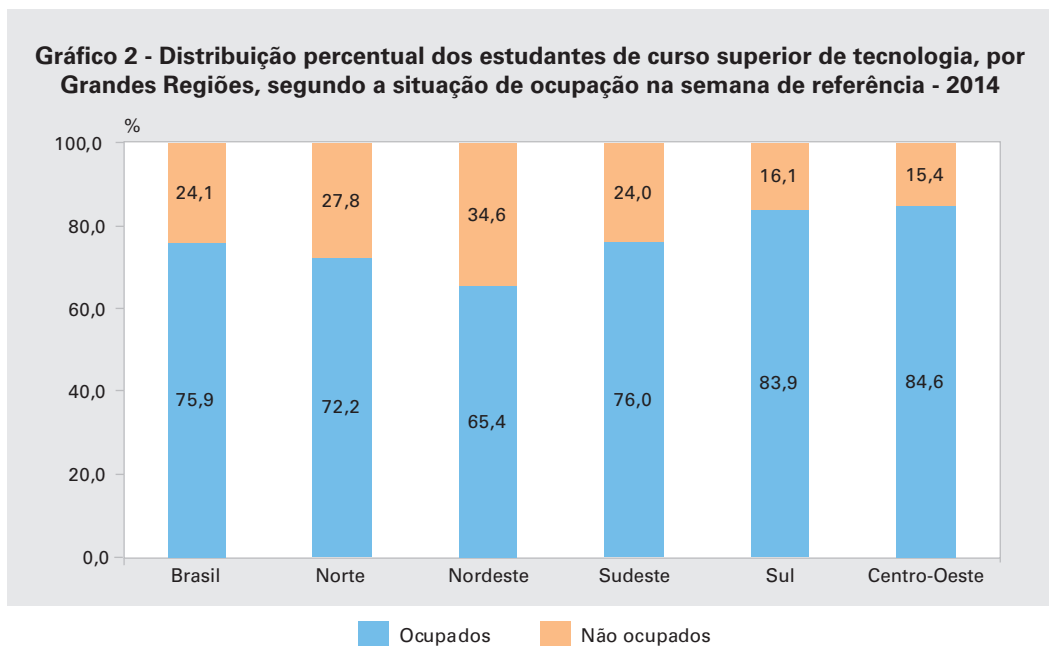
Gráfico 2 mostra que, com exceção da Região Nordeste, mais de 70% dos estudantes de graduação tecnológica encontravam-se ocupados durante a realização desse curso superior. Nas Regiões Sul e Centro-Oeste, tal proporção ultrapassava os 80%.

**Tabela 3 - Percentual de estudantes de curso superior de tecnologia, na população de estudantes de curso superior de graduação, por Grandes Regiões, segundo o sexo, a cor ou raça e a situação de ocupação na semana de referência - 2014**

| Sexo, cor ou raça e situação de ocupação na semana de referência | Percentual de estudantes de curso superior de tecnologia, na população de estudantes de curso superior de graduação (%) |                 |            |            |            |              |
|------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------|------------|------------|--------------|
|                                                                  | Total                                                                                                                   | Grandes Regiões |            |            |            |              |
|                                                                  |                                                                                                                         | Norte           | Nordeste   | Sudeste    | Sul        | Centro-Oeste |
| <b>Total (1)</b>                                                 | <b>6,6</b>                                                                                                              | <b>5,3</b>      | <b>5,0</b> | <b>7,7</b> | <b>6,4</b> | <b>6,2</b>   |
| <b>Sexo</b>                                                      |                                                                                                                         |                 |            |            |            |              |
| Homens                                                           | 8,6                                                                                                                     | 7,5             | 6,4        | 10,3       | 7,6        | 8,3          |
| Mulheres                                                         | 5,0                                                                                                                     | 3,8             | 4,1        | 5,7        | 5,5        | 4,5          |
| <b>Cor ou raça</b>                                               |                                                                                                                         |                 |            |            |            |              |
| Branca                                                           | 6,6                                                                                                                     | 3,1             | 5,1        | 7,5        | 6,5        | 5,5          |
| Preta ou parda                                                   | 6,6                                                                                                                     | 6,4             | 5,0        | 8,2        | 6,0        | 6,8          |
| <b>Situação de ocupação na semana de referência</b>              |                                                                                                                         |                 |            |            |            |              |
| Ocupados                                                         | 7,6                                                                                                                     | 6,4             | 5,5        | 8,8        | 7,3        | 8,2          |
| Não ocupados                                                     | 4,6                                                                                                                     | 3,7             | 4,3        | 5,5        | 3,8        | 2,7          |

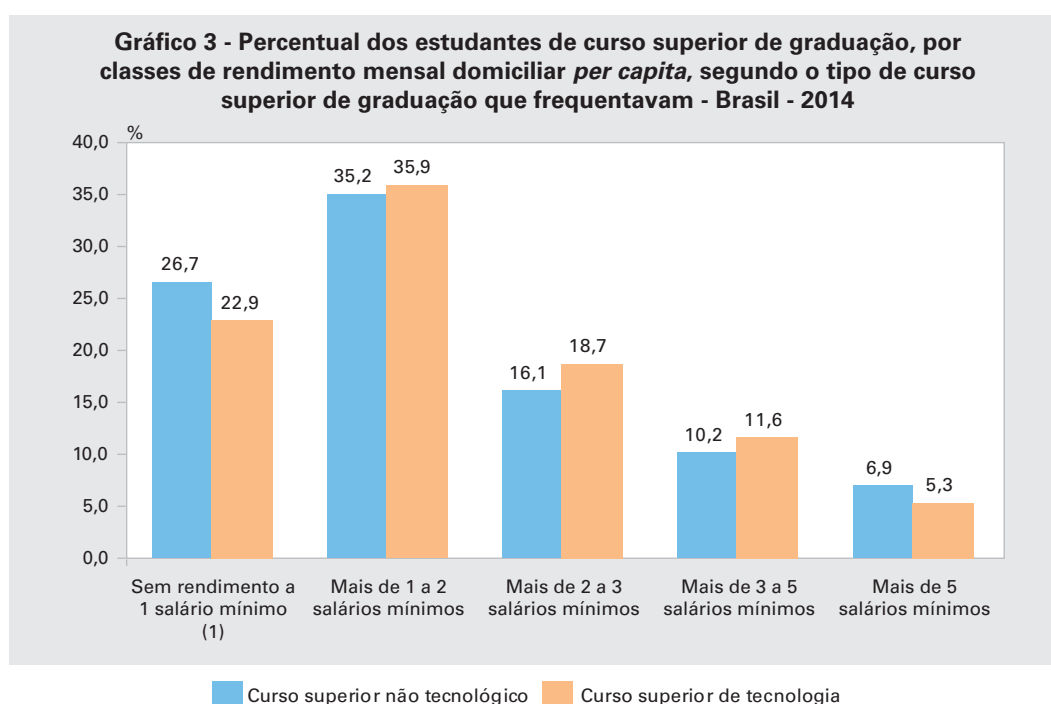
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Inclusive as pessoas de cor ou raça amarela, indígena ou sem declaração



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

O Gráfico 3 ilustra a distribuição dos estudantes, conforme o tipo de graduação frequentado e as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*. Nota-se que as distribuições entre as classes de rendimento domiciliar *per capita* dos estudantes de cursos tecnológicos e não tecnológicos (bacharelado ou licenciatura) eram próximas. De uma forma geral, houve predomínio de estudantes de cursos não tecnológicos, tanto na classe de rendimento domiciliar *per capita* mais baixa, como na classe de rendimento domiciliar *per capita* mais alta, enquanto nas faixas de 1 a 5 salários mínimos observou-se alguma predominância de estudantes de curso superior tecnológico.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

Cabe ainda analisar as características dos cursos superiores de tecnologia de acordo com a rede de ensino, a modalidade de realização, o turno e a existência de dificuldade para frequentar tais cursos. Em 2014, de acordo com a Tabela 4, 78,0% dos estudantes de graduação tecnológica frequentavam a rede particular de ensino. Entre as pessoas ocupadas, que correspondiam a 75,9% desses estudantes, a frequência na rede particular alcançou 82,1%. As graduações tecnológicas cursadas na rede pública de ensino eram frequentadas por 35,1% das pessoas não ocupadas e por apenas 17,9% das pessoas ocupadas.

**Tabela 4 - Estudantes de curso superior de tecnologia, por situação de ocupação na semana de referência, e percentual de pessoas ocupadas na semana de referência, na população de estudantes de curso superior de tecnologia, segundo a rede de ensino, a modalidade e o turno do curso superior de tecnologia que frequentavam - Brasil - 2014**

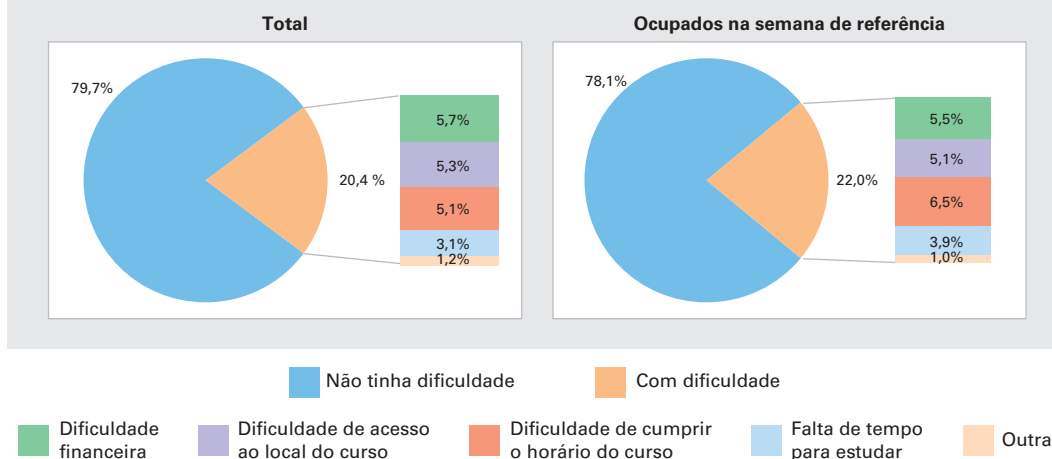
| Rede de ensino, modalidade e turno do curso superior de tecnologia que frequentavam | Estudantes de curso superior de tecnologia |                                              |              |                       |                                              |              | Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência, na população de estudantes de curso superior de tecnologia (%) |
|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|----------------------------------------------|--------------|-----------------------|----------------------------------------------|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                     | Números absolutos (1 000 pessoas)          |                                              |              | Números relativos (%) |                                              |              |                                                                                                                        |
|                                                                                     | Total                                      | Situação de ocupação na semana de referência |              | Total                 | Situação de ocupação na semana de referência |              |                                                                                                                        |
|                                                                                     |                                            | Ocupados                                     | Não ocupados |                       | Ocupados                                     | Não ocupados |                                                                                                                        |
| <b>Total</b>                                                                        | <b>477</b>                                 | <b>362</b>                                   | <b>115</b>   | <b>100,0</b>          | <b>100,0</b>                                 | <b>100,0</b> | <b>75,9</b>                                                                                                            |
| <b>Rede de ensino</b>                                                               |                                            |                                              |              |                       |                                              |              |                                                                                                                        |
| Pública                                                                             | 105                                        | 65                                           | 40           | 22,0                  | 17,9                                         | 35,1         | 61,5                                                                                                                   |
| Particular                                                                          | 372                                        | 298                                          | 75           | 78,0                  | 82,1                                         | 64,9         | 79,9                                                                                                                   |
| <b>Modalidade</b>                                                                   |                                            |                                              |              |                       |                                              |              |                                                                                                                        |
| Presencial                                                                          | 392                                        | 288                                          | 105          | 82,2                  | 79,4                                         | 90,9         | 73,3                                                                                                                   |
| À distância                                                                         | 85                                         | 75                                           | 10           | 17,8                  | 20,6                                         | 9,1          | 87,7                                                                                                                   |
| <b>Turno</b>                                                                        |                                            |                                              |              |                       |                                              |              |                                                                                                                        |
| <b>Curso presencial</b>                                                             | <b>392</b>                                 | <b>288</b>                                   | <b>105</b>   | <b>100,0</b>          | <b>100,0</b>                                 | <b>100,0</b> | <b>73,3</b>                                                                                                            |
| Somente de manhã                                                                    | 48                                         | 29                                           | 20           | 12,3                  | 10,0                                         | 18,7         | 59,3                                                                                                                   |
| Somente de tarde                                                                    | 20                                         | 9                                            | 10           | 5,0                   | 3,3                                          | 9,8          | 47,9                                                                                                                   |
| Somente de noite                                                                    | 302                                        | 241                                          | 61           | 77,0                  | 83,9                                         | 58,1         | 79,9                                                                                                                   |
| Dois turnos parciais                                                                | 22                                         | 8                                            | 14           | 5,7                   | 2,8                                          | 13,4         | 36,8                                                                                                                   |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Ainda de acordo com a Tabela 4, verifica-se que o curso presencial foi a modalidade escolhida pela maioria dos estudantes em 2014 (82,2%). A realização de curso a distância foi eleita por 20,6% dos estudantes de graduação tecnológica que estavam ocupados e por apenas 9,1% daqueles que não estavam ocupados. Entre os que realizavam cursos presenciais, pode-se observar que o turno do curso estava associado à situação de ocupação do estudante na semana de referência, ou seja: entre as pessoas ocupadas, o curso tecnológico em turno unicamente noturno alcançou 83,9%, enquanto entre as não ocupadas foi 58,1%. Neste último grupo, 28,5% frequentavam cursos unicamente pela manhã ou à tarde.

Os estudantes de graduação tecnológica foram indagados sobre a existência de alguma dificuldade para frequentar o curso superior, conforme ilustra o Gráfico 4. Dentre os estudantes investigados, 20,4% declararam que tinham alguma dificuldade para realizar tais cursos e alegaram a dificuldade financeira, de acesso ao local do curso e de cumprimento do horário do curso como os principais motivos. Nesta modalidade de graduação, a existência de dificuldade foi ligeiramente maior entre os estudantes que estavam ocupados (22,0%), e a dificuldade de cumprir o horário do curso foi relatada como o principal motivo.

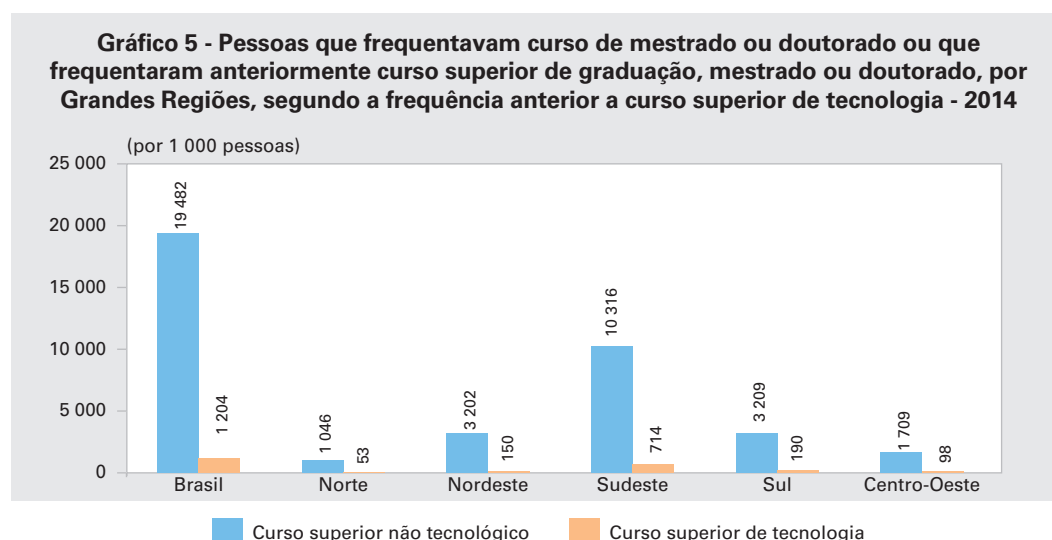
**Gráfico 4 - Distribuição percentual dos estudantes de curso superior de tecnologia, total e ocupados na semana de referência, segundo a existência de alguma dificuldade e a principal dificuldade para frequentar o curso superior de tecnologia - Brasil - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

## Frequência anterior a curso superior de tecnologia

Para as pessoas que estavam frequentando, em 2014, cursos de mestrado ou doutorado, bem como para aquelas que, em algum momento do passado, haviam frequentado curso superior de graduação, mestrado ou doutorado, foi investigado se o curso de graduação frequentado era do tipo tecnológico. Esses resultados estão apresentados no Gráfico 5. Das 20,7 milhões de pessoas que se encontravam nessa situação, 1,2 milhão havia cursado graduação tecnológica, o que correspondeu a 5,8% do total. A Região Sudeste foi responsável por mais da metade dessa frequência anterior a cursos superiores, totalizando 11,0 milhões de pessoas, sendo que 10,3 milhões frequentaram cursos não tecnológicos, e 714 mil cursaram a graduação tecnológica.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

A Tabela 5 apresenta o percentual de pessoas que frequentaram, em algum momento do passado, curso superior de tecnologia em relação ao total das pessoas que haviam frequentado curso superior, segundo algumas características pessoais. Observou-se que, no Brasil, os cursos tecnológicos foram mais frequentes entre os homens (7,8%) do que entre as mulheres (4,4%). Esse padrão foi mantido em todas as Grandes Regiões, sendo que Norte e Nordeste apresentaram as maiores diferenças percentuais de participação: respectivamente, 7,1% e 6,7% para os homens, e 3,1%, em ambas as regiões, para as mulheres. No Centro-Oeste, a diferença foi menor: 6,9% para os homens e 4,4% para as mulheres.

Ainda de acordo com a Tabela 5, a frequência, no passado, a curso superior de tecnologia foi mais intensa entre pessoas que se declararam pretas ou pardas (6,2%) do que entre aquelas que se declararam brancas (5,6%). No Sudeste, 6,0% das pessoas brancas que, em algum momento do passado, frequentaram o ensino superior haviam cursado a graduação tecnológica, enquanto 7,6% das pessoas pretas ou pardas realizaram tal curso.

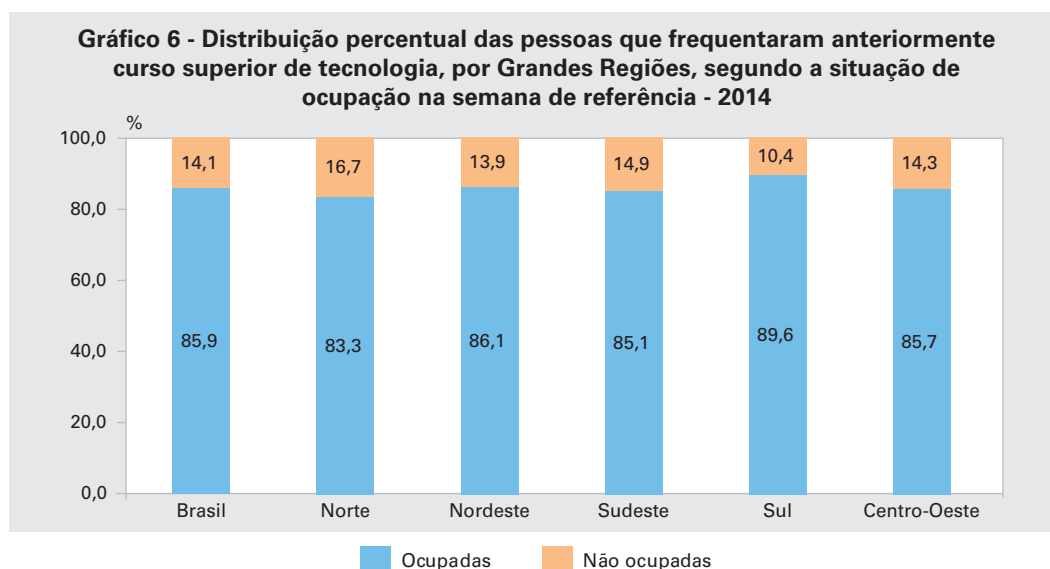
**Tabela 5 - Percentual de pessoas que frequentaram anteriormente curso superior de tecnologia, na população que era estudante de curso de mestrado ou doutorado ou frequentou anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a cor ou raça - 2014**

| Sexo e cor ou raça | Percentual de pessoas que frequentaram anteriormente curso superior de tecnologia, na população que era estudante de curso de mestrado ou doutorado ou frequentou anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado (%) |                 |            |            |            |              |
|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------|------------|------------|--------------|
|                    | Total                                                                                                                                                                                                                                  | Grandes Regiões |            |            |            |              |
|                    |                                                                                                                                                                                                                                        | Norte           | Nordeste   | Sudeste    | Sul        | Centro-Oeste |
| <b>Total (1)</b>   | <b>5,8</b>                                                                                                                                                                                                                             | <b>4,8</b>      | <b>4,5</b> | <b>6,5</b> | <b>5,6</b> | <b>5,4</b>   |
| <b>Sexo</b>        |                                                                                                                                                                                                                                        |                 |            |            |            |              |
| Homens             | 7,8                                                                                                                                                                                                                                    | 7,1             | 6,7        | 8,4        | 7,5        | 6,9          |
| Mulheres           | 4,4                                                                                                                                                                                                                                    | 3,1             | 3,1        | 5,0        | 4,1        | 4,4          |
| <b>Cor ou raça</b> |                                                                                                                                                                                                                                        |                 |            |            |            |              |
| Branca             | 5,6                                                                                                                                                                                                                                    | 4,2             | 4,4        | 6,0        | 5,4        | 4,9          |
| Preta ou parda     | 6,2                                                                                                                                                                                                                                    | 5,2             | 4,4        | 7,6        | 7,2        | 6,2          |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Inclusive as pessoas de cor ou raça amarela, indígena ou sem declaração.

No Gráfico 6, pode-se observar que, em 2014, 85,9% das pessoas que haviam frequentado anteriormente a graduação tecnológica estavam ocupadas na semana de referência. Esse percentual variou pouco entre as Grandes Regiões, porém sempre se manteve acima dos 80%. O Sul alcançou a maior proporção de ocupados (89,6%), enquanto o Norte, a menor (83,3%). Deve-se considerar que a situação ocupacional foi definida de acordo com a data de referência da pesquisa em 2014 e poderia ser diferente da situação ocupacional do momento em que se realizou o curso de educação profissional. Todavia, a maioria das pessoas que passaram por uma formação profissional de nível superior estavam, no momento da pesquisa, ocupadas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que estavam frequentando curso de mestrado ou doutorado ou que frequentaram anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado.

A Tabela 6 apresenta algumas características dos cursos tecnológicos de graduação frequentados anteriormente. Das pessoas que realizaram tais cursos, 81,1% o fizeram na rede particular de ensino, e 90,7% cursaram a modalidade presencial. Entre as pessoas que frequentaram curso presencial, 75,6% cursaram o turno noturno, e 14,8% um único turno diurno (manhã ou tarde).

**Tabela 6 - Pessoas que frequentaram anteriormente curso superior de tecnologia e eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado, segundo a rede de ensino, a modalidade e o turno do curso superior de tecnologia que frequentaram anteriormente - Brasil - 2014**

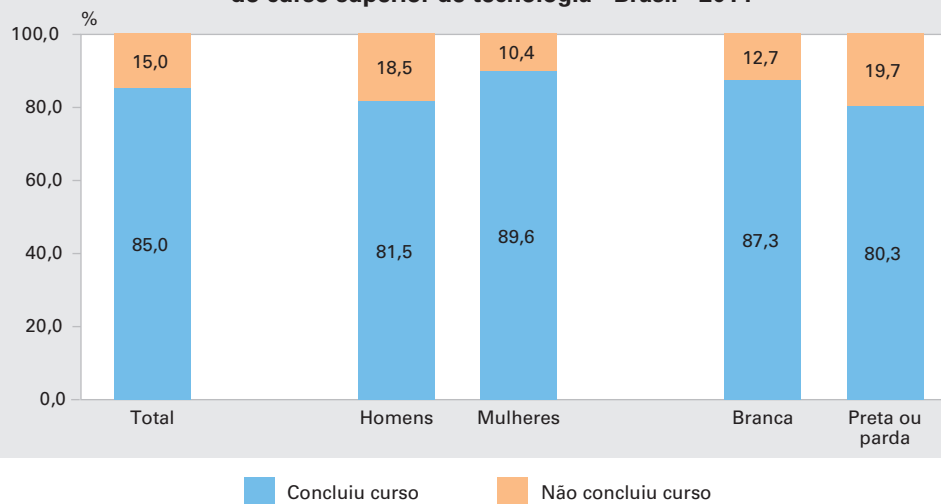
| Rede de ensino, modalidade e turno do curso superior de tecnologia que frequentaram anteriormente | Pessoas que frequentaram anteriormente curso superior de tecnologia e eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado |                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
|                                                                                                   | Números absolutos<br>(1 000 pessoas)                                                                                                                                                                     | Números relativos<br>(%) |
| <b>Total</b>                                                                                      | <b>1 204</b>                                                                                                                                                                                             | <b>100,0</b>             |
| <b>Rede de ensino</b>                                                                             |                                                                                                                                                                                                          |                          |
| Pública                                                                                           | 227                                                                                                                                                                                                      | 18,9                     |
| Particular                                                                                        | 976                                                                                                                                                                                                      | 81,1                     |
| <b>Modalidade</b>                                                                                 |                                                                                                                                                                                                          |                          |
| Presencial                                                                                        | 1 092                                                                                                                                                                                                    | 90,7                     |
| À distância                                                                                       | 112                                                                                                                                                                                                      | 9,3                      |
| <b>Turno</b>                                                                                      |                                                                                                                                                                                                          |                          |
| <b>Curso presencial</b>                                                                           | <b>1 092</b>                                                                                                                                                                                             | <b>100,0</b>             |
| Somente de manhã                                                                                  | 124                                                                                                                                                                                                      | 11,4                     |
| Somente de tarde                                                                                  | 37                                                                                                                                                                                                       | 3,4                      |
| Somente de noite                                                                                  | 825                                                                                                                                                                                                      | 75,6                     |
| Dois turnos parciais                                                                              | 106                                                                                                                                                                                                      | 9,7                      |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Conforme pode ser visto no Gráfico 7, a conclusão com aprovação no curso superior de tecnologia foi alcançada pela maioria das pessoas que o frequentaram (85,0%). Entre as mulheres, apenas 10,4% não o terminou, e entre os homens esse valor alcançou 18,5%. Pessoas que se declararam brancas apresentaram um percentual maior de conclusão (87,3%) do que as que se declararam pretas ou pardas (80,3%).

Entre as pessoas que não concluíram a graduação tecnológica, os dois principais motivos alegados foram a dificuldade financeira (31,9%) e a dificuldade no cumprimento do horário do curso (25,7%). A falta de tempo para estudar foi declarada por 16,3% das pessoas, enquanto a falta de motivação com o que era aprendido no curso foi elencada por 10,7% das pessoas, como pode ser visto no Gráfico 8.

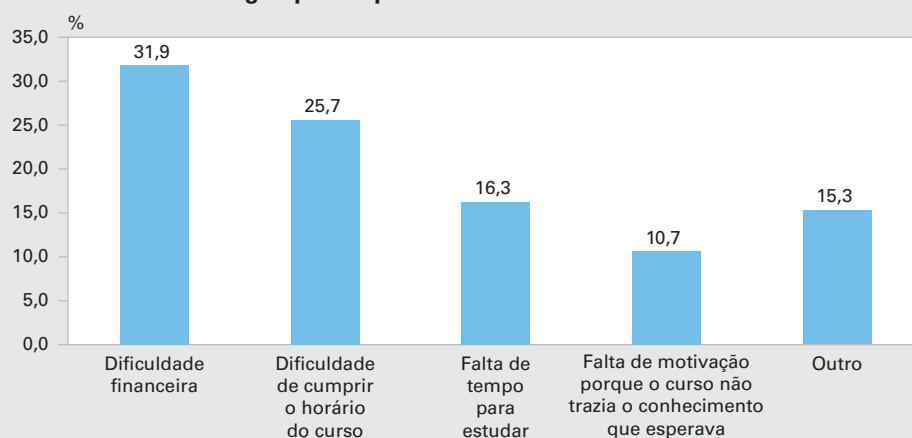
**Gráfico 7 - Distribuição percentual das pessoas que frequentaram anteriormente curso superior de tecnologia, por sexo e cor ou raça, segundo a conclusão, com aprovação, do curso superior de tecnologia - Brasil - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que estavam frequentando curso de mestrado ou doutorado ou que frequentaram anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado.

**Gráfico 8 - Distribuição percentual das pessoas que não concluíram o curso superior de tecnologia, por principal motivo de não conclusão do curso superior de tecnologia que frequentaram anteriormente - Brasil - 2014**

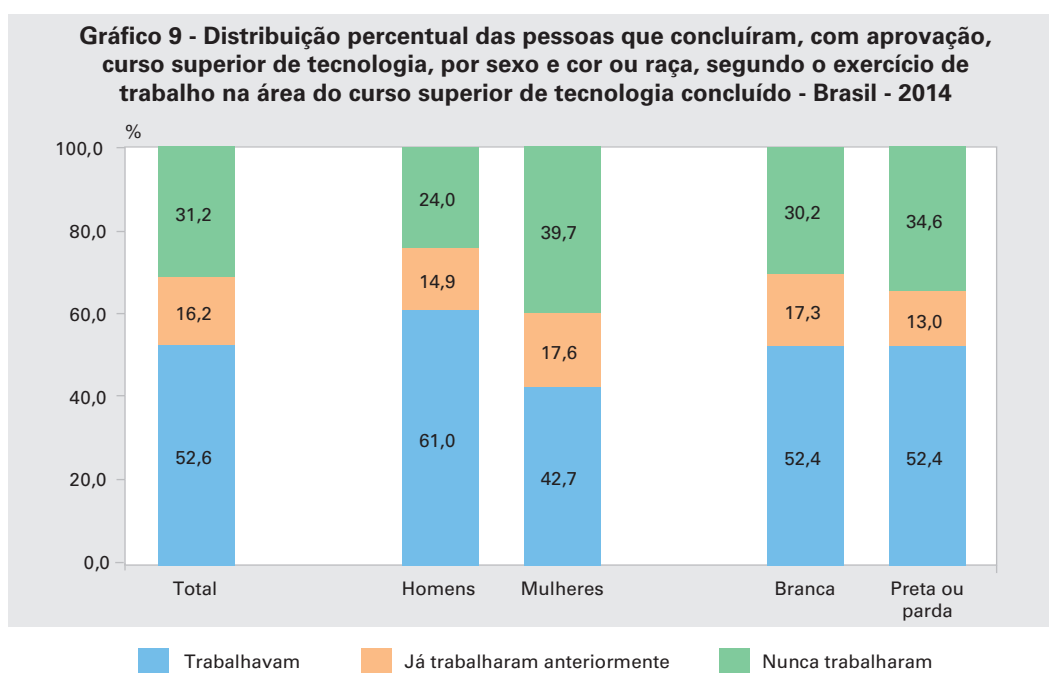


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que estavam frequentando curso de mestrado ou doutorado ou que frequentaram anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado.

Cabe analisar se as pessoas que concluíram essa modalidade de educação profissional conseguiram trabalhar na área de formação deste curso, ou seja, se utilizaram os conhecimentos adquiridos na graduação tecnológica em sua vida profissional. A partir do Gráfico 9, verifica-se que 75,9% dos homens e 60,3% das mulheres já trabalharam, em algum momento da vida profissional, na área de formação do curso realizado. Em 2014, 61,0% dos homens permaneciam ocupados em trabalhos na sua área de formação, e 42,7% das mulheres se mantinham em postos na área do curso.

Ainda segundo o Gráfico 9, entre as pessoas que se declararam brancas e entre aquelas que se consideraram pretas ou pardas, não houve diferença nos percentuais das que permaneciam trabalhando na área da graduação tecnológica concluída: 52,4% em ambos os casos. Nesses dois grupos, chama a atenção a proporção maior de pessoas declaradas pretas ou pardas que nunca trabalharam na área de formação do curso superior de tecnologia, da ordem de 34,6%, enquanto entre as declaradas brancas esse valor foi de 30,2%.



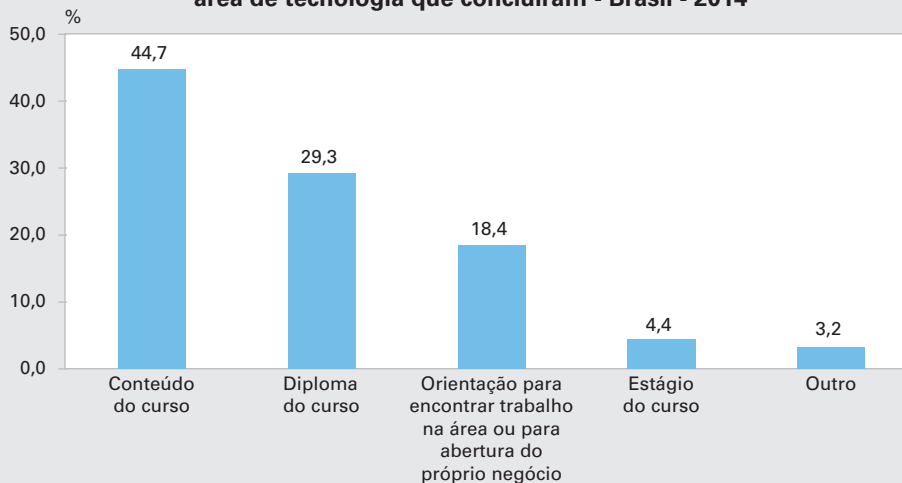
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que estavam frequentando curso de mestrado ou doutorado ou que frequentaram anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado.

O Gráfico 10 mostra a distribuição das pessoas que, em algum momento, trabalharam na área do curso superior de tecnologia realizado, segundo o motivo mais importante de terem conseguido trabalho nessa área. O conteúdo do curso foi declarado como o meio mais importante para se conseguir um trabalho na área de formação profissional, sendo apontado por 44,7%; ter o diploma do curso foi eleito por 29,3% das pessoas; 18,4% disseram ter sido a orientação para encontrar trabalho na área ou para abertura do próprio negócio; e 4,4% apontaram o estágio do curso.



**Gráfico 10 - Distribuição percentual das pessoas que trabalhavam ou já trabalharam anteriormente na área do curso superior de tecnologia que concluíram, por motivo mais importante para terem conseguido trabalho na área de tecnologia que concluíram - Brasil - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que estavam frequentando curso de mestrado ou doutorado ou que frequentaram anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado.

Buscou-se também investigar os motivos que levaram as pessoas que concluíram cursos de graduação tecnológica a nunca trabalharem na área de formação superior. De acordo com o Gráfico 11, entre essas pessoas, 33,3% alegaram a falta de vaga para trabalhar na área como principal motivo, e 29,9% disseram ter conseguido emprego em outra área. A falta de interesse em trabalhar na área foi eleita por 11,8% desse grupo de pessoas; 8,0% justificou não ter conseguido trabalho em virtude da exigência de experiência na área de formação; e 2,6% não trabalharam para continuarem os estudos.

**Gráfico 11 - Distribuição percentual das pessoas que nunca trabalharam na área do curso superior de tecnologia que concluíram, por principal motivo de nunca terem trabalhado na área do curso superior de tecnologia que concluíram - Brasil - 2014**



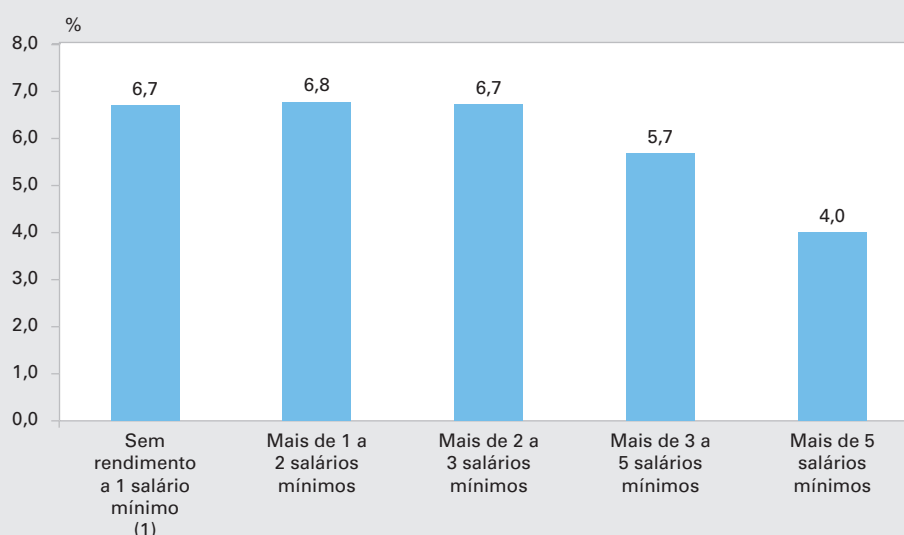
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que estavam frequentando curso de mestrado ou doutorado ou que frequentaram anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado.

Por fim, é válido avaliar a relação entre o rendimento mensal domiciliar *per capita* das pessoas que frequentaram anteriormente curso superior, de acordo com o tipo do curso: graduação tecnológica e não tecnológica (bacharelado ou licenciatura).

O Gráfico 12 mostra que o percentual das pessoas que anteriormente frequentaram curso superior tecnológico foi praticamente constante entre as três classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* mais baixas: 6,7%. Para as duas classes mais altas, a proporção de pessoas que anteriormente frequentaram cursos tecnológicos se reduziu, atingindo 5,7% entre aquelas cujo rendimento domiciliar *per capita* situava-se em mais de 3 a 5 salários mínimos, e 4,0% entre aquelas na classe acima de 5 salários mínimos. Consequentemente, um percentual maior de pessoas nas duas classes mais altas de rendimento domiciliar *per capita* (94,3% e 96,0%) cursaram o ensino superior do tipo bacharelado ou licenciatura.

**Gráfico 12 - Percentual de pessoas que frequentaram anteriormente curso superior de tecnologia, na população que era estudante de curso de mestrado ou doutorado ou frequentou anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2014**

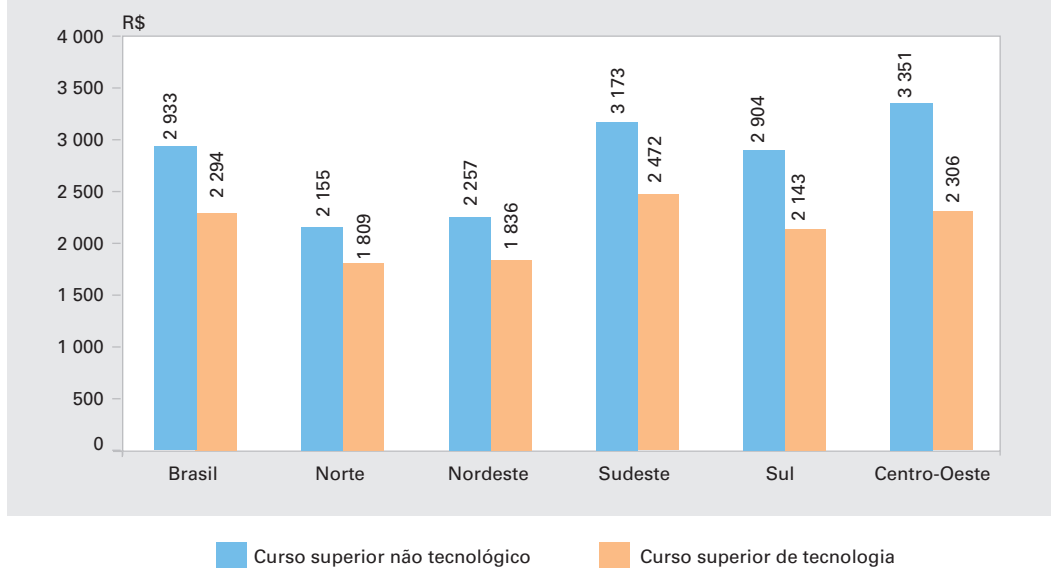


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

Adicionalmente, o Gráfico 13 exibe o valor, em reais de 2014, do rendimento médio mensal domiciliar *per capita* das pessoas que frequentaram curso superior tecnológico e daquelas que frequentaram cursos não tecnológicos (bacharelado ou licenciatura). Nota-se que, independentemente da abrangência geográfica analisada, o valor médio do rendimento domiciliar *per capita* foi mais alto entre aqueles que anteriormente frequentaram cursos superiores não tecnológicos. A diferença no valor médio do rendimento domiciliar *per capita* foi maior nas Regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, sendo de, respectivamente, R\$ 1 045, R\$ 761 e R\$ 701. Nas Regiões Nordeste e Norte, por outro lado, essas diferenças atingiram patamares menores: R\$ 421 e R\$ 346, respectivamente.

**Gráfico 13 - Rendimento médio mensal domiciliar *per capita* das pessoas que frequentaram anteriormente curso superior, por Grandes Regiões, segundo a frequência a curso superior de tecnologia - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Notas: 1. Exclusive as informações das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

2. Exclusive as informações das pessoas sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*.

3. Pessoas que estavam frequentando curso de mestrado ou doutorado ou que frequentaram anteriormente curso superior de graduação, mestrado ou doutorado.

## Educação profissional técnica de nível médio

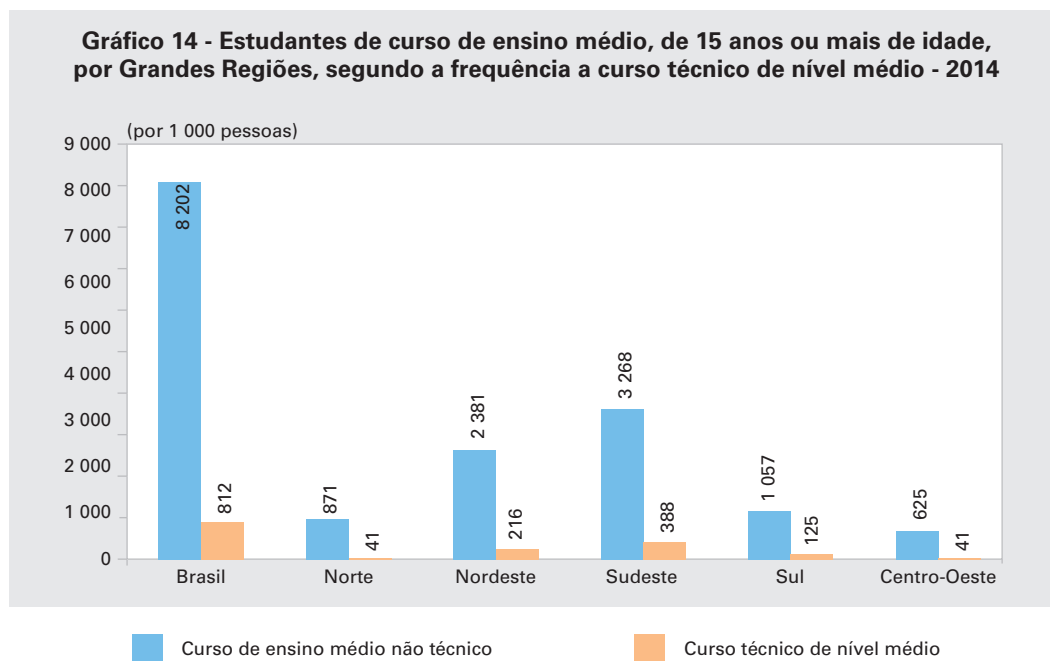
### Estudantes do curso técnico de nível médio

O curso técnico de nível médio é a modalidade de educação profissional destinada aos estudantes do ensino médio e àqueles que já o concluíram. Em 2014, dos 9,0 milhões de estudantes do ensino médio<sup>3</sup>, 812 mil frequentavam curso técnico de nível médio, correspondendo a 9,0% desse total de estudantes. Entre as Grandes Regiões, Sudeste e Sul registraram os maiores percentuais de estudantes nessa modalidade de educação profissional (10,6% em ambos os casos). Na Região Norte, apenas 4,5% dos estudantes do ensino médio estavam frequentando a modalidade técnica, conforme pode ser visto no Gráfico 14 e na Tabela 7.

No Brasil, 9,2% das mulheres e 8,8% dos homens que cursavam o ensino médio também frequentavam curso técnico de nível médio. Nas Regiões Norte e Sudeste, a participação em cursos técnicos foi próxima entre os sexos, porém, na Sul, os homens apresentaram frequência maior a cursos técnicos do que as mulheres. Adicionalmen-

<sup>3</sup> Entende-se como estudantes do ensino médio o conjunto amplo dos estudantes que frequentavam a modalidade regular, assim como a modalidade técnica nas formas articulada e subsequente.

te verifica-se, na Tabela 7, que o percentual de estudantes do ensino médio que se declaravam brancos e haviam cursado o técnico era maior do que entre os que se declaravam pretos ou pardos (10,1% e 8,2%, respectivamente).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

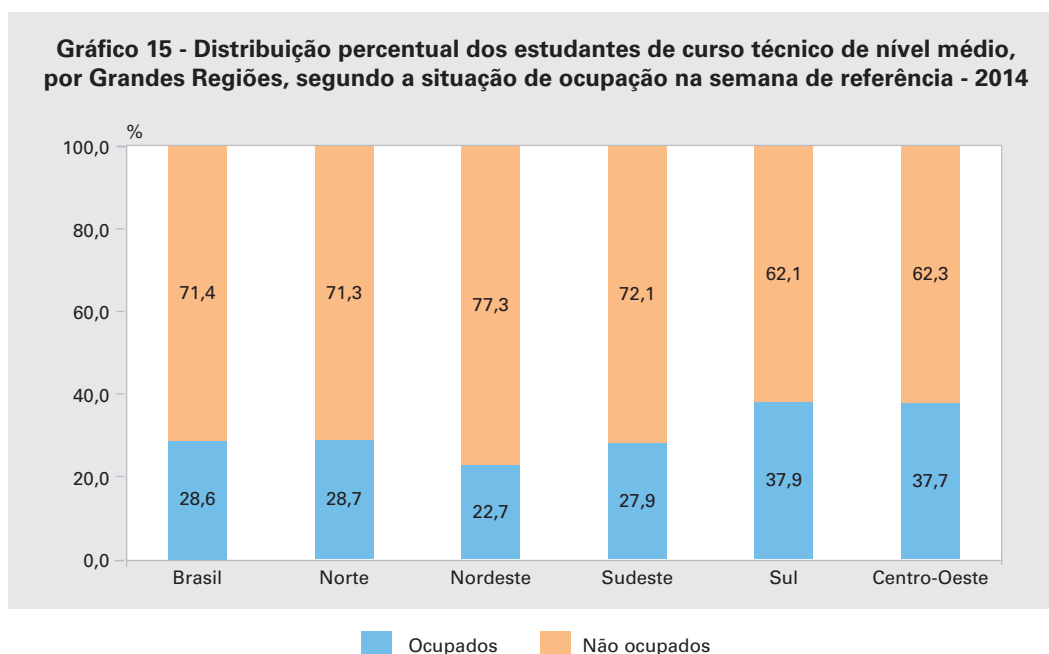
**Tabela 7 - Percentual de estudantes de curso técnico de nível médio, na população de estudantes de curso de ensino médio, de 15 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a cor ou raça - 2014**

| Sexo e cor ou raça | Percentual de estudantes de curso técnico de nível médio, na população de estudantes de curso de ensino médio, de 15 anos ou mais de idade (%) |                 |            |             |             |              |
|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------|-------------|-------------|--------------|
|                    | Total                                                                                                                                          | Grandes Regiões |            |             |             |              |
|                    |                                                                                                                                                | Norte           | Nordeste   | Sudeste     | Sul         | Centro-Oeste |
| <b>Total (1)</b>   | <b>9,0</b>                                                                                                                                     | <b>4,5</b>      | <b>8,3</b> | <b>10,6</b> | <b>10,6</b> | <b>6,2</b>   |
| <b>Sexo</b>        |                                                                                                                                                |                 |            |             |             |              |
| Homens             | 8,8                                                                                                                                            | 4,5             | 7,4        | 10,5        | 11,1        | 5,4          |
| Mulheres           | 9,2                                                                                                                                            | 4,6             | 9,0        | 10,7        | 10,1        | 7,0          |
| <b>Cor ou raça</b> |                                                                                                                                                |                 |            |             |             |              |
| Branca             | 10,1                                                                                                                                           | 4,3             | 8,3        | 11,0        | 11,5        | 8,0          |
| Preta ou parda     | 8,2                                                                                                                                            | 4,7             | 8,3        | 10,2        | 8,2         | 5,1          |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Inclusive as pessoas de cor ou raça amarela, indígena ou sem declaração.

O Gráfico 15 mostra que 71,4% dos estudantes de nível técnico no Brasil não estavam ocupados na semana de referência. As Regiões Norte, Nordeste e Sudeste apresentaram percentuais que não se diferenciavam muito da média brasileira, enquanto na Sul e na Centro-Oeste quase 40% dos estudantes estavam ocupados.



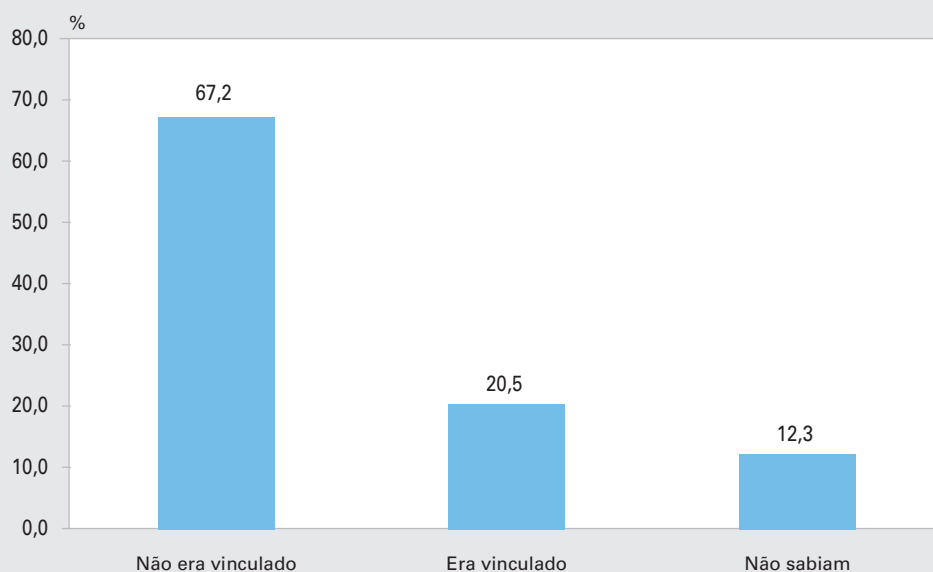
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Em 2011, o Governo Federal instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC por meio da Lei n. 12.513, de 26.10.2011. Entre suas muitas ações, está a ampliação de vagas, a expansão da rede de cursos de educação profissional, e a oferta de Bolsa-Formação. Dessa forma, procurou-se saber se os estudantes de cursos técnicos de nível médio estavam vinculados a este programa social em 2014. O Gráfico 16 mostra que 67,2% dos estudantes frequentavam o curso técnico sem estarem vinculados ao PRONATEC, 20,5% estavam vinculados, e 12,3% não souberam responder.

Considerando a condição de ocupação, como mostra o Gráfico 17, 60,8% dos estudantes não ocupados frequentavam cursos técnicos oferecidos pela rede pública. Entre os ocupados, a frequência a cursos da rede particular foi predominante (59,1%). Os cursos particulares vinculados ao Sistema S<sup>4</sup> representavam 20,7% dos estudantes ocupados e 17,8% dos não ocupados. As frequências a outras instituições particulares, segundo a situação ocupacional, foram, respectivamente, 37,5% e 20,8%.

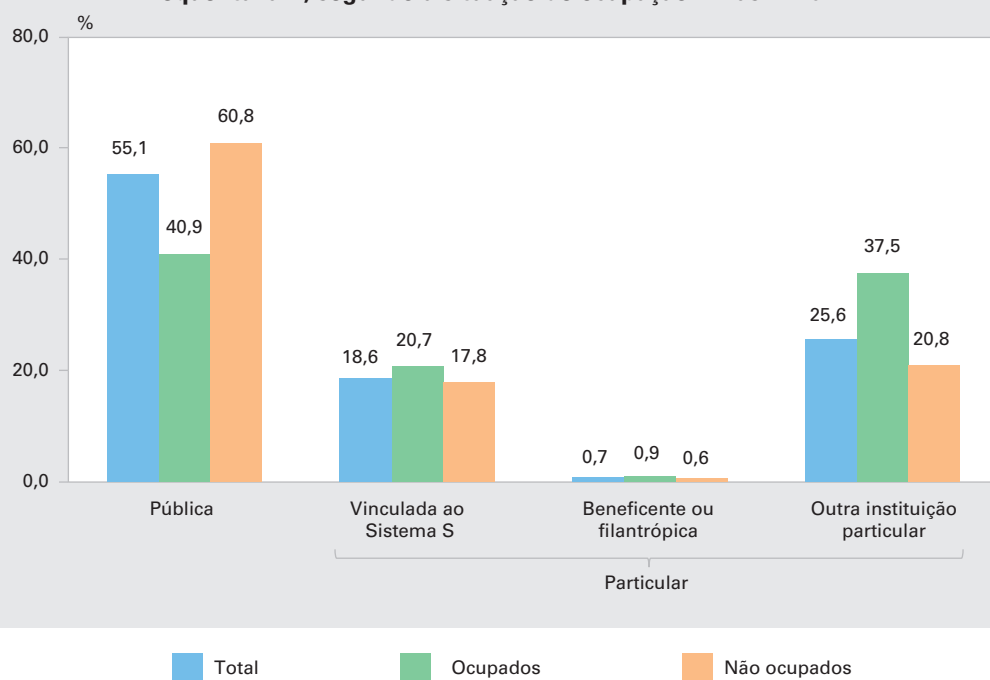
<sup>4</sup> Sistema formado pelas seguintes instituições: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI; Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio - SENAC; Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte - SENAT; Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR; Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP; Serviço Social da Indústria - SESI; Serviço Social do Comércio - SESC; Serviço Social do Transporte - SEST; Instituto Euvaldo Lodi - IEL; e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE.

**Gráfico 16 - Distribuição percentual dos estudantes de curso técnico de nível médio, de 15 anos ou mais de idade, por vinculação ao PRONATEC - Brasil - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

**Gráfico 17 - Distribuição percentual dos estudantes de curso técnico de nível médio, de 15 anos ou mais de idade, por rede de ensino e tipo de instituição do curso que frequentavam, segundo a situação de ocupação - Brasil - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Conforme define a LDB de 1996, os cursos técnicos de nível médio podem ser oferecidos articulados ao ensino médio regular nas formas integrada<sup>5</sup> e concomitante<sup>6</sup> ou subsequente<sup>7</sup> a este curso. Como mostra a Tabela 8, em 2014, 73,0% dos estudantes de cursos técnicos estavam frequentando cursos articulados ao ensino médio regular, sendo 44,6% na forma integrada e 28,4% na forma concomitante, enquanto 27,0% o faziam na forma subsequente. Esses percentuais se mostraram diferentes, de acordo com a situação de ocupação da pessoa na semana de referência. Entre as pessoas ocupadas, a forma mais frequente de realização desse curso de educação profissional foi a subsequente (52,3%); entre as pessoas não ocupadas, por outro lado, a forma predominante foi a integrada ao ensino médio regular (51,3%).

De acordo com a Tabela 8, apesar de existirem cursos técnicos de nível médio realizados a distância, essa forma ainda era pouco utilizada em 2014 (1,1%). Os cursos presenciais, portanto, constituíam a principal forma (98,9%).

Com relação ao turno, ainda segundo a Tabela 8, cabe ressaltar que 83,4% dos estudantes não ocupados frequentavam cursos exclusivamente diurnos ou com pelo menos um período diurno. Por outro lado, 51,4% daqueles que estavam ocupados frequentavam cursos exclusivamente noturnos.

**Tabela 8 - Estudantes de curso técnico de nível médio, de 15 anos ou mais de idade, por situação de ocupação na semana de referência, segundo a forma, a modalidade e o turno do curso técnico de nível médio que frequentavam - Brasil - 2014**

| Forma, modalidade e turno do curso técnico de nível médio que frequentavam | Estudantes de curso técnico de nível médio, de 15 anos ou mais de idade |                                              |              |                          |                                              |              |
|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|--------------|--------------------------|----------------------------------------------|--------------|
|                                                                            | Números absolutos<br>(1 000 pessoas)                                    |                                              |              | Números relativos<br>(%) |                                              |              |
|                                                                            | Total                                                                   | Situação de ocupação na semana de referência |              | Total                    | Situação de ocupação na semana de referência |              |
|                                                                            |                                                                         | Ocupados                                     | Não ocupados |                          | Ocupados                                     | Não ocupados |
| <b>Total</b>                                                               | <b>812</b>                                                              | <b>232</b>                                   | <b>579</b>   | <b>100,0</b>             | <b>100,0</b>                                 | <b>100,0</b> |
| <b>Forma</b>                                                               |                                                                         |                                              |              |                          |                                              |              |
| Integrada                                                                  | 362                                                                     | 64                                           | 297          | 44,6                     | 27,7                                         | 51,3         |
| Concomitante                                                               | 231                                                                     | 46                                           | 184          | 28,4                     | 19,9                                         | 31,8         |
| Subsequente                                                                | 219                                                                     | 122                                          | 98           | 27,0                     | 52,3                                         | 16,9         |
| <b>Modalidade</b>                                                          |                                                                         |                                              |              |                          |                                              |              |
| Presencial                                                                 | 803                                                                     | 227                                          | 576          | 98,9                     | 97,7                                         | 99,3         |
| À distância                                                                | 9                                                                       | 5                                            | 4            | 1,1                      | 2,3                                          | 0,7          |
| <b>Turno</b>                                                               |                                                                         |                                              |              |                          |                                              |              |
| <b>Curso presencial</b>                                                    | <b>803</b>                                                              | <b>227</b>                                   | <b>576</b>   | <b>100,0</b>             | <b>100,0</b>                                 | <b>100,0</b> |
| Somente de manhã                                                           | 216                                                                     | 56                                           | 160          | 27,0                     | 24,7                                         | 27,9         |
| Somente de tarde                                                           | 211                                                                     | 32                                           | 178          | 26,2                     | 14,2                                         | 31,0         |
| Somente de noite                                                           | 212                                                                     | 117                                          | 96           | 26,5                     | 51,4                                         | 16,6         |
| Dois turnos parciais                                                       | 163                                                                     | 22                                           | 141          | 20,3                     | 9,7                                          | 24,5         |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

<sup>5</sup> A educação profissional se articula com as disciplinas do ensino médio regular, formando um curso único, ou seja, uma única matrícula.

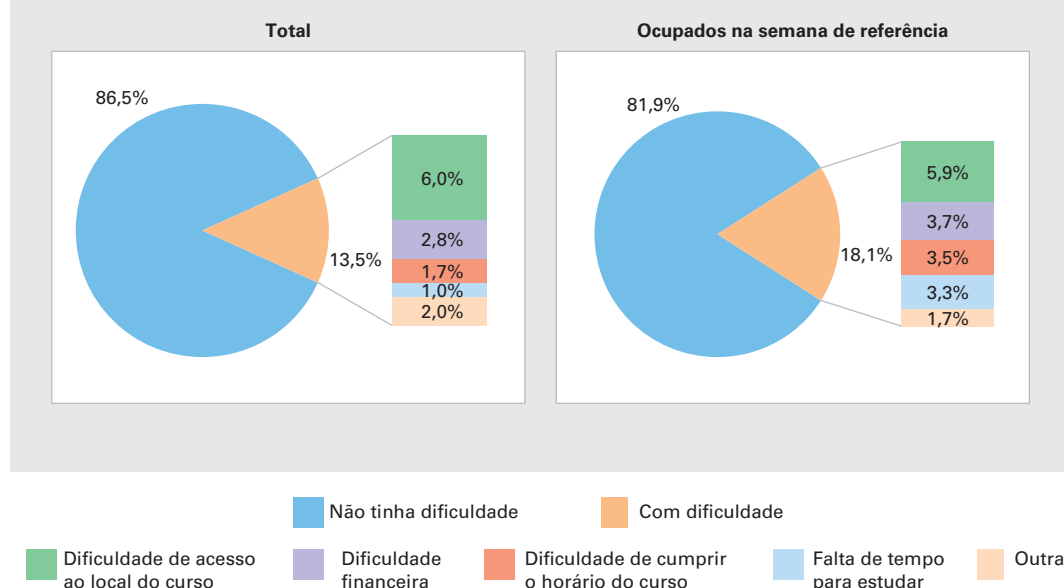
<sup>6</sup> Destina-se aos estudantes do ensino médio regular que, no ato da matrícula, já tenham concluído ao menos o primeiro ano desse curso. Consequentemente, os estudantes possuem uma matrícula no ensino médio regular e outra matrícula no curso técnico.

<sup>7</sup> Destina-se às pessoas que já concluíram o ensino médio regular e desejam frequentar o curso técnico após essa conclusão.

Investigou-se a existência de alguma dificuldade em frequentar o curso profissional e, caso houvesse, a principal alegação, conforme ilustra o Gráfico 18. Nota-se que 86,5% dos estudantes disseram não ter dificuldade para frequentar os cursos técnicos de nível médio. Para os estudantes que alegaram ter alguma dificuldade (13,5%), 6,0% relataram a dificuldade de acesso ao local do curso como principal motivo, e 2,8%, a dificuldade financeira.

Ao considerar a situação ocupacional, nota-se que, dentre os estudantes ocupados, 18,1% afirmaram enfrentar alguma dificuldade para frequentar o curso técnico, proporção esta maior do que a observada para o total de estudantes. Além das dificuldades de acesso ao local do curso e a financeira (5,9% e 3,7%, respectivamente), 3,5% dos estudantes que também trabalhavam alegaram ter dificuldade de cumprir o horário do curso, e 3,3% relataram que faltava tempo para estudar.

**Gráfico 18 - Distribuição percentual dos estudantes de curso técnico de nível médio, total e ocupados na semana de referência, segundo a existência de alguma dificuldade e a principal dificuldade para frequentar o curso técnico de nível médio - Brasil - 2014**

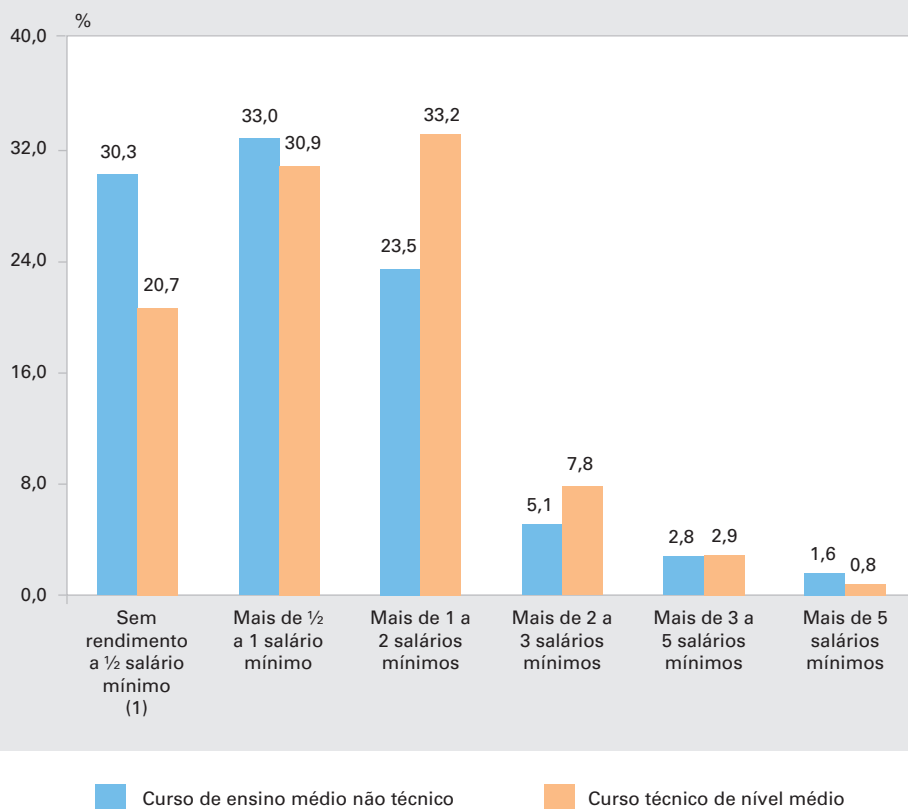


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Tendo em vista a relação entre o rendimento mensal domiciliar *per capita* e a frequência ao ensino médio, segundo os tipos de cursos (técnico ou não técnico), nota-se, no Gráfico 19, que a distribuição percentual dos estudantes do ensino médio não técnico foi maior do que a dos estudantes de nível técnico nas duas primeiras classes de rendimento domiciliar *per capita*. A inversão ocorreu na classe correspondente a mais de 1 a 2 salários mínimos, na qual se concentraram 33,2% dos estudantes do ensino médio técnico e 23,5% dos estudantes do ensino médio não técnico, permanecendo tal inversão na classe seguinte. Nas duas classes mais altas de rendimento domiciliar *per capita*, o percentual de estudantes em ambas as modalidades foi pequeno.



**Gráfico 19 - Distribuição percentual dos estudantes de curso de ensino médio, de 15 anos ou mais de idade, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo o tipo de curso de ensino médio que frequentavam - Brasil - 2014**

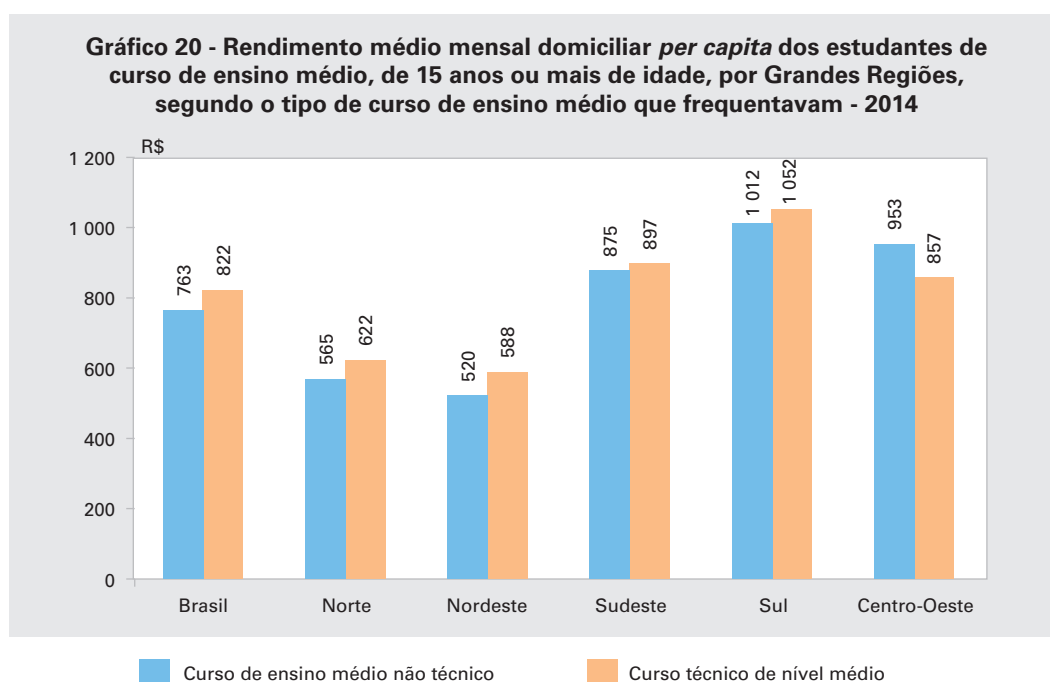


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Exclui-se as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

Por fim, o Gráfico 20 mostra o valor do rendimento médio mensal domiciliar *per capita* dos estudantes de ensino médio, segundo o tipo de curso frequentado em 2014. Verifica-se que os estudantes de cursos técnicos residiam em domicílios cujo rendimento domiciliar *per capita* era mais alto do que o dos estudantes de ensino médio de cursos não técnicos. Isso foi observado em quase todas as Grandes Regiões, com exceção do Centro-Oeste. A Região Sul apresentou os maiores valores: R\$ 1 052 nos domicílios com estudantes de nível técnico, e R\$ 1 012 naqueles com estudantes de ensino médio de cursos não técnicos. Nas Regiões Norte e Nordeste, por outro lado, os valores foram os menores: R\$ 622 e R\$ 588 nos domicílios com estudantes de curso técnico de nível médio e R\$ 565 e R\$ 520 naqueles com os demais estudantes de nível médio, respectivamente. Logo, em geral, existe uma relação positiva entre frequentar curso técnico e viver em domicílios com rendimento domiciliar *per capita* mais elevado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

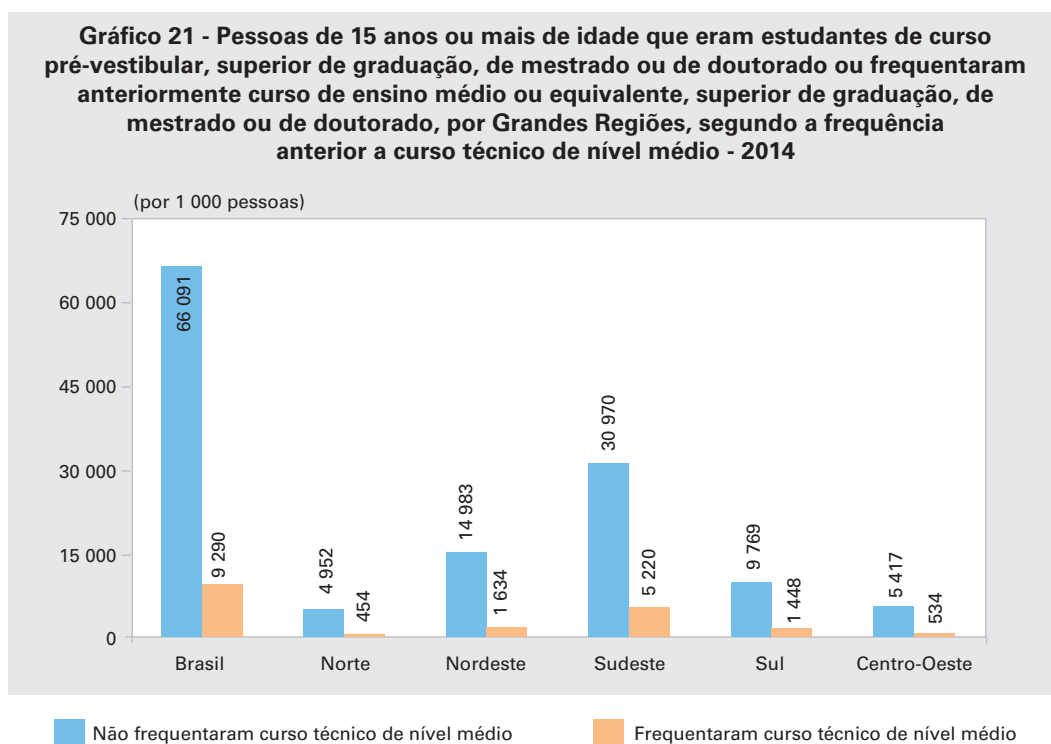
Notas: 1. Exclui as informações das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

2. Exclui as informações das pessoas sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*.

## Frequência anterior a curso técnico de nível médio

Para as pessoas que estavam frequentando curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado, ou que frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado, investigou-se a realização de curso técnico de nível médio até a entrevista em 2014. Assim, foi pesquisada a participação nessa modalidade de educação profissional e suas características entre as pessoas que poderiam cursá-la, pois possuíam o requisito educacional mínimo exigido na LDB de 1996 e, no momento da pesquisa, não estavam frequentando o ensino médio regular ou técnico.

O Gráfico 21 mostra que, dos 75,4 milhões de pessoas que possuíam os requisitos mínimos para frequentar o curso técnico de nível médio e que não estavam frequentando o ensino médio regular ou técnico em qualquer uma das suas três modalidades, 9,3 milhões haviam cursado essa modalidade anteriormente, o que correspondeu a 12,3% de pessoas nesse grupo. Entre as Grandes Regiões, o Sudeste concentrou o maior número de pessoas que já haviam frequentado nível técnico (5,2 milhões e 14,4%), seguido pelo Nordeste (1,6 milhão e 9,8%) e pelo Sul (1,4 milhão e 12,9%). Nas Regiões Centro-Oeste e Norte, por outro lado, os números absoluto e relativo de pessoas que frequentaram a educação profissional técnica foram os mais baixos: respectivamente, 534 mil pessoas e 9,0%, e 454 mil pessoas e 8,4%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

A Tabela 9 exibe os percentuais de pessoas que anteriormente fizeram curso técnico de nível médio em relação ao total daquelas que poderiam cursá-lo e que não estavam frequentando o ensino médio regular ou técnico em qualquer uma das suas três modalidades, segundo o sexo e a cor ou raça. Nota-se que a proporção de pessoas que anteriormente frequentaram curso técnico foi maior entre os homens (13,7%) do que entre as mulheres (11,2%). Esse padrão se manteve nas cinco Grandes Regiões, sendo as maiores diferenças verificadas no Sudeste (3,7 pontos percentuais) e no Sul (2,4 pontos percentuais). O percentual de pessoas declaradas brancas que frequentaram curso técnico de nível médio também se mostrou superior ao daquelas declaradas pretas ou pardas, em todas as Grandes Regiões, com exceção da Centro-Oeste. No entanto, observa-se que, entre as Grandes Regiões, as taxas de participação de pessoas declaradas brancas e pretas ou pardas em curso técnico de nível médio não se distanciaram muito.

É importante avaliar as características das pessoas que anteriormente frequentaram curso técnico de nível médio. A partir do Gráfico 22, observa-se que 77,7% das pessoas que frequentaram anteriormente essa modalidade de educação profissional estavam ocupadas na semana de referência da pesquisa<sup>8</sup>. O Sudeste acompanhou a média brasileira, enquanto o Sul e o Centro-Oeste alcançaram, respectivamente, 81,9% e 80,5%. As Regiões Norte e Nordeste, no entanto, ficaram aquém do percentual do Brasil, registrando, respectivamente, 76,2% e 73,4%, porém mantiveram uma alta participação na ocupação.

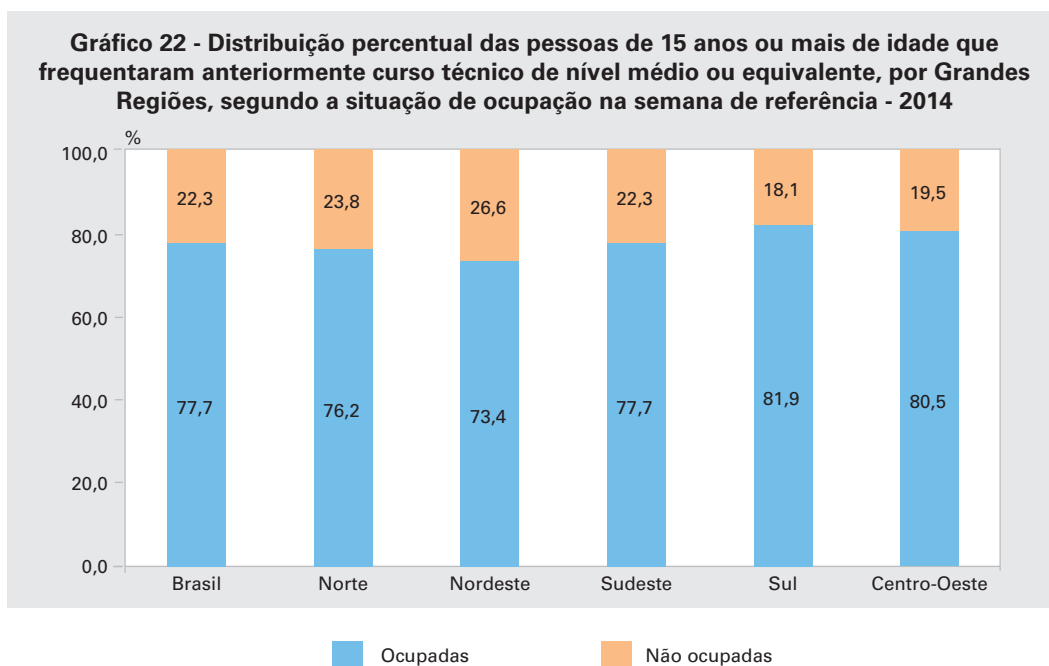
<sup>8</sup> Cabe lembrar que a situação ocupacional foi inquerida na semana de referência da pesquisa e pode se diferenciar, portanto, da situação ocupacional em que a pessoa se encontrava no momento de realização do curso, visto que este foi realizado em um momento anterior à entrevista.

**Tabela 9 - Percentual de pessoas que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio ou equivalente, na população de 15 anos ou mais de idade que era estudante de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentou anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a cor ou raça - 2014**

| Sexo e cor ou raça | Percentual de pessoas que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio ou equivalente, na população de 15 anos ou mais de idade que era estudante de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentou anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado (%) |                 |            |             |             |              |
|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------|-------------|-------------|--------------|
|                    | Total                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Grandes Regiões |            |             |             |              |
|                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Norte           | Nordeste   | Sudeste     | Sul         | Centro-Oeste |
| <b>Total (1)</b>   | <b>12,3</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>8,4</b>      | <b>9,8</b> | <b>14,4</b> | <b>12,9</b> | <b>9,0</b>   |
| <b>Sexo</b>        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                 |            |             |             |              |
| Homens             | 13,7                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 8,8             | 10,3       | 16,4        | 14,2        | 9,5          |
| Mulheres           | 11,2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 8,0             | 9,5        | 12,7        | 11,8        | 8,5          |
| <b>Cor ou raça</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                 |            |             |             |              |
| Branca             | 13,0                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 8,8             | 9,9        | 14,5        | 13,0        | 8,7          |
| Preta ou parda     | 11,6                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 8,2             | 9,8        | 14,3        | 12,5        | 9,2          |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

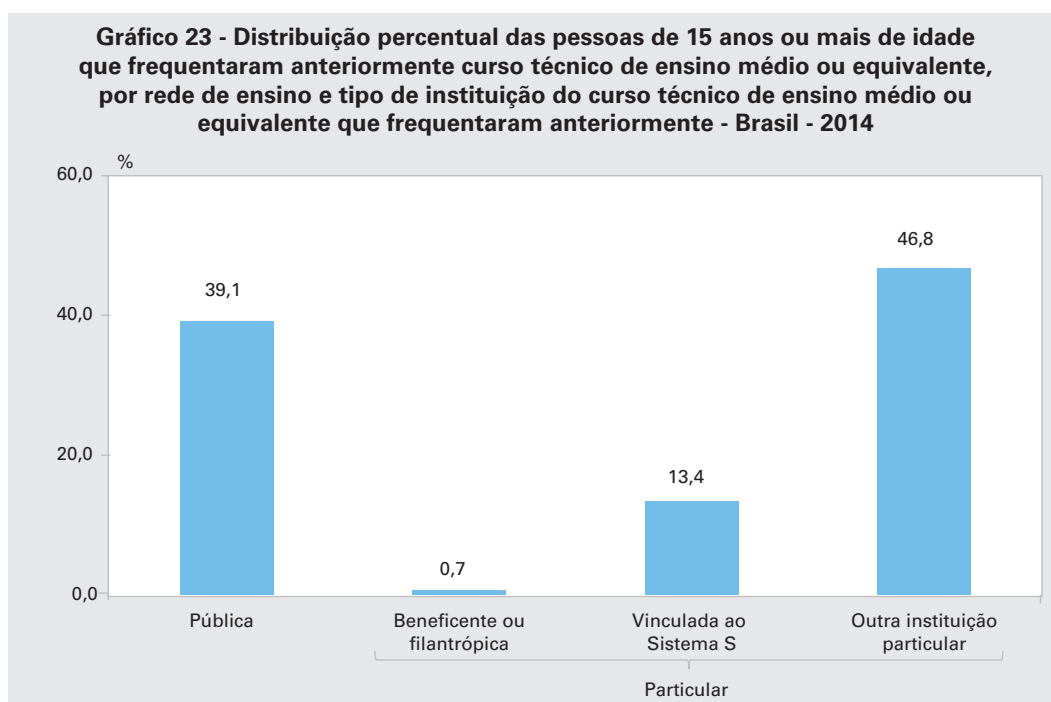
(1) Inclusive as pessoas de cor ou raça amarela, indígena ou sem declaração.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que eram estudantes de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado.

No tocante às características dos cursos frequentados anteriormente, o Gráfico 23 ilustra a distribuição das pessoas, conforme a rede de ensino e o tipo de instituição do curso frequentado. Em 2014, 39,1% das pessoas que anteriormente realizaram curso técnico frequentaram a rede pública de ensino. Para aquelas que frequentaram o curso técnico na rede privada, 13,4% o fizeram em instituições vinculadas ao Sistema S; 0,7%, em instituições beneficentes ou filantrópicas; e 46,8%, nas demais instituições particulares.



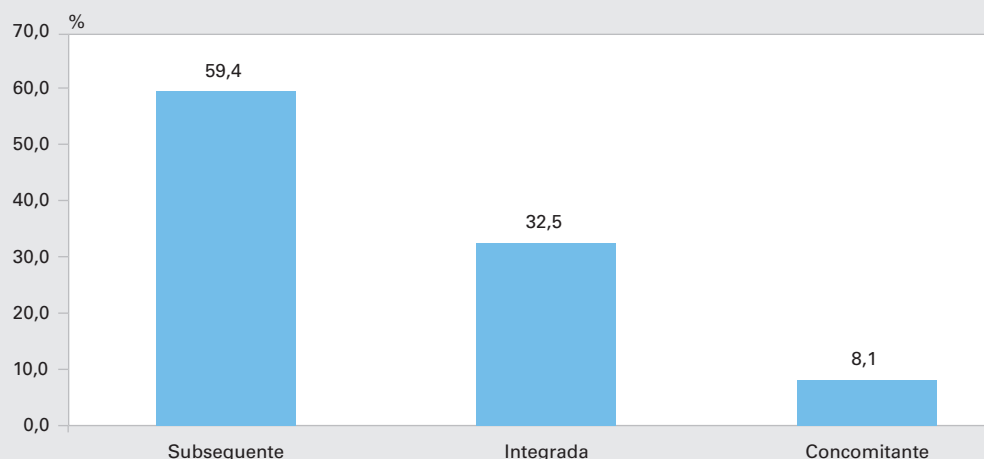
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que eram estudantes de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado.

O Gráfico 24 apresenta a distribuição das pessoas, conforme a forma de realização do curso técnico de nível médio. Verifica-se que, entre as pessoas que anteriormente frequentaram essa modalidade de educação profissional, 59,4% o realizaram de forma subsequente ao ensino médio regular; 32,5%, de forma integrada; e 8,1%, de forma concomitante.

Buscou-se, ainda, investigar se o curso técnico realizado anteriormente teve início após a criação do PRONATEC em 2011, ou antecedeu a normatização desse Programa. O Gráfico 25 mostra que 63,0% das pessoas que realizaram anteriormente cursos técnicos de nível médio o fizeram até o ano de 2006; 18,1%, entre 2007 e 2010; e 18,9%, entre 2011 e 2014. Com relação aos quatro anos que antecederam o início do Programa, houve um ligeiro crescimento do percentual de pessoas que cursaram essa modalidade de educação profissional.

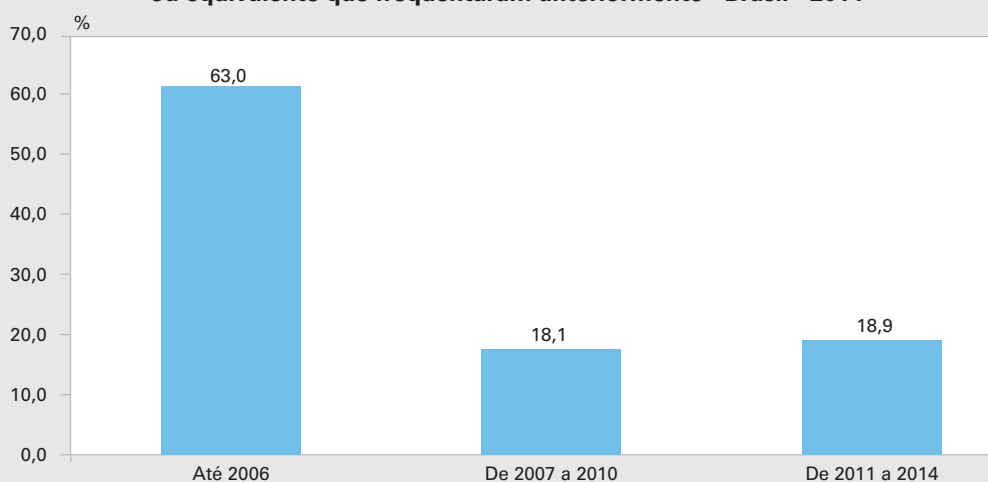
**Gráfico 24 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de ensino médio ou equivalente, por forma de realização do curso técnico de ensino médio ou equivalente que frequentaram anteriormente - Brasil - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que eram estudantes de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado.

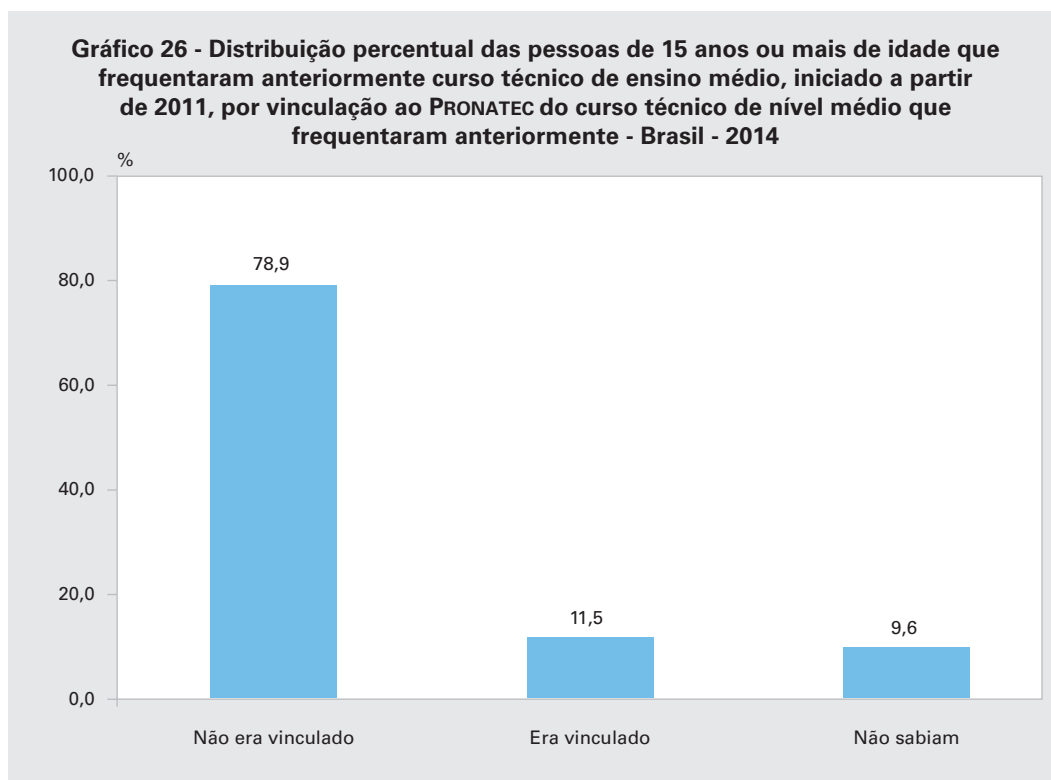
**Gráfico 25 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso técnico de ensino médio ou equivalente, por grupos de anos de início do curso técnico de ensino médio ou equivalente que frequentaram anteriormente - Brasil - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que eram estudantes de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado.

Para as pessoas que frequentaram curso técnico de nível médio entre 2011 e 2014, procurou-se saber se estavam vinculadas de alguma forma ao PRONATEC. Nota-se, no Gráfico 26, que 78,9% das pessoas que fizeram curso técnico de nível médio nesse período não estavam vinculadas ao Programa; 11,5% disseram estar vinculadas; e 9,6% declararam não saber responder.

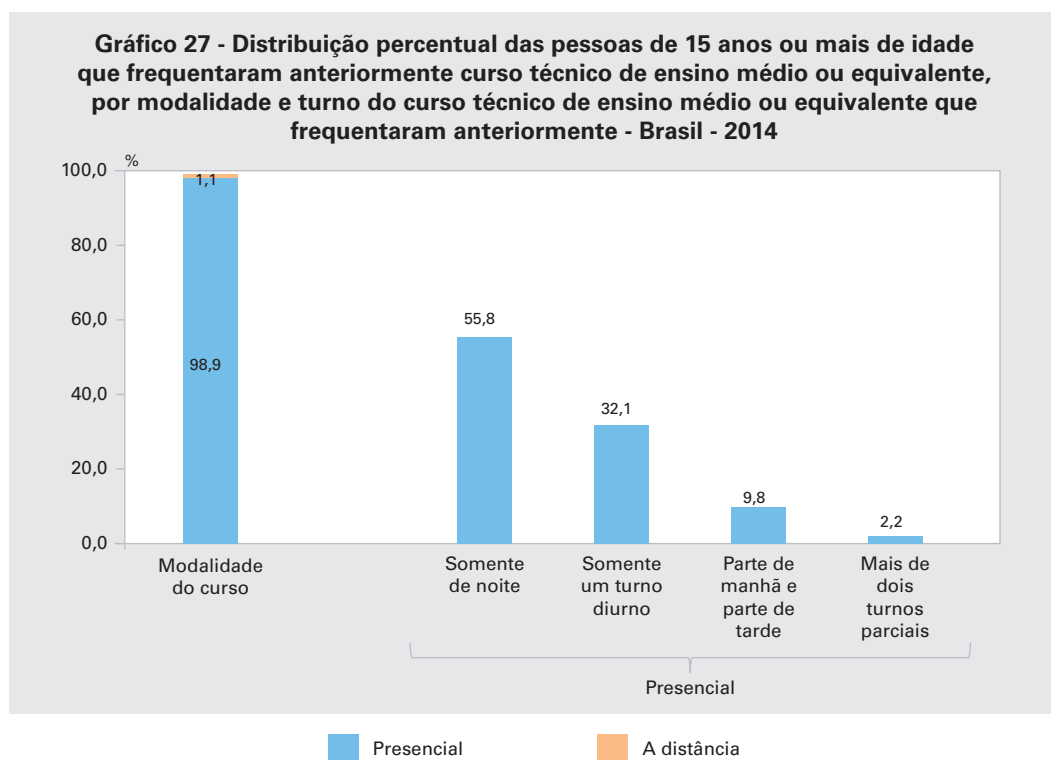


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que eram estudantes de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado.

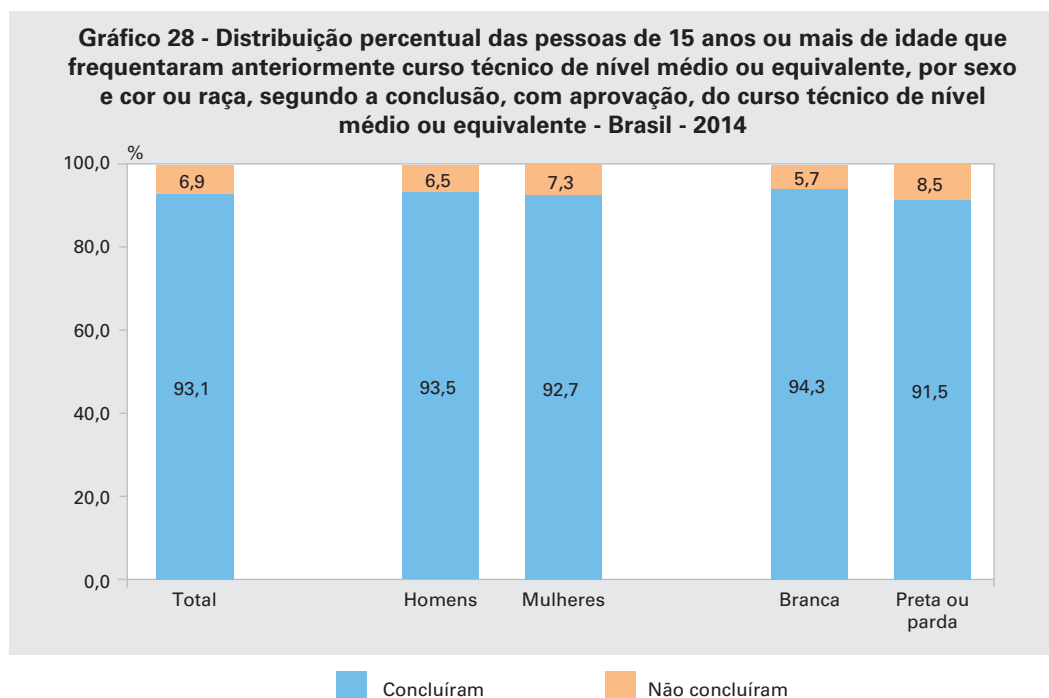
Cabe também avaliar a modalidade frequentada desses cursos de nível técnico realizados anteriormente. De acordo com o Gráfico 27, essa forma de educação profissional foi amplamente cursada presencialmente (98,9%), visto que apenas 1,1% das pessoas o realizaram na modalidade a distância. Entre aquelas que cursaram presencialmente, 55,8% estudaram integralmente no turno noturno; 32,1% o fizeram em um único turno diurno (manhã ou tarde); e 12,0% frequentaram mais de um turno (noturno ou diurno).

O Gráfico 28 mostra a distribuição das pessoas que frequentaram anteriormente o curso técnico, de acordo com a conclusão deste. Em 2014, 93,1% das pessoas que haviam frequentado essa modalidade de educação profissional haviam concluído, com aprovação, tal curso. Entre as mulheres que frequentaram anteriormente o curso técnico, a taxa de não conclusão foi ligeiramente superior à dos homens: 7,3% e 6,5%, respectivamente. Na avaliação sobre cor ou raça, percebe-se que as pessoas declaradas brancas apresentaram taxa de conclusão de 94,3%, enquanto as pessoas declaradas pretas ou pardas registraram 91,5%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que eram estudantes de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado.

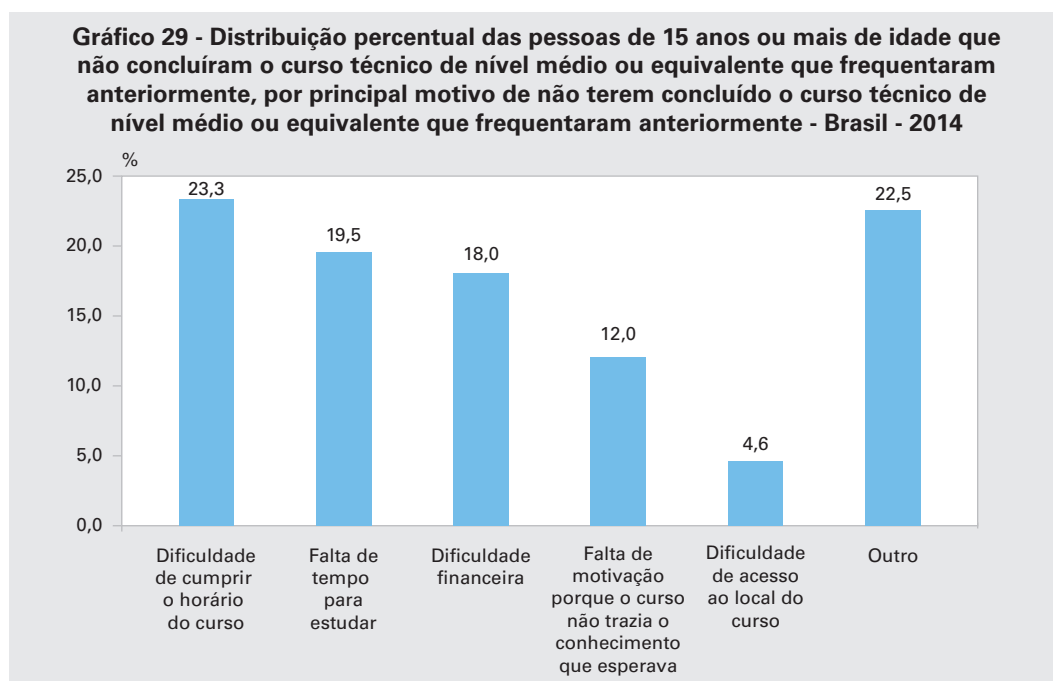


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que eram estudantes de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado.



Entre as pessoas que não concluíram a educação técnica de nível médio frequentada anteriormente, buscou-se saber o motivo da não conclusão. Conforme ilustra o Gráfico 29, 23,3% desse grupo alegou dificuldade em cumprir o horário do curso; 19,5%, falta de tempo para estudar; e 18,0%; dificuldade financeira. A falta de motivação com o que era aprendido no curso foi declarada por 12,0% das pessoas, e a dificuldade de acesso ao local do curso, por 4,6%.

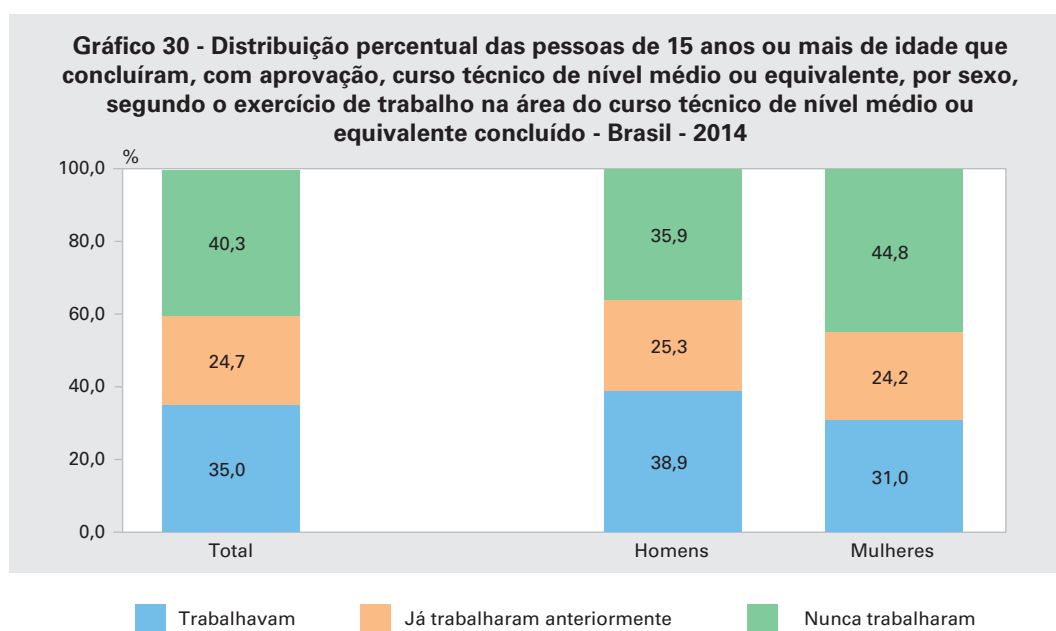


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que eram estudantes de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado.

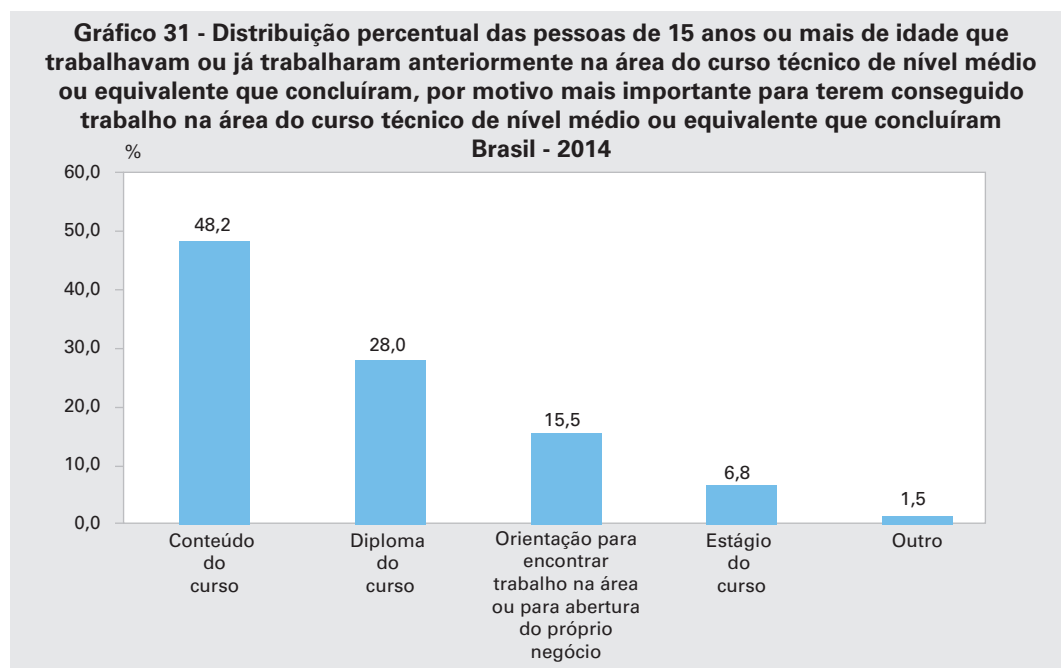
Com relação ao aproveitamento do curso realizado na vida laboral do indivíduo, o Gráfico 30 apresenta a distribuição das pessoas que concluíram o curso técnico frequentado anteriormente, de acordo com o exercício de trabalho na área de formação desse curso. Observa-se que, no Brasil, 59,7% das pessoas que concluíram com aprovação essa modalidade de curso já haviam trabalhado na área de sua formação. Ressalta-se que, em especial, 35,0% das pessoas continuavam trabalhando nessa área. Avaliando as diferenças por sexo, percebe-se que 44,8% das mulheres nunca trabalharam na área do curso que concluíram, e que, entre os homens, essa proporção foi de 35,9%.

Para as pessoas que, em algum momento, trabalharam na área do seu curso de formação profissional, foi perguntado o motivo mais importante para ter conseguido um emprego nessa área. Nota-se, pelo Gráfico 31, que 48,2% das pessoas alegaram que o conteúdo aprendido no curso foi determinante para conseguir um trabalho na área de formação; 28,0% disseram que o diploma do curso fez esse diferencial; enquanto 15,5% informaram ter sido a orientação para encontrar trabalho na área ou para abertura do próprio negócio. Para 6,8% das pessoas, o estágio no curso se mostrou o motivo mais importante para conseguir um trabalho na área de formação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que eram estudantes de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado.

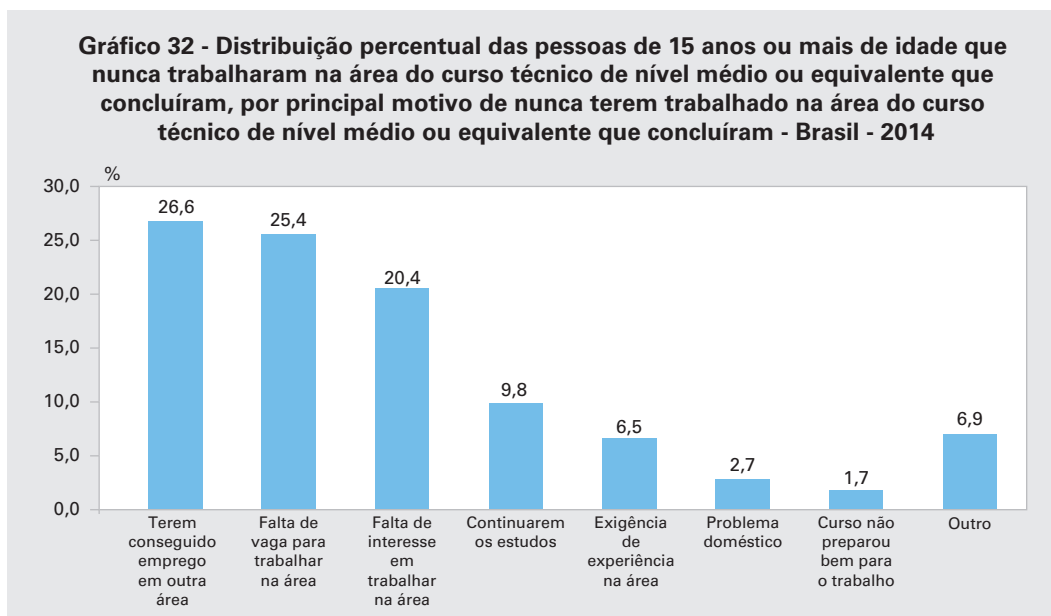


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Pessoas que eram estudantes de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado.

Por outro lado, indagou-se às pessoas que nunca trabalharam na área de formação do curso técnico de nível médio concluído o motivo pelo qual isso teria acontecido. Dentre os muitos apontados, destacam-se, no Gráfico 32, a alegação de terem conseguido emprego em outra área (26,6%), assim como a falta de vaga (25,4%), e a falta de interesse

para trabalhar na área (20,4%). Além disso, 9,8% das pessoas nunca trabalharam na área de formação porque resolveram dar prosseguimento aos estudos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

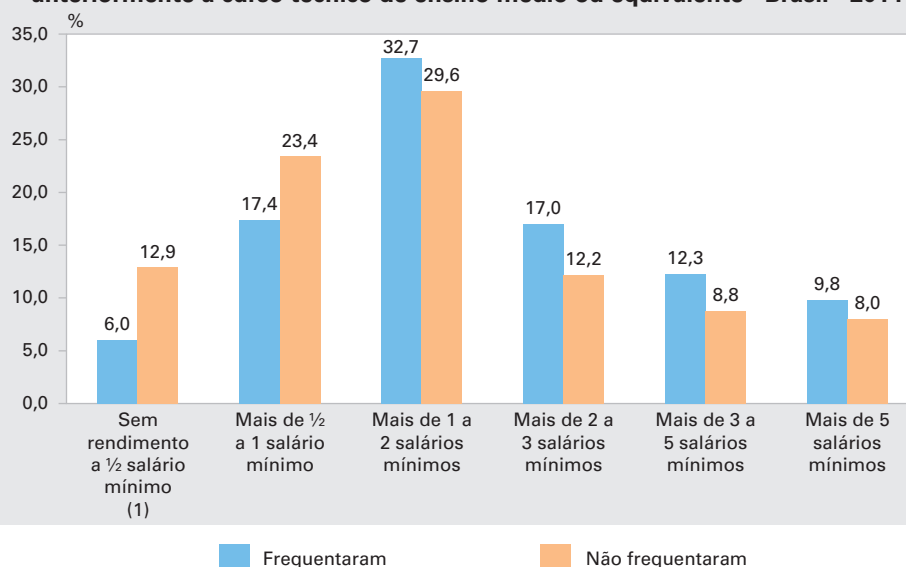
Nota: Pessoas que eram estudantes de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado.

Por fim, é válido analisar a relação entre o rendimento domiciliar *per capita* e a realização anterior de cursos técnicos de nível médio.

O Gráfico 33 apresenta a distribuição das pessoas que realizaram ou não a modalidade de curso técnico, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*. Verifica-se que nas duas classes mais baixas o total percentual das pessoas que não frequentaram o nível técnico (36,5%) foi mais elevado do que o registrado pelas pessoas que cursaram essa modalidade de educação profissional (23,5%). A classe mais de 1 a 2 salários mínimos concentrou o maior percentual de pessoas dos dois grupos analisados, constatando-se ainda que, nesta classe, o percentual registrado pelas pessoas que haviam anteriormente cursado a modalidade técnica (32,7%) superou o daquelas que não a cursaram (29,6%). Nas três classes mais altas de rendimento domiciliar *per capita*, o percentual das pessoas que fizeram o curso técnico se manteve acima do registrado pelas pessoas que não o frequentaram. Conclui-se, portanto, que a distribuição das pessoas que realizaram cursos técnicos de nível médio se mostrou mais concentrada nas classes mais altas de rendimento domiciliar *per capita* do que a distribuição daquelas que não fizeram tais cursos.

O Gráfico 34 complementa a análise anterior ao apresentar o valor do rendimento médio mensal domiciliar *per capita* obtido por quem cursou e quem não cursou essa modalidade de educação profissional. No Brasil, em média, as pessoas que frequentaram curso técnico de nível médio tinham, em 2014, um rendimento domiciliar *per capita* de R\$ 1 841, enquanto aquelas que não frequentaram tal curso tinham R\$ 1 537. Essa diferença foi observada nas cinco Grandes Regiões e se mostrou maior no Centro-Oeste e no Norte, sendo de, respectivamente, R\$ 469 e R\$ 452. A menor diferença, por sua vez, foi verificada no Sul (R\$ 184).

**Gráfico 33 - Percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo a frequência anteriormente a curso técnico de ensino médio ou equivalente - Brasil - 2014**



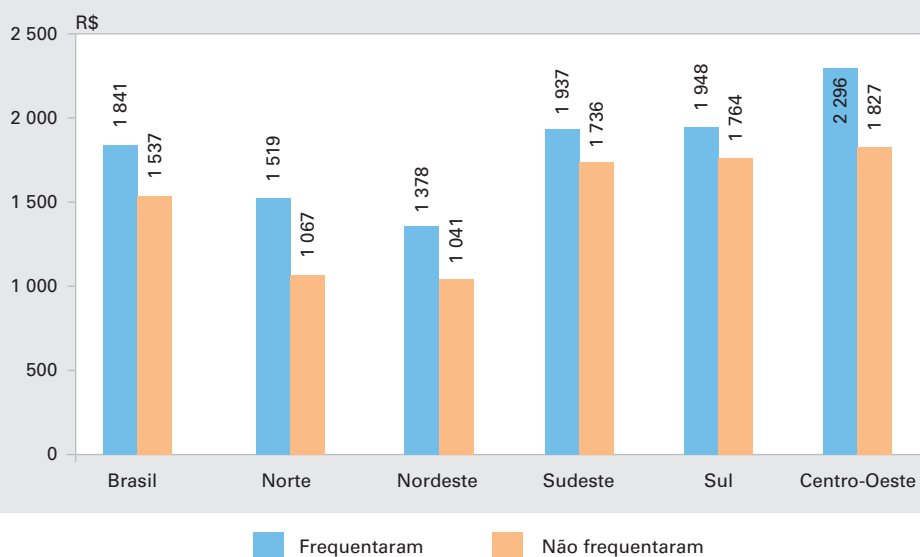
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Notas: 1. Pessoas que eram estudantes de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado.

2. Exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

**Gráfico 34 - Rendimento médio mensal domiciliar *per capita* das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a frequência anteriormente a curso técnico de nível médio ou equivalente - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Notas: 1. Pessoas que eram estudantes de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de ensino médio ou equivalente, superior de graduação, de mestrado ou de doutorado.

2. Exclusive as informações das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

3. Exclusive as informações das pessoas sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*.

## Qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada)

### Estudantes do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada)

A qualificação profissional é a modalidade da educação profissional mais acessível à população, uma vez que muitos de seus cursos não requerem uma escolaridade mínima para que se possa frequentá-los. Nesse sentido, foi investigada a frequência a cursos de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) para as pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou que frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

Em 2014, conforme pode ser visto na Tabela 10, das 158,0 milhões de pessoas que foram indagadas sobre a frequência a curso de qualificação profissional, 3,4 milhões (2,2%) estavam frequentando essa modalidade. Entre as Grandes Regiões, o percentual de frequência se manteve próximo ao nacional, tendo o Centro-Oeste alcançado 2,8%, e o Nordeste, apenas 1,8%.

**Tabela 10 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado, por Grandes Regiões, segundo a frequência a curso de qualificação profissional (ou de formação inicial ou continuada) - 2014**

| Frequência a curso de qualificação profissional (ou de formação inicial ou continuada) | Pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado |                 |          |         |        |              |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------|---------|--------|--------------|
|                                                                                        | Total                                                                                                                                                             | Grandes Regiões |          |         |        |              |
|                                                                                        |                                                                                                                                                                   | Norte           | Nordeste | Sudeste | Sul    | Centro-Oeste |
| Números absolutos (1 000 pessoas)                                                      |                                                                                                                                                                   |                 |          |         |        |              |
| Total                                                                                  | 157 967                                                                                                                                                           | 12 407          | 42 663   | 67 949  | 23 208 | 11 740       |
| Frequentavam                                                                           | 3 430                                                                                                                                                             | 277             | 782      | 1 510   | 531    | 330          |
| Não frequentavam                                                                       | 154 537                                                                                                                                                           | 12 130          | 41 880   | 66 440  | 22 677 | 11 410       |
| Números relativos (%)                                                                  |                                                                                                                                                                   |                 |          |         |        |              |
| Total                                                                                  | 100,0                                                                                                                                                             | 100,0           | 100,0    | 100,0   | 100,0  | 100,0        |
| Frequentavam                                                                           | 2,2                                                                                                                                                               | 2,2             | 1,8      | 2,2     | 2,3    | 2,8          |
| Não frequentavam                                                                       | 97,8                                                                                                                                                              | 97,8            | 98,2     | 97,8    | 97,7   | 97,2         |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

A Tabela 11 apresenta o percentual das pessoas que estavam cursando a qualificação profissional, segundo o sexo, a cor ou raça e a situação de ocupação na semana de referência. Nota-se que, para todas as Grandes Regiões, o percentual de estudantes nessa modalidade de curso foi ligeiramente maior entre as mulheres do que entre os homens, assim como entre as pessoas declaradas pretas ou pardas comparativamente àquelas que se declararam brancas. No Brasil, 2,3% das mulheres frequentavam qualificação profissional, enquanto 2,1% dos homens cursavam a modalidade. No que diz respeito à cor ou raça, os percentuais foram: entre as pessoas pretas ou pardas, 2,2%; entre as pessoas brancas, 2,1%.

Considerando ainda a Tabela 11, verifica-se que entre as pessoas ocupadas na semana de referência houve uma participação maior em cursos de qualificação profissional do que entre aquelas não ocupadas. Em especial, as Regiões Centro-Oeste (2,9%), Sul (2,5%) e Sudeste (2,5%) alcançaram os percentuais mais elevados entre as pessoas ocupadas. Entre as pessoas não ocupadas, os maiores percentuais foram observados nas Regiões Centro-Oeste (2,6%) e Norte (2,3%).

**Tabela 11 - Percentual de pessoas que frequentavam curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), na população de 15 anos ou mais de idade, exceto a que era estudante de curso de mestrado ou doutorado ou frequentou anteriormente curso de mestrado ou doutorado, por Grandes Regiões, segundo o sexo, a cor ou raça e a situação de ocupação na semana de referência - 2014**

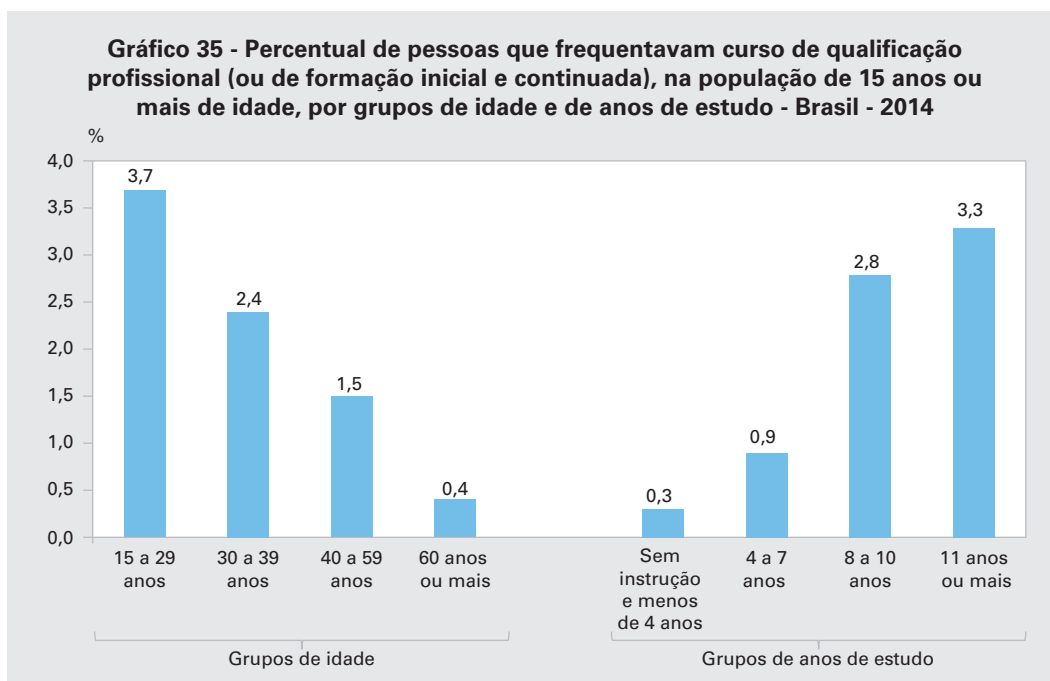
| Sexo, cor ou raça e situação de ocupação na semana de referência | Percentual de pessoas que frequentavam curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), na população de 15 anos ou mais de idade, exceto a que era estudante de curso de mestrado ou doutorado ou frequentou anteriormente curso de mestrado ou doutorado (%) |                 |            |            |            |              |
|------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------|------------|------------|--------------|
|                                                                  | Total                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Grandes Regiões |            |            |            |              |
|                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Norte           | Nordeste   | Sudeste    | Sul        | Centro-Oeste |
| <b>Total (1)</b>                                                 | <b>2,2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>2,2</b>      | <b>1,8</b> | <b>2,2</b> | <b>2,3</b> | <b>2,8</b>   |
| <b>Sexo</b>                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                 |            |            |            |              |
| Homens                                                           | 2,1                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 1,9             | 1,6        | 2,2        | 2,3        | 2,5          |
| Mulheres                                                         | 2,3                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 2,6             | 2,0        | 2,2        | 2,2        | 3,1          |
| <b>Cor ou raça</b>                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                 |            |            |            |              |
| Branca                                                           | 2,1                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 2,2             | 1,9        | 2,1        | 2,2        | 2,6          |
| Preta ou parda                                                   | 2,2                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 2,3             | 1,8        | 2,3        | 2,5        | 2,9          |
| <b>Situação de ocupação na semana de referência</b>              |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                 |            |            |            |              |
| Ocupadas                                                         | 2,3                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 2,2             | 1,9        | 2,5        | 2,5        | 2,9          |
| Não ocupadas                                                     | 1,9                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 2,3             | 1,8        | 1,9        | 1,9        | 2,6          |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Inclusive as pessoas de cor ou raça amarela, indígena ou sem declaração.

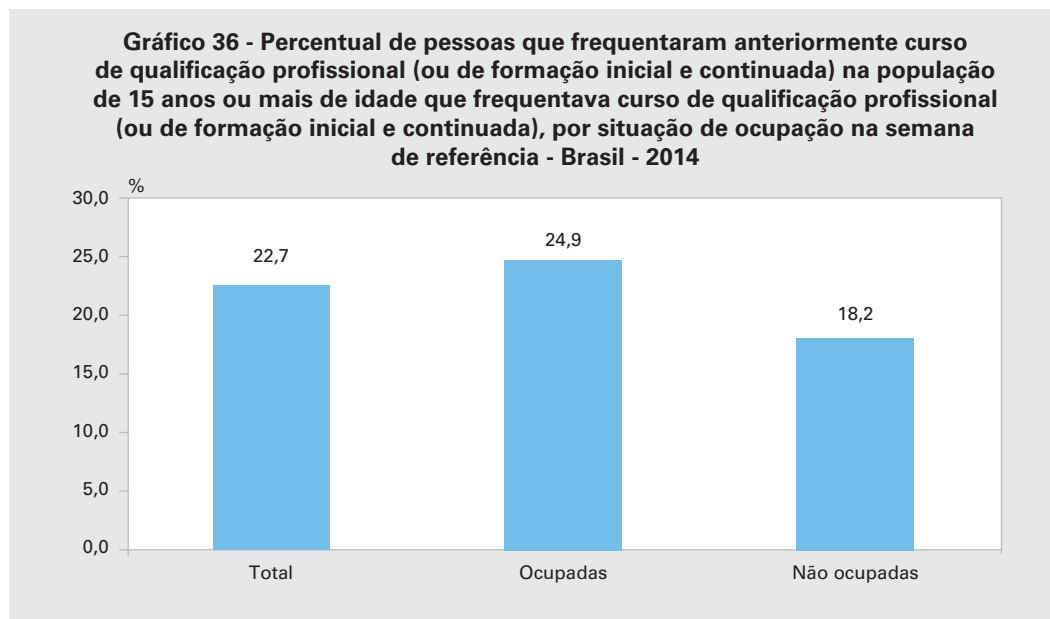
Adicionalmente, o Gráfico 35 ilustra o mesmo indicador das duas tabelas anteriores, segundo os grupos de idade e a escolaridade. Constata-se que os percentuais de pessoas em cursos dessa natureza profissional eram maiores no grupo de pessoas mais jovens, de 15 a 29 anos (3,7%), e entre as mais escolarizadas com 11 anos ou mais de estudo (3,3%). O percentual de estudantes nessa modalidade de educação profissional se mostrou inversamente relacionado às faixas etárias, ou seja, quanto mais elevados os grupos de idade, menores as taxas de frequência em tal modalidade de curso. Por outro lado, a associação com a escolaridade foi positiva, uma vez que a elevação das faixas de escolaridade se mostrou diretamente relacionada a maiores taxas de frequência na qualificação profissional.

De acordo com o Gráfico 36, 22,7% das pessoas que frequentavam algum curso de qualificação profissional já haviam realizado outro curso da mesma modalidade anteriormente. Entre os estudantes ocupados, esse percentual foi ainda maior (24,9%); em contrapartida, 18,2% dos estudantes não ocupados haviam feito algum curso dessa modalidade no passado. Observa-se, conseqüentemente, que a maioria dos estudantes estava recebendo essa formação profissional pela primeira vez.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Excluídas as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

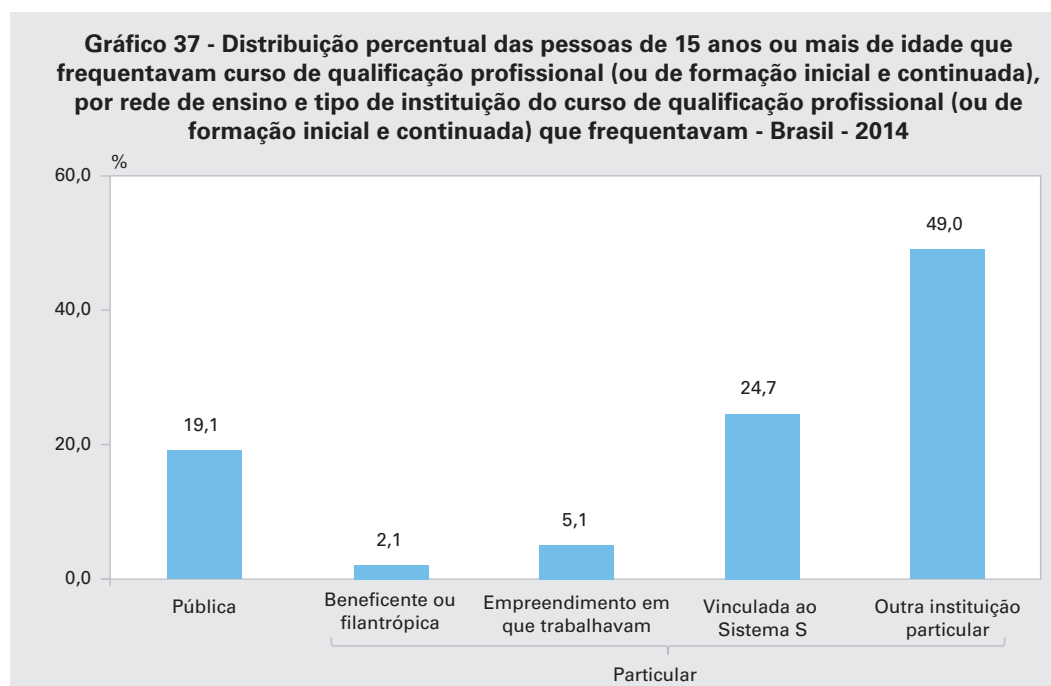


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Excluídas as pessoas que eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

Os cursos de qualificação profissional podem ser oferecidos tanto na rede pública como na rede particular de ensino, inclusive no próprio empreendimento em que a pessoa trabalha. O Gráfico 37 mostra a distribuição dos estudantes dessa modalidade, conforme a rede de ensino e a instituição particular em que o curso estava sendo realizado. Verifica-se que 19,1% frequentavam a rede pública. Dentre os que frequentavam a rede particular, 2,1% obtinham a formação profissional em instituições beneficentes

ou filantrópicas; 5,1%, no empreendimento em que trabalhavam<sup>9</sup>; 24,7%, em cursos vinculados ao Sistema S; e 49,0%, em outras instituições particulares.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Exclui-se as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

Como os cursos de qualificação profissional que estavam sendo frequentados em 2014 podiam fazer parte do PRONATEC, perguntou-se, também, aos estudantes sobre a existência de vínculo com o referido Programa. O Gráfico 38 mostra que, entre os estudantes dos cursos de qualificação profissional, apenas 11,7% estavam vinculados ao PRONATEC e 10,0% dos investigados não sabiam responder sobre a participação no Programa. Considerando a situação de ocupação na semana de referência, nota-se um percentual maior de estudantes vinculados ao PRONATEC entre as pessoas não ocupadas, 17,1%, enquanto entre as ocupadas esse valor foi de 8,9%.

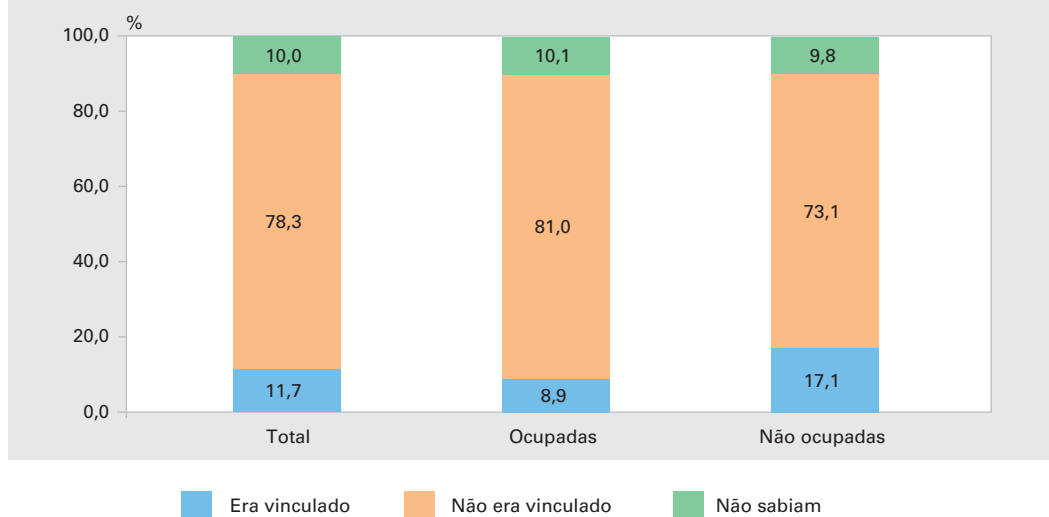
Ainda no tocante às características dos cursos de qualificação profissional frequentados em 2014, a Tabela 12 apresenta a distribuição dos estudantes, segundo o tempo de duração, a modalidade de realização e o turno do curso. Cabe ressaltar que o Ministério da Educação elaborou um documento, conhecido como Guia PRONATEC, para direcionar a oferta dos cursos de formação inicial e continuada (cursos FIC) a serem oferecidos no Brasil e estipulou que sua carga horária mínima é de 160 horas de duração<sup>10</sup>. Verifica-se, na Tabela 12, que 54,6% dos estudantes de qualificação profissional frequentavam cursos com no mínimo 160 horas, ou seja, provavelmente os previstos nas orientações e diretrizes do Guia PRONATEC. Entre os estudantes não ocupados, esse percentual foi ainda maior (59,1%).

<sup>9</sup> Categoria específica para os estudantes ocupados.

<sup>10</sup> Para a pessoa ter a possibilidade de acesso à Bolsa-Formação instituída pelo Programa, é necessário que o curso de qualificação profissional faça parte daqueles definidos no Guia PRONATEC. Para conhecê-los, consultar o documento: BRASIL. Ministério da Educação. *Guia Pronatec de cursos FIC*. 3. ed. Brasília, DF, 2013. 119 p. Aprovado pela Portaria n. 899, de 20.09.2013. Disponível em: <[http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013\\_guia\\_cursosfic\\_port\\_899.pdf](http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013_guia_cursosfic_port_899.pdf)>. Acesso em: fev. 2017.



**Gráfico 38 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), por situação de ocupação na semana de referência, segundo a vinculação ao PRONATEC do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que frequentavam - Brasil - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Excluídas as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

**Tabela 12 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), por situação de ocupação na semana de referência, segundo o tempo de duração, a modalidade e o turno do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que frequentavam - Brasil - 2014**

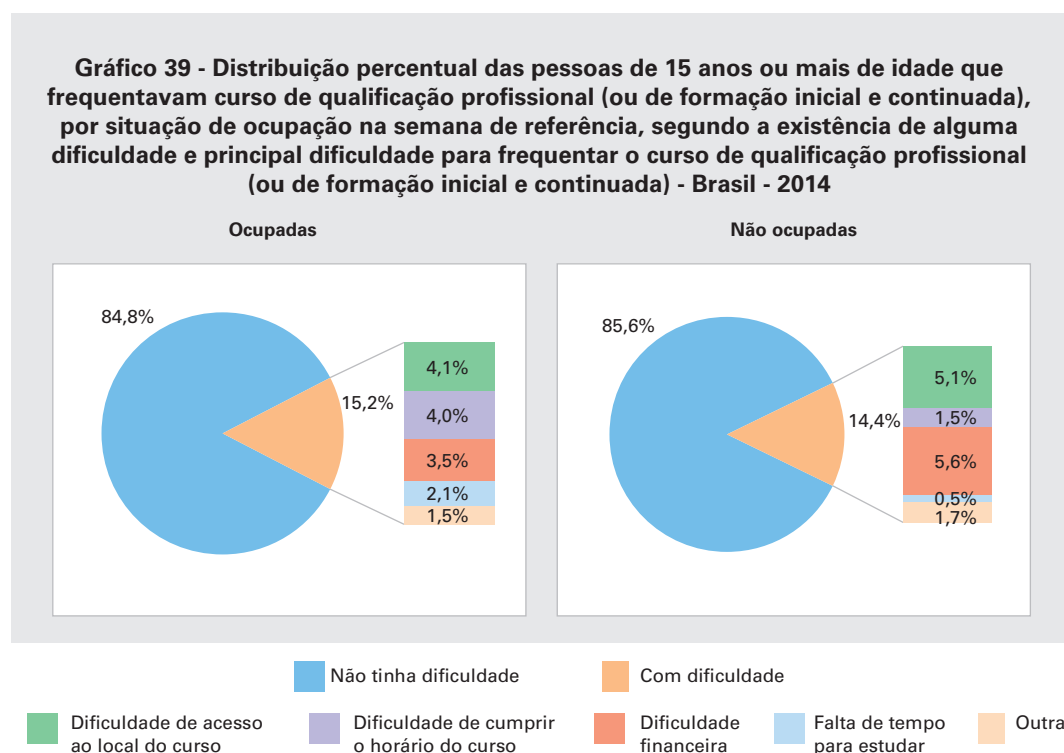
| Tempo de duração, modalidade e turno do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que frequentavam | Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) (%) |                                              |              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|--------------|
|                                                                                                                                   | Total                                                                                                                                              | Situação de ocupação na semana de referência |              |
|                                                                                                                                   |                                                                                                                                                    | Ocupadas                                     | Não ocupadas |
| Total                                                                                                                             | 100,0                                                                                                                                              | 100,0                                        | 100,0        |
| <b>Tempo de duração</b>                                                                                                           |                                                                                                                                                    |                                              |              |
| Até 39 horas                                                                                                                      | 11,3                                                                                                                                               | 13,1                                         | 7,8          |
| 40 a 79 horas                                                                                                                     | 14,8                                                                                                                                               | 15,5                                         | 13,3         |
| 80 a 159 horas                                                                                                                    | 19,3                                                                                                                                               | 19,1                                         | 19,8         |
| 160 a 299 horas                                                                                                                   | 20,1                                                                                                                                               | 18,8                                         | 22,6         |
| 300 a 400 horas                                                                                                                   | 13,7                                                                                                                                               | 13,0                                         | 15,1         |
| 401 horas ou mais                                                                                                                 | 20,8                                                                                                                                               | 20,6                                         | 21,4         |
| <b>Modalidade</b>                                                                                                                 |                                                                                                                                                    |                                              |              |
| Presencial                                                                                                                        | 94,5                                                                                                                                               | 92,9                                         | 97,7         |
| À distância                                                                                                                       | 5,5                                                                                                                                                | 7,1                                          | 2,3          |
| <b>Turno</b>                                                                                                                      |                                                                                                                                                    |                                              |              |
| <b>Curso presencial</b>                                                                                                           |                                                                                                                                                    |                                              |              |
| Somente um turno diurno (manhã ou tarde)                                                                                          | 49,9                                                                                                                                               | 40,6                                         | 67,4         |
| Somente de noite                                                                                                                  | 36,6                                                                                                                                               | 42,8                                         | 25,0         |
| Dois turnos parciais                                                                                                              | 13,5                                                                                                                                               | 16,6                                         | 7,5          |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Excluídas as pessoas que eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

Com relação à modalidade de realização dos cursos, ainda de acordo com a Tabela 12, 94,5% dos estudantes cursavam a qualificação profissional de forma presencial. O formato a distância, por outro lado, se mostrou mais importante entre as pessoas ocupadas (7,1%) do que entre as não ocupadas (2,3%). Por fim, entre os estudantes que realizavam o curso presencialmente, a maioria frequentava um único turno (86,5%). Entre os estudantes ocupados, o turno unicamente noturno apresentou a maior taxa de frequência (42,8%), enquanto entre os estudantes não ocupados o turno unicamente diurno concentrou a maior taxa (67,4%).

Buscou-se saber se as pessoas que frequentavam cursos de qualificação profissional apresentavam alguma dificuldade durante a realização dessa formação. O Gráfico 39 ilustra esses resultados, segundo a situação de ocupação do estudante na semana de referência. Nota-se que 15,2% dos estudantes ocupados e 14,4% daqueles não ocupados declararam a existência de alguma dificuldade para frequentar o curso. As principais dificuldades alegadas foram a financeira, declarada por 5,6% dos estudantes não ocupados e 3,5% dos ocupados, assim como a dificuldade de acesso ao local do curso, informada, respectivamente, por 5,1% e 4,1%. A dificuldade de cumprir o horário do curso também se mostrou importante entre os estudantes ocupados, totalizando 4,0%.

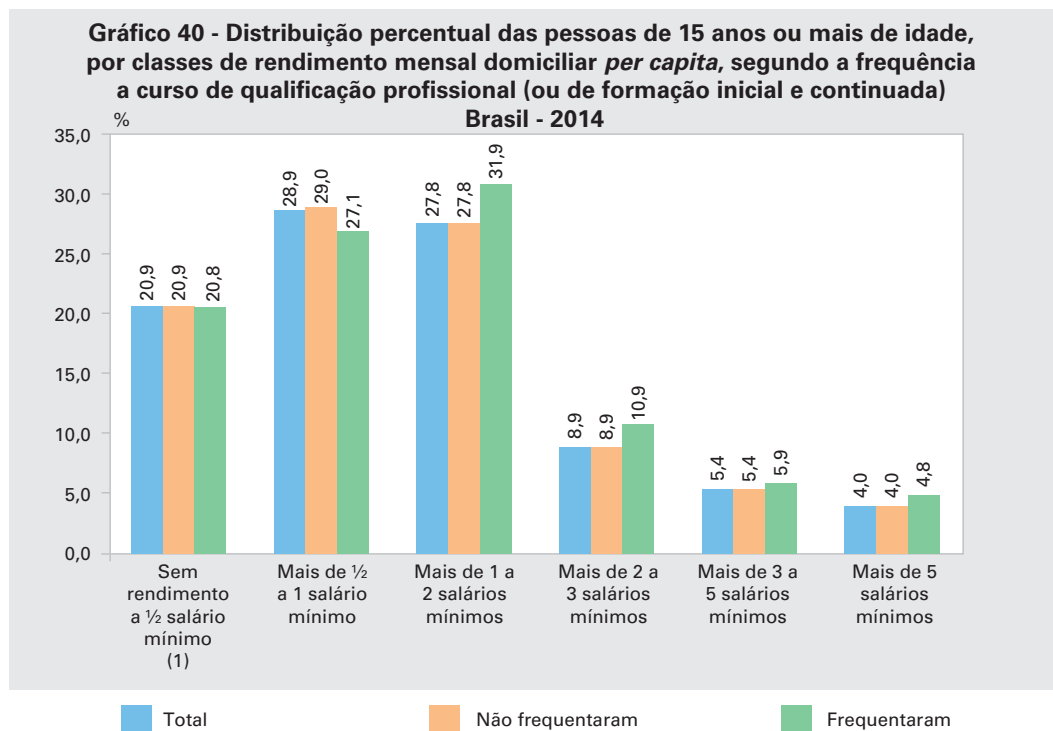


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Exclusivo as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

Cabe também avaliar a distribuição das pessoas de acordo com a frequência à qualificação profissional, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*. A partir do Gráfico 40, observa-se que, nas classes acima de 1 salário

mínimo, a proporção das pessoas que frequentavam a qualificação profissional superou a daquelas que não cursavam tal modalidade. Na classe mais de  $\frac{1}{2}$  a 1 salário mínimo, por outro lado, houve uma inversão desse sentido e, na classe sem rendimento a  $\frac{1}{2}$  salário mínimo, as diferenças não se mostraram relevantes. Cabe destacar que a distribuição das pessoas que não frequentavam tal curso se mostrou similar à distribuição do total das pessoas, visto que a frequência à qualificação profissional era pequena em 2014.



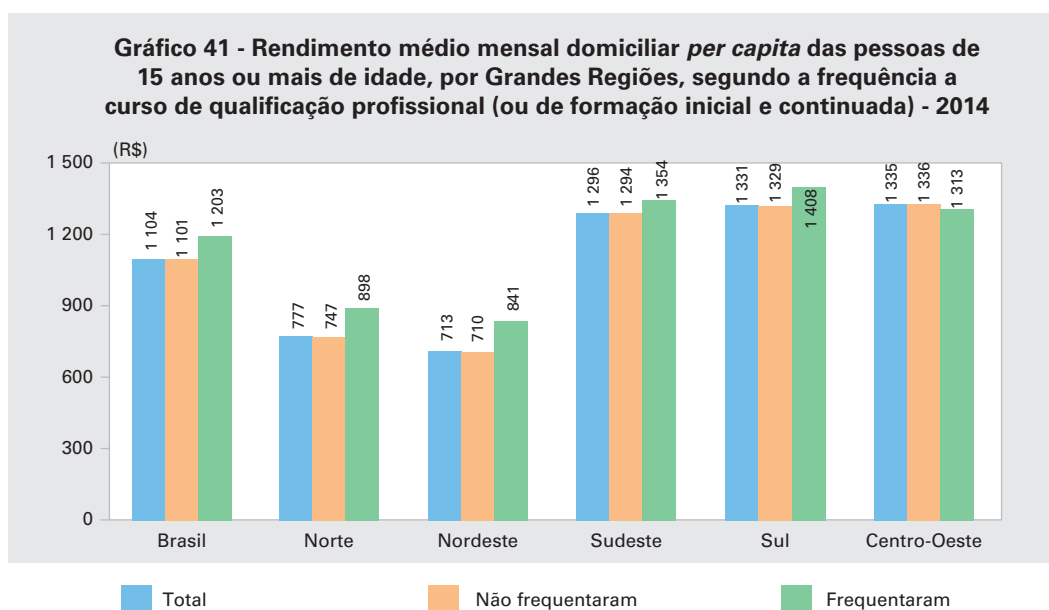
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Notas: 1. Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

2. Excluídas as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

O Gráfico 41 complementa a análise anterior ao apresentar o valor do rendimento médio mensal domiciliar *per capita* obtido por quem cursava e quem não cursava a qualificação profissional, assim como para o total de pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que frequentavam ou frequentaram mestrado ou doutorado. No Brasil, o valor médio entre as pessoas que frequentavam cursos de qualificação foi de R\$ 1 203, enquanto entre aquelas que não frequentavam tais cursos esse valor foi de R\$ 1 101, uma diferença pequena em relação ao valor médio do rendimento domiciliar *per capita* observado para o total das pessoas (R\$ 1 104). Com exceção do Centro-Oeste, as demais Grandes Regiões também exibiram um valor mais elevado para os estudantes dessa modalidade de educação profissional. As diferenças em relação ao valor médio do rendimento domiciliar *per capita* do total das pessoas foram maiores no Nordeste e no Norte, respectivamente de R\$ 128 e R\$ 121, sendo estas as regiões cujos valores do rendimento domiciliar *per capita* também apresentaram os patamares mais baixos.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Notas: 1. Exclui as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

2. Exclui as informações das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

3. Exclui as informações das pessoas sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*.

## Frequência anterior a curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada)

A investigação sobre a frequência anterior a curso de qualificação profissional foi realizada para todas as pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente esses cursos. Essa modalidade de educação profissional agrega os cursos mais diversos, tanto em duração, como em conteúdo, requisito educacional e instituição que a oferece. Seu objetivo é capacitar ou aprimorar os conhecimentos das pessoas para uma ocupação.

Com o surgimento do PRONATEC em 2011 e a elaboração do Guia PRONATEC para orientar a oferta de cursos FIC pelas instituições de ensino, uma parte da qualificação profissional passou a contar com diretrizes e orientações padronizadas por curso. Em razão disso, buscou-se investigar de forma mais aprofundada a qualificação profissional a partir desse marco temporal.

A Tabela 13 apresenta informações, em números absolutos e relativos, sobre as pessoas que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional, de acordo com o ano de início do curso. Em 2014, 24,7 milhões de pessoas haviam frequentado essa modalidade, sendo que 15,7 milhões a iniciaram até 2010, e 9,0 milhões, entre 2011 e 2014. Isso significa que 15,6% das pessoas frequentaram curso de qualificação profissional – considerando o ano de início do curso, 9,9% o fizeram até 2010, enquanto 5,7%, entre 2011 e 2014. É válido ressaltar que, nos quatro anos do período entre 2011 e 2014, o número de pessoas que cursaram a qualificação profissional correspondeu a quase 60% daquelas que frequentaram a modalidade até 2010.

Ainda de acordo com a Tabela 13, verifica-se que o Sudeste, entre as Grandes Regiões, foi responsável pelo maior número de pessoas que frequentaram a qualificação profissional (11,0 milhões). Em termos relativos, no entanto, o Centro-Oeste apresentou a maior participação, com 19,5%, sendo que 11,3% das pessoas iniciaram o curso até 2010, e 8,2% o fizeram entre 2011 e 2014. Por outro lado, as Regiões Nordeste e Norte exibiram as frequências mais baixas (13,1% e 14,6%, respectivamente) – na Região Nordeste, 7,6% das pessoas iniciaram o curso até 2010, enquanto 5,4%, entre 2011 e 2014; na Região Norte, 8,0% das pessoas o iniciaram até 2010, e 6,7%, entre 2011 e 2014. Apesar desses percentuais mais baixos, os números de pessoas que frequentaram a qualificação profissional no Nordeste e no Norte, entre 2011 e 2014, corresponderam a 71,3% e 83,5%, respectivamente, daquelas que iniciaram o curso até 2010, ou seja, em termos relativos, houve um grande avanço em ambas as regiões.

**Tabela 13 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que era estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentou anteriormente curso de mestrado ou doutorado, por Grandes Regiões, segundo a frequência anteriormente a curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) e os grupos de anos de início do curso - 2014**

| Frequência anteriormente a curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) | Pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que era estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentou anteriormente curso de mestrado ou doutorado |                 |          |         |        |              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------|---------|--------|--------------|
|                                                                                                     | Total                                                                                                                                                          | Grandes Regiões |          |         |        |              |
|                                                                                                     |                                                                                                                                                                | Norte           | Nordeste | Sudeste | Sul    | Centro-Oeste |
| Números absolutos (1 000 pessoas)                                                                   |                                                                                                                                                                |                 |          |         |        |              |
| Total                                                                                               | 157 967                                                                                                                                                        | 12 407          | 42 663   | 67 949  | 23 208 | 11 740       |
| Frequentaram                                                                                        | 24 700                                                                                                                                                         | 1 816           | 5 575    | 11 044  | 3 973  | 2 292        |
| Até 2010                                                                                            | 15 701                                                                                                                                                         | 990             | 3 253    | 7 569   | 2 560  | 1 328        |
| Entre 2011 e 2014                                                                                   | 8 999                                                                                                                                                          | 826             | 2 321    | 3 474   | 1 413  | 963          |
| Não frequentaram                                                                                    | 133 267                                                                                                                                                        | 10 591          | 37 088   | 56 905  | 19 234 | 9 449        |
| Números relativos (%)                                                                               |                                                                                                                                                                |                 |          |         |        |              |
| Total                                                                                               | 100,0                                                                                                                                                          | 100,0           | 100,0    | 100,0   | 100,0  | 100,0        |
| Frequentaram                                                                                        | 15,6                                                                                                                                                           | 14,6            | 13,1     | 16,3    | 17,1   | 19,5         |
| Até 2010                                                                                            | 9,9                                                                                                                                                            | 8,0             | 7,6      | 11,1    | 11,0   | 11,3         |
| Entre 2011 e 2014                                                                                   | 5,7                                                                                                                                                            | 6,7             | 5,4      | 5,1     | 6,1    | 8,2          |
| Não frequentaram                                                                                    | 84,4                                                                                                                                                           | 85,4            | 86,9     | 83,7    | 82,9   | 80,5         |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

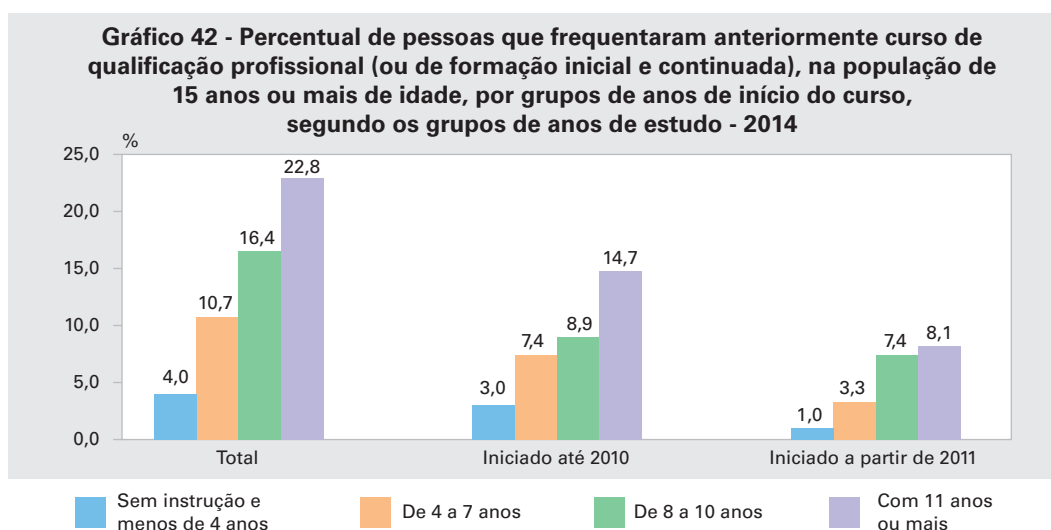
A Tabela 14 apresenta o percentual de pessoas que frequentaram a qualificação profissional, segundo o sexo e a cor ou raça. Considerando os cursos iniciados entre 2011 e 2014, nota-se que entre homens e mulheres o percentual de frequência anterior a tais cursos não foi muito diferente (5,7% e 5,6%, respectivamente), contudo, ao considerar os cursos iniciados no período anterior, isto é, até 2010, os homens apresentaram participação maior que a das mulheres (10,7% e 9,3%, respectivamente). Com relação à cor ou raça, o percentual de pessoas que frequentaram essa modalidade com início até 2010 entre aquelas que se declararam brancas (10,9%) foi superior ao observado entre as que se declararam pretas ou pardas (9,1%), porém, considerando os cursos iniciados entre 2011 e 2014, observou-se uma inversão de sentido: 6,0% das pessoas se declararam pretas ou pardas, enquanto 5,3%, brancas.

**Tabela 14 - Percentual de pessoas que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), na população de 15 anos ou mais de idade, exceto as que era estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentou anteriormente curso de mestrado ou doutorado, por grupos de anos de início do curso, segundo o sexo e a cor ou raça - Brasil - 2014**

| Sexo e cor ou raça | Percentual de pessoas que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), na população de 15 anos ou mais de idade, exceto as que era estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentou anteriormente curso de mestrado ou doutorado (%) |                                   |             |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-------------|
|                    | Total                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Grupos de anos de início do curso |             |
|                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Até 2010                          | 2011 a 2014 |
| <b>Total (1)</b>   | <b>15,6</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>9,9</b>                        | <b>5,7</b>  |
| <b>Sexo</b>        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                   |             |
| Homens             | 16,4                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 10,7                              | 5,7         |
| Mulheres           | 14,9                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 9,3                               | 5,6         |
| <b>Cor ou raça</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                   |             |
| Branca             | 16,3                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 10,9                              | 5,3         |
| Preta ou parda     | 15,1                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 9,1                               | 6,0         |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

O Gráfico 42 ilustra o percentual de pessoas que frequentaram anteriormente a qualificação profissional, segundo os grupos de anos de estudo, os quais, cabe ressaltar, foram medidos com referência em 2014, e a realização do curso ocorreu em um momento anterior. Logo, é possível que algumas pessoas tenham mais anos de estudo do que no momento de realização do curso profissional. Mesmo com essa ressalva, verifica-se que, independentemente do ano de início da qualificação profissional, o percentual de pessoas que cursaram essa modalidade se mostrou diretamente relacionada aos grupos de anos de estudo, ou seja: quanto mais elevada a escolaridade, maior o percentual de participação. Em 2014, entre as pessoas com 11 anos ou mais de estudo, 22,8% haviam cursado essa modalidade de educação profissional, enquanto entre aquelas sem instrução ou com menos 4 anos de estudo, 4,0%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Exclusivo as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

A distribuição das pessoas, segundo a frequência anterior a cursos de qualificação profissional, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, pode ser observada na Tabela 15. Nota-se que os percentuais das pessoas que frequentaram tais cursos, independentemente do ano de início, foram menores nas três classes mais baixas de rendimento domiciliar *per capita* se comparados aos das pessoas que não frequentaram a modalidade. Consequentemente, pessoas que frequentaram anteriormente tal modalidade de educação profissional estavam mais concentradas nas classes mais altas, e os percentuais ainda se mostraram mais elevados entre aquelas que iniciaram o curso até 2010. É válido mencionar que a distribuição das pessoas que não frequentaram a qualificação profissional se aproxima da distribuição do total de pessoas, visto que o número de pessoas que cursaram tais cursos era pequeno.

**Tabela 15 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por frequência anteriormente a curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) e grupos de anos de início do curso, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2014**

| Classes de rendimento<br>mensal domiciliar <i>per capita</i> | Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade<br>(%) |                                                                                                        |                                      |              |                     |
|--------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|--------------|---------------------|
|                                                              | Total                                                       | Frequência anteriormente a curso de qualificação<br>profissional (ou de formação inicial e continuada) |                                      |              |                     |
|                                                              |                                                             | Frequentaram                                                                                           |                                      |              | Não<br>frequentaram |
|                                                              |                                                             | Total                                                                                                  | Grupos de anos de<br>início do curso |              |                     |
|                                                              |                                                             |                                                                                                        | Até 2010                             | 2011 a 2014  |                     |
| <b>Total</b>                                                 | <b>100,0</b>                                                | <b>100,0</b>                                                                                           | <b>100,0</b>                         | <b>100,0</b> | <b>100,0</b>        |
| Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (1)                   | 6,3                                                         | 3,3                                                                                                    | 2,8                                  | 4,4          | 6,9                 |
| Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo                             | 14,5                                                        | 10,5                                                                                                   | 8,6                                  | 13,8         | 15,2                |
| Mais de 1/2 a 1 salário mínimo                               | 28,9                                                        | 25,4                                                                                                   | 23,7                                 | 28,5         | 29,6                |
| Mais de 1 a 2 salários mínimos                               | 27,8                                                        | 32,3                                                                                                   | 33,1                                 | 30,7         | 27,0                |
| Mais de 2 a 3 salários mínimos                               | 8,9                                                         | 12,0                                                                                                   | 13,2                                 | 9,8          | 8,4                 |
| Mais de 3 a 5 salários mínimos                               | 5,4                                                         | 7,3                                                                                                    | 8,3                                  | 5,7          | 5,1                 |
| Mais de 5 salários mínimos                                   | 4,0                                                         | 5,4                                                                                                    | 6,2                                  | 4,0          | 3,8                 |
| Sem declaração                                               | 4,1                                                         | 3,8                                                                                                    | 4,2                                  | 3,2          | 4,1                 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

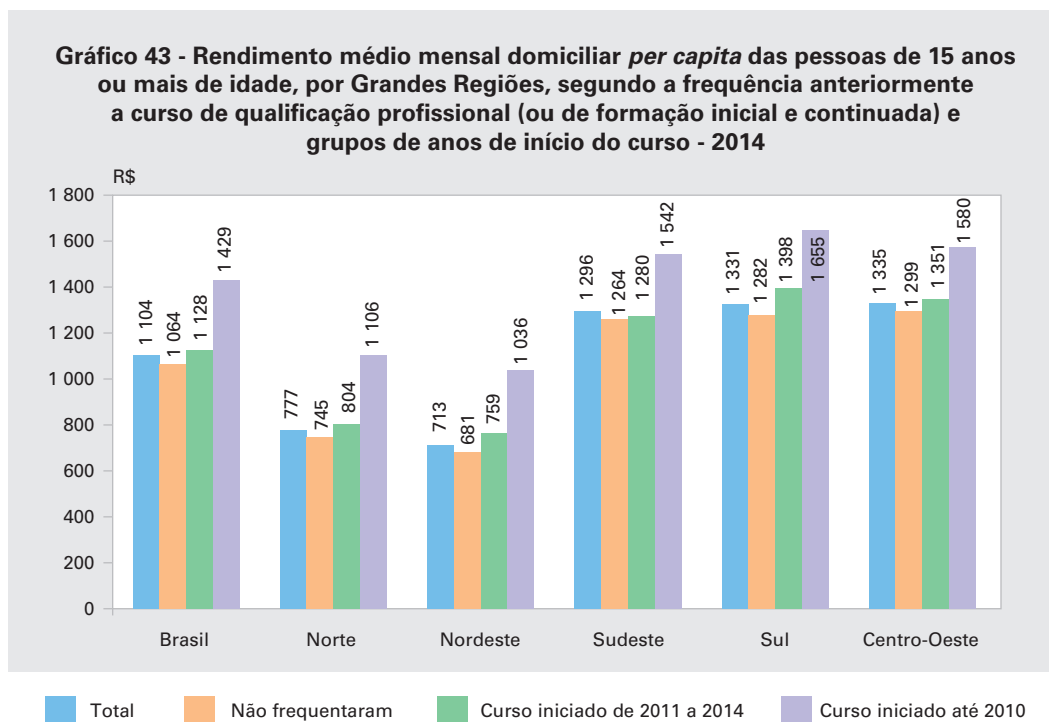
Notas: 1. Exclui as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

2. Exclui as pessoas que eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

O Gráfico 43 complementa a análise efetuada ao apresentar o valor do rendimento médio mensal domiciliar *per capita* de acordo com a frequência anterior à qualificação profissional e o seu ano de início. No Brasil, o valor médio foi maior entre as pessoas que frequentaram curso dessa natureza – seja iniciado até 2010 (R\$ 1 429), seja entre 2011 e 2014 (R\$ 1 128) – em relação ao valor médio do total das pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que nunca frequentaram mestrado ou doutorado (R\$ 1 104). O valor mais elevado para as pessoas que fizeram o curso há mais tempo pode estar relacionado ao fato de elas serem, provavelmente, mais velhas e poderem ter se beneficiado mais do curso ou da experiência no mercado de trabalho do que

as pessoas que o fizeram mais recentemente. Além disso, como ilustra o Gráfico 42, havia uma relação positiva entre ter feito o curso de qualificação profissional e ser mais escolarizado, relação esta que se mostrou ainda mais intensa para as pessoas que iniciaram cursos até 2010, o que, conseqüentemente, deve influenciar o rendimento domiciliar *per capita*.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

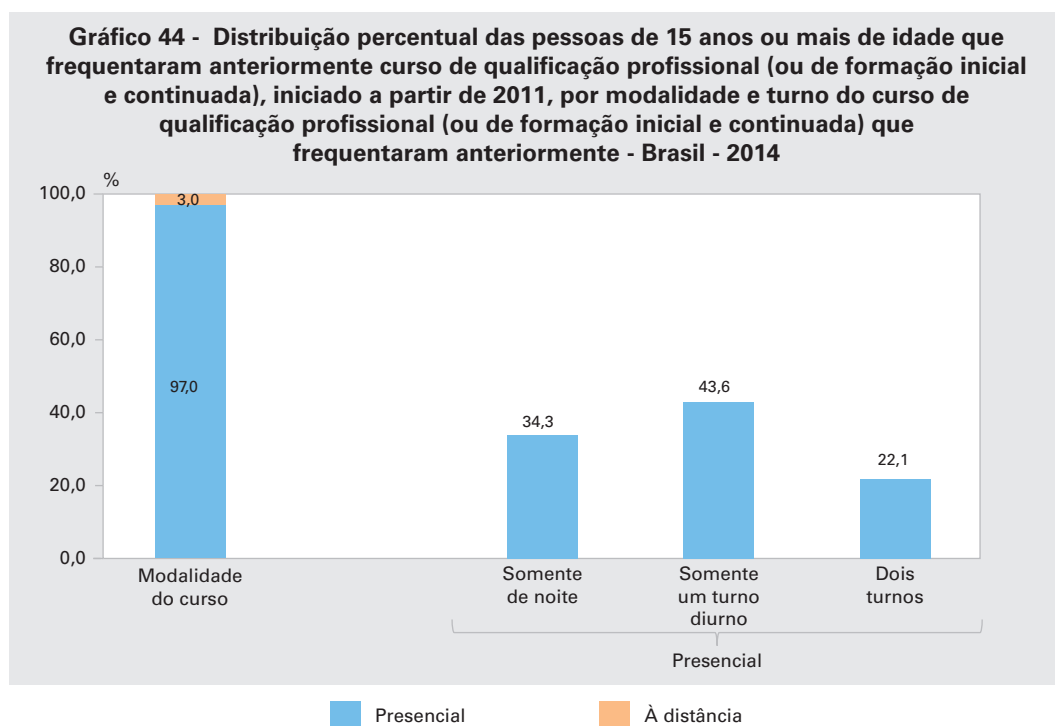
Nota: Excluídas as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

Para as pessoas que frequentaram cursos de qualificação profissional com início entre 2011 e 2014, foram investigadas as características de tais cursos. A partir do Gráfico 44, verifica-se que 97,0% das pessoas o fizeram presencialmente – destas, 43,6% frequentaram o turno somente diurno; 34,3%, apenas o período noturno; e 22,1%, dois turnos.

Conforme ilustra o Gráfico 45, a rede pública de ensino foi responsável por 15,8% dos cursos de qualificação profissional anteriormente frequentados com início entre 2011 e 2014. Entre as instituições particulares, destacam-se as vinculadas ao Sistema S (28,7%); o empreendimento em que a pessoa trabalhava (8,9%); e as demais instituições particulares (42,7%).

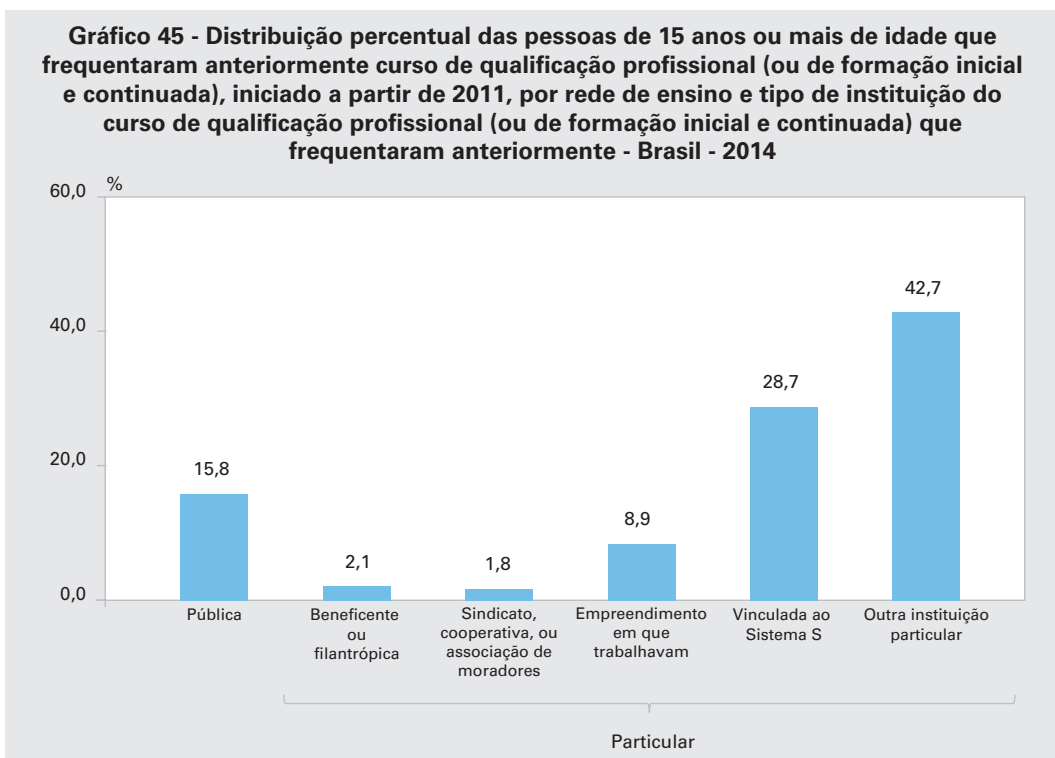
O Gráfico 46 exibe a distribuição das pessoas que frequentaram anteriormente qualificação profissional com início entre 2011 e 2014, segundo a vinculação do curso ao PRONATEC. Nota-se que 78,7% dessas pessoas declararam que o curso não estava vinculado ao Programa; 11,4% disseram estar vinculado; enquanto 9,9% não souberam responder.





Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

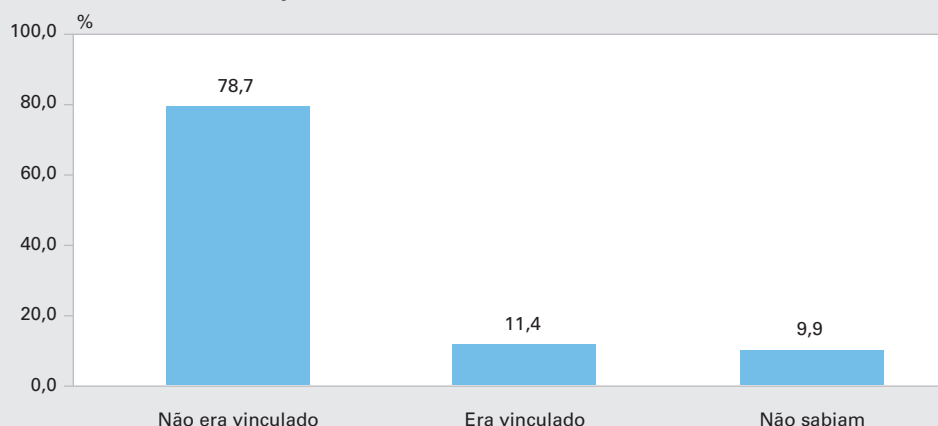
Nota: Exclusivo as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Exclusivo as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

**Gráfico 46 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), iniciado a partir de 2011, por vinculação ao PRONATEC do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que frequentaram anteriormente - Brasil - 2014**

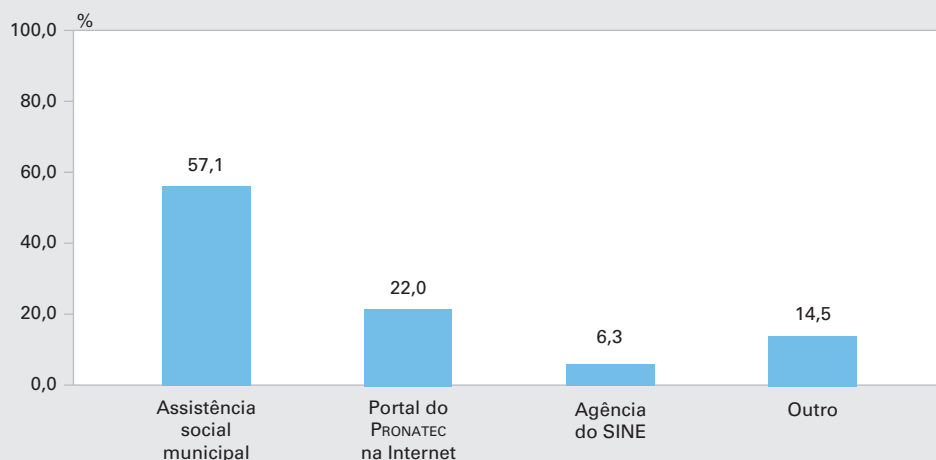


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Excluiu-se as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

Entre as pessoas cujo curso estava vinculado ao PRONATEC, buscou-se saber o meio utilizado para inscrição nesse curso frequentado anteriormente. De acordo com o Gráfico 47, a assistência social municipal, informada por 57,1%, foi o meio mais utilizado para inscrição; o portal do PRONATEC na Internet foi mencionado por 22,0%; e as agências do Sistema Nacional de Emprego - SINE, por 6,3%.

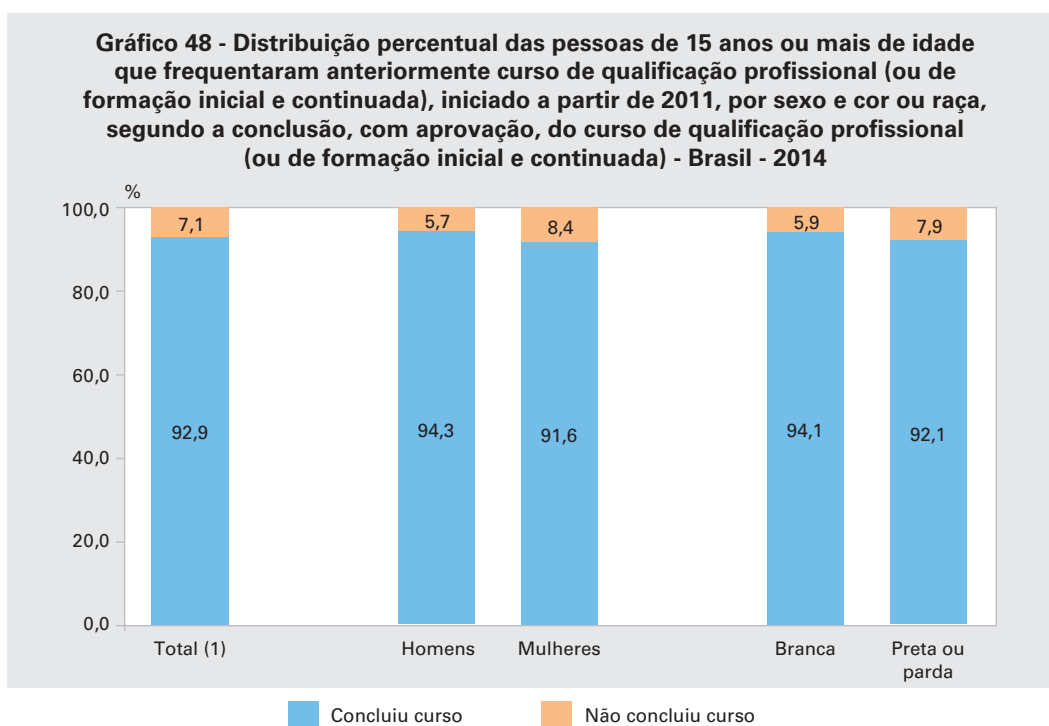
**Gráfico 47 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) do PRONATEC, iniciado a partir de 2011, por meio utilizado para a inscrição no curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que frequentaram anteriormente - Brasil - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Excluiu-se as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

É importante entender se as pessoas que frequentaram anteriormente cursos de qualificação profissional, com início entre 2011 e 2014, chegaram a concluir, com aprovação, tais cursos. A partir do Gráfico 48, observa-se que 92,9% das pessoas que realizaram algum curso dessa modalidade de educação profissional o concluíram. Entre os homens, a taxa de conclusão foi de 94,3%, e entre as mulheres, 91,6%. Com relação à cor ou raça, 94,1% das pessoas que se declararam brancas haviam concluído o curso, enquanto 92,1% das pretas ou pardas finalizaram com aprovação a modalidade.



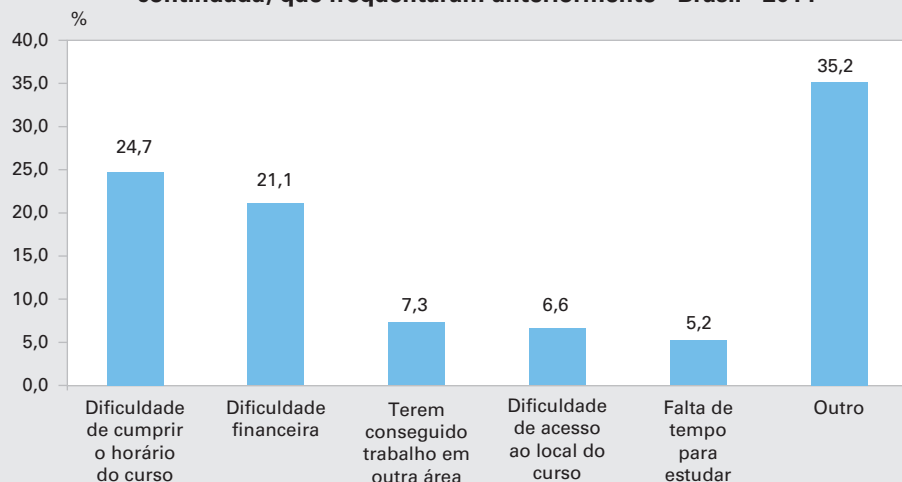
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Excluídas as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

(1) Inclusive as pessoas de cor ou raça amarela, indígena ou sem declaração.

Apesar da não conclusão do curso de qualificação profissional atingir uma proporção pequena de pessoas (7,1%), cabe investigar os motivos que as levaram a não concluí-lo. O Gráfico 49 ilustra a distribuição das pessoas não concluintes, segundo o principal motivo alegado. Verifica-se que a dificuldade de cumprir o horário do curso e a dificuldade financeira foram os dois motivos mais declarados: respectivamente, 24,7% e 21,1%. Terem conseguido trabalho em outra área motivou 7,3% das pessoas a não concluírem o curso; 6,6% indicaram a dificuldade de acesso ao local do curso; e 5,2% disseram a falta de tempo para estudar.

**Gráfico 49 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que não concluíram o curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que frequentaram anteriormente, iniciado a partir 2011, por principal motivo de não terem concluído o curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que frequentaram anteriormente - Brasil - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

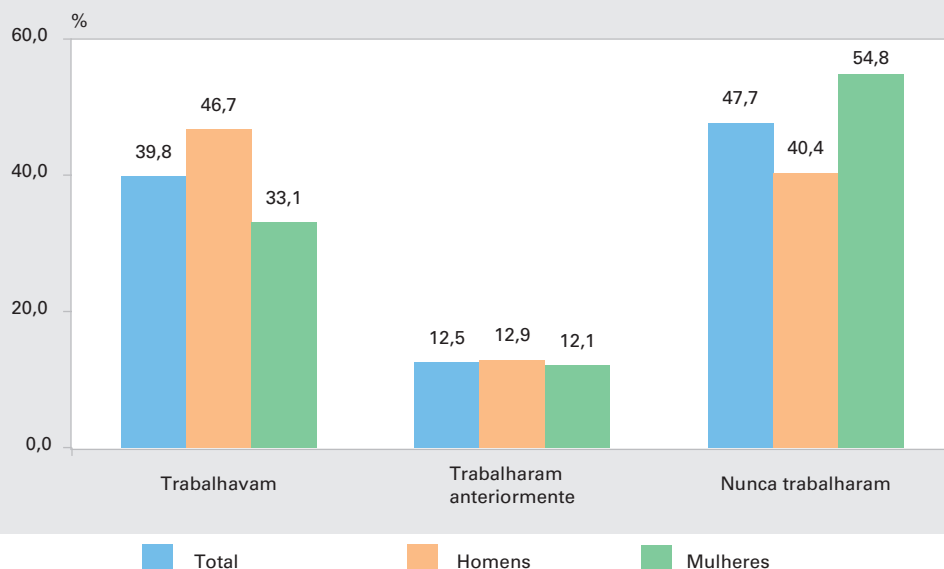
Nota: Excluídas as pessoas que eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

Entre as pessoas que concluíram a qualificação profissional que anteriormente frequentaram, investigou-se o aproveitamento do curso em termos do exercício de trabalho na área de formação profissional deste. O Gráfico 50 mostra que 52,3% das pessoas que concluíram o curso exerceram, em algum momento, trabalho na área de sua formação, e que 39,8% nela permaneciam trabalhando. Entre os homens, 59,6% exerceram algum trabalho em sua área de formação, sendo que 46,7% continuavam ocupados na respectiva área. Cabe destacar que 47,7% das pessoas que concluíram um curso de qualificação profissional nunca trabalharam na área desse curso, e entre as mulheres esse percentual foi ainda maior (54,8%).

O Gráfico 51 apresenta o mesmo indicador ilustrado no gráfico anterior, porém segundo a cor ou raça. Observa-se que as pessoas que se declararam pretas ou pardas apresentaram um percentual maior de não exercício de trabalho na área de sua formação profissional (53,3%) do que as pessoas brancas (40,7%). A permanência em trabalho na área do curso foi maior entre as pessoas brancas (47,7%) do que entre as pretas ou pardas (33,5%).

Para as pessoas que, em algum momento, trabalharam na área do curso de qualificação profissional que concluíram, foi indagado o motivo mais importante para terem conseguido trabalho na área. Com base no Gráfico 52, verifica-se que o conteúdo do curso foi declarado como o mais importante por 62,6% desse grupo de pessoas; ter o certificado do curso foi determinante para 20,8%; e 13,7% disseram que o importante foi receber orientação para encontrar trabalho na área de qualificação ou para abertura do próprio negócio pela instituição de realização do curso.

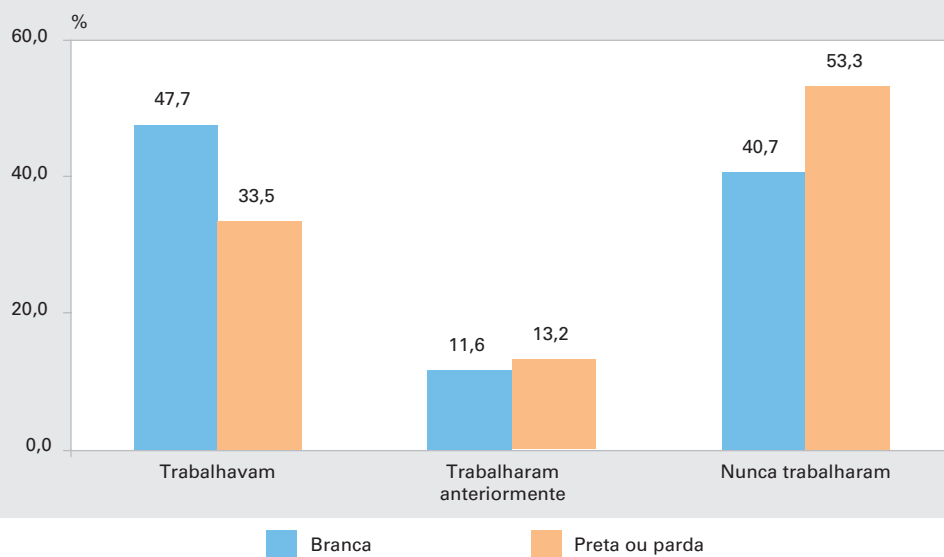
**Gráfico 50 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que concluíram, com aprovação, curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), iniciado a partir de 2011, por exercício de trabalho na área do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) concluído, segundo o sexo - Brasil - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Exclusivo as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

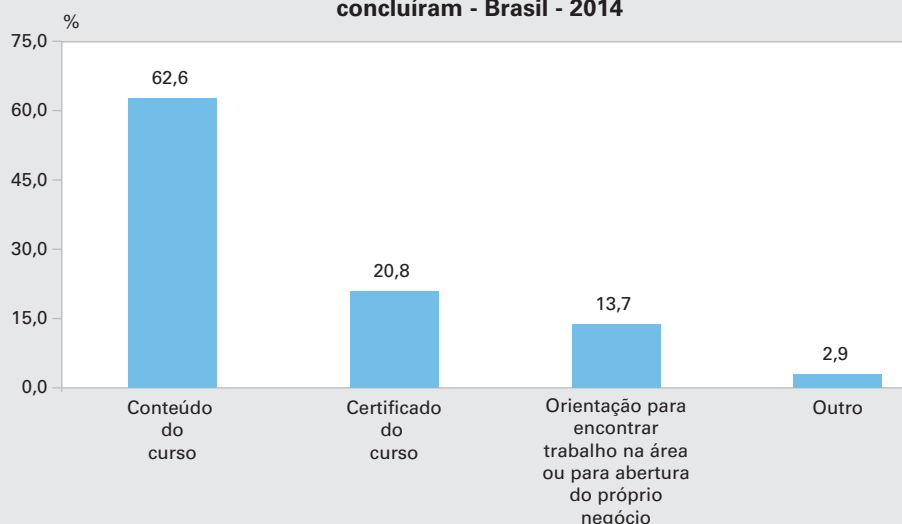
**Gráfico 51 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que concluíram, com aprovação, curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), iniciado a partir de 2011, por exercício de trabalho na área do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) concluído, segundo a cor ou raça - Brasil - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Exclusivo as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

**Gráfico 52 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que trabalhavam ou já trabalharam anteriormente na área do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que concluíram, iniciado a partir de 2011, por motivo mais importante para terem conseguido trabalho na área do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que concluíram - Brasil - 2014**



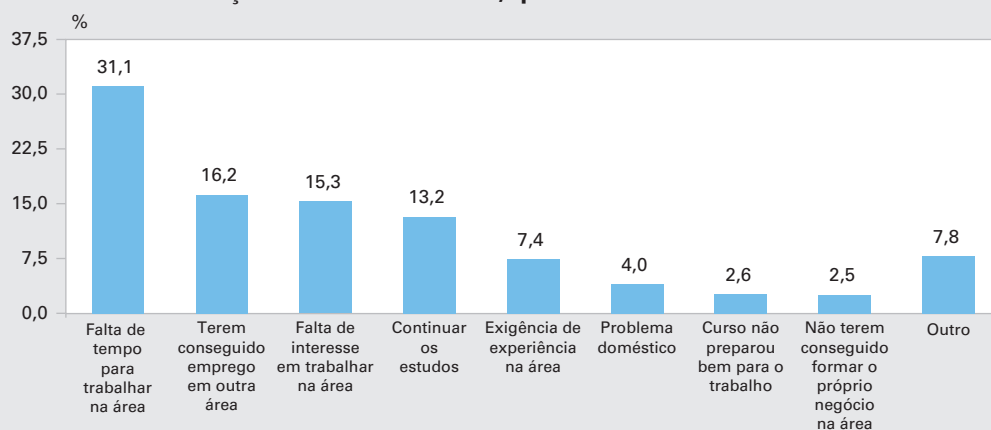
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Excluídas as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

Como visto anteriormente, um percentual alto de pessoas que concluíram algum curso de qualificação profissional nunca trabalhou na área dessa formação profissional (47,7%). Nesse sentido, a investigação do motivo desse não aproveitamento do curso no mercado de trabalho se mostra ainda mais relevante. O Gráfico 53 mostra, dentre os muitos apontados, que 31,1% dessas pessoas alegaram a falta de vaga para trabalhar na área como o mais importante; 16,2% relataram ter conseguido emprego em outra área; a falta de interesse em trabalhar na área foi declarada por 15,3%; e 13,2% das pessoas nunca trabalharam na área da formação porque decidiram continuar os estudos.

Adicionalmente, indagou-se às pessoas que nunca trabalharam na área de formação da qualificação profissional se o curso realizado foi útil para sua vida profissional e, caso tenha sido, qual o principal motivo para assim considerá-lo. Os resultados são ilustrados no Gráfico 54. A utilidade do curso para a vida profissional foi declarada por 90,5% das pessoas. Entre estas, a aquisição de novos conhecimentos, habilidades ou competências profissionais se mostrou o fator determinante para 71,4%, enquanto para 24,8% o curso foi útil por terem continuado a estudar para terem ainda mais qualificação. Logo, apesar do não aproveitamento do curso do ponto de vista do exercício de um trabalho na área de formação, a maior parte das pessoas indagadas conseguiu aplicar os conhecimentos adquiridos na sua vida profissional.

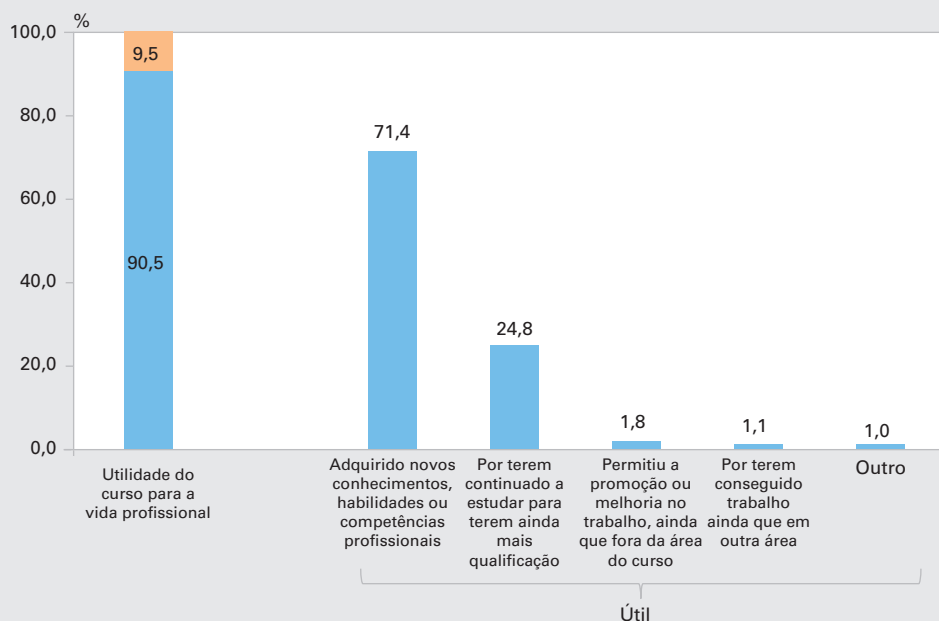
**Gráfico 53 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que nunca trabalharam na área do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que concluíram, iniciado a partir de 2011, por principal motivo de nunca terem trabalhado na área do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que concluíram - Brasil - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Exclui-se as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

**Gráfico 54 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que nunca trabalharam na área do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que concluíram, iniciado a partir de 2011, por avaliação da utilidade do curso para a vida profissional ou pessoal e motivo de considerarem que o curso foi útil, embora nunca tenham trabalhado na área do curso - Brasil - 2014**



Útil

Não útil

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Exclui-se as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

## Interesse em frequentar curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada)

Para concluir a análise dos resultados sobre a qualificação profissional, foi investigado para todas as pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que frequentavam ou frequentaram anteriormente mestrado ou doutorado, o interesse em fazerem algum curso dessa modalidade que ainda não houvessem feito. No Brasil, conforme mostra a Tabela 16, 25,4% das pessoas que nunca frequentaram mestrado ou doutorado declararam ter interesse em realizar algum curso de qualificação profissional. Em termos absolutos, esse percentual representou 40,2 milhões de pessoas interessadas nesse tipo de educação profissional. Entre as Grandes Regiões, Norte, Centro-Oeste e Nordeste apresentaram percentuais de interesse superiores à média nacional: respectivamente, 33,2%, 29,5% e 27,9%.

**Tabela 16 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado, por Grandes Regiões, segundo o interesse em fazer algum curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que ainda não fizeram - 2014**

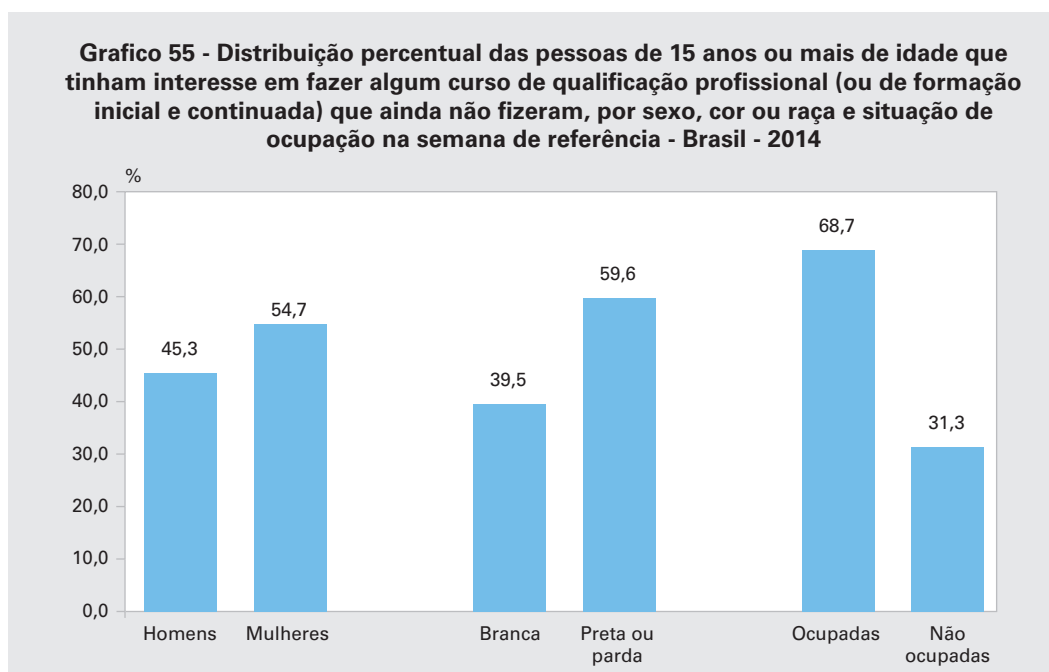
| Interesse em fazer algum curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que ainda não fizeram | Pessoas de 15 anos ou mais de idade, exceto as que eram estudantes de curso de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado |                 |          |         |        |              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------|---------|--------|--------------|
|                                                                                                                         | Total                                                                                                                                                             | Grandes Regiões |          |         |        |              |
|                                                                                                                         |                                                                                                                                                                   | Norte           | Nordeste | Sudeste | Sul    | Centro-Oeste |
| Números absolutos (1 000 pessoas)                                                                                       |                                                                                                                                                                   |                 |          |         |        |              |
| Total                                                                                                                   | 157 967                                                                                                                                                           | 12 407          | 42 663   | 67 949  | 23 208 | 11 740       |
| Tinham interesse                                                                                                        | 40 172                                                                                                                                                            | 4 116           | 11 902   | 15 468  | 5 220  | 3 466        |
| Não tinham interesse                                                                                                    | 117 795                                                                                                                                                           | 8 291           | 30 760   | 52 482  | 17 987 | 8 275        |
| Números relativos (%)                                                                                                   |                                                                                                                                                                   |                 |          |         |        |              |
| Total                                                                                                                   | 100,0                                                                                                                                                             | 100,0           | 100,0    | 100,0   | 100,0  | 100,0        |
| Tinham interesse                                                                                                        | 25,4                                                                                                                                                              | 33,2            | 27,9     | 22,8    | 22,5   | 29,5         |
| Não tinham interesse                                                                                                    | 74,6                                                                                                                                                              | 66,8            | 72,1     | 77,2    | 77,5   | 70,5         |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

O Gráfico 55 exibe algumas características individuais das pessoas que mostraram interesse por cursos de qualificação profissional. Observa-se que 54,7% delas eram mulheres, 59,6% se declararam pretas ou pardas, e 68,7% estavam ocupadas na semana de referência.

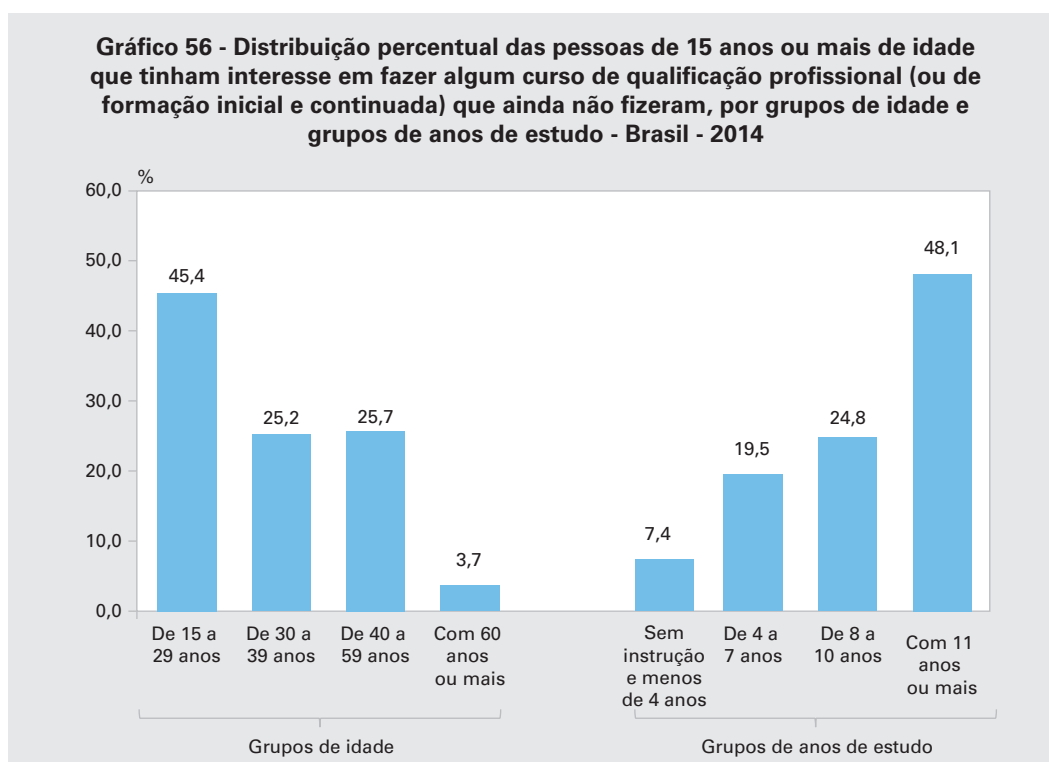
Com relação à idade, de acordo com o Gráfico 56, 45,4% das pessoas interessadas em fazer algum curso de qualificação profissional tinham de 15 a 29 anos de idade. As faixas etárias de 30 a 39 anos e 40 a 59 anos concentraram, respectivamente, 25,2% e 25,7% das pessoas. Em termos de anos de estudo, 48,1% das pessoas com esse tipo de interesse tinham 11 anos ou mais de estudo; 24,8%, 8 a 10 anos de estudo; e o restante possuía menos de 8 anos de estudo. Logo, o perfil de interessados nessa modalidade de educação profissional, em 2014, apresentou um elevado percentual de jovens e pessoas bem escolarizadas.





Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Excluídas as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

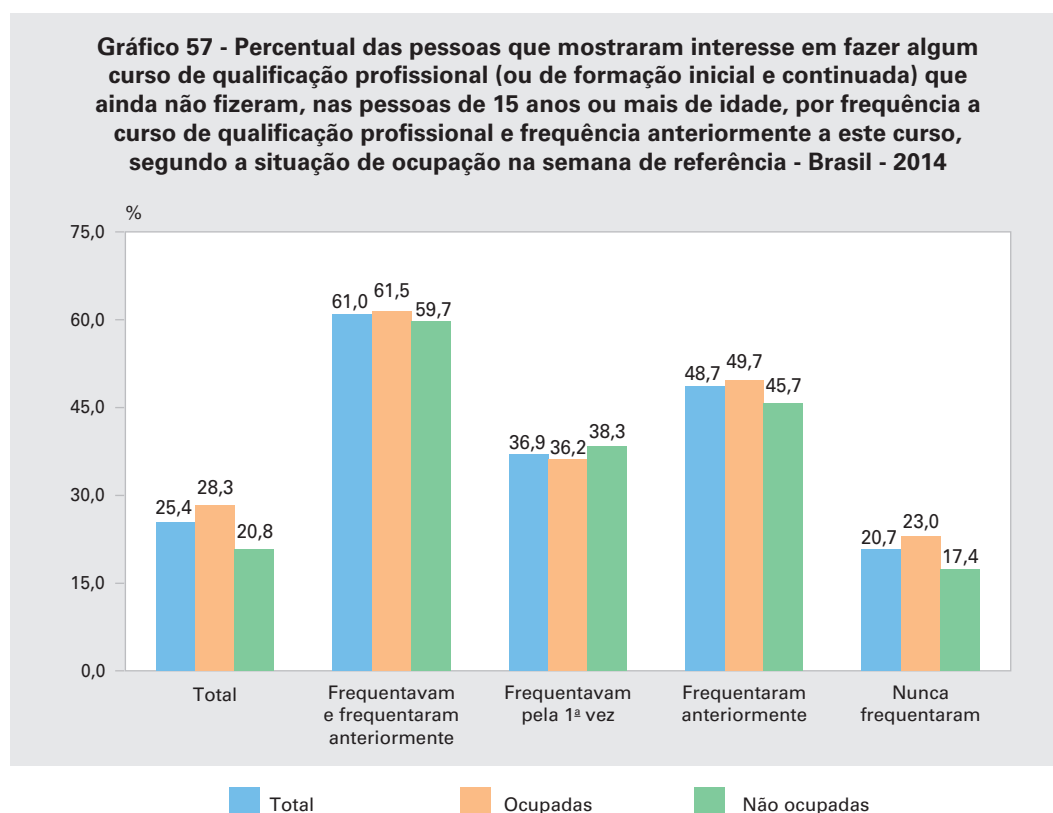


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Excluídas as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

No Gráfico 57, é possível observar que o interesse varia de acordo com as experiências presente e passada da pessoa com cursos de qualificação profissional, ou seja, entre as pessoas que em algum momento fizeram tais cursos, o interesse se mostrou maior do que entre aquelas que nunca o realizaram. Nesse sentido, nota-se que, para as pessoas que estavam frequentando a qualificação profissional ao menos pela segunda vez em 2014, 61,0% relataram interesse em realizar novos cursos. Entre aquelas que frequentaram tal modalidade anteriormente, o interesse foi manifestado por 48,7%; e, entre as que nunca a frequentaram, apenas 20,7% disseram ter vontade de cursar a modalidade.

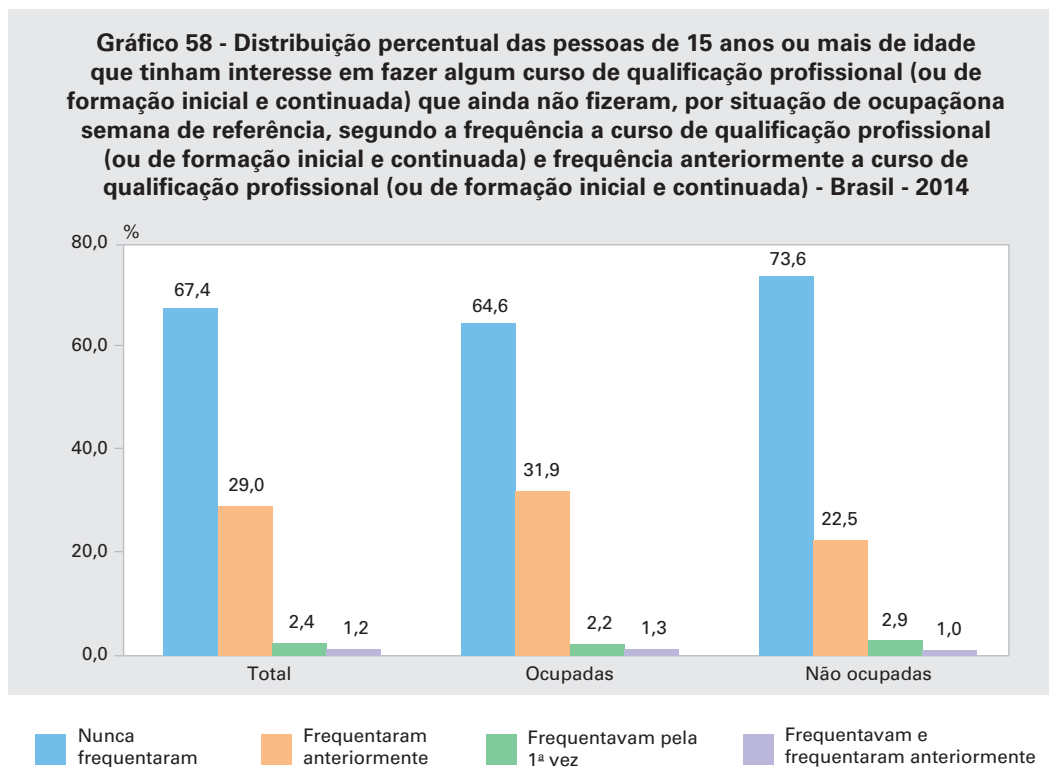
A mesma análise é feita considerando-se a situação ocupacional da pessoa em 2014. Ainda com base no Gráfico 57, observa-se que, entre as pessoas ocupadas, o interesse em realizar um curso de qualificação profissional (28,3%) foi maior do que entre as não ocupadas (20,8%). Em especial, entre as pessoas ocupadas que nunca frequentaram a modalidade, o interesse em cursos foi da ordem de 23,0%, enquanto entre as não ocupadas, 17,4, o que aponta uma diferença de 5,6 pontos percentuais. Essas diferenças foram observadas em todos os grupos analisados, exceto entre as pessoas que, em 2014, estavam frequentando a qualificação profissional, grupo em que o interesse entre os não ocupados (38,3%) superou o interesse dos ocupados (36,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Exclusivo as pessoas que eram estudantes de mestrado ou doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

Apesar do interesse em cursos de qualificação profissional ser mais baixo entre as pessoas que nunca os frequentaram, esse grupo é numericamente superior às outras categorias, assim como também é bem heterogêneo. O Gráfico 58 mostra o predomínio das pessoas que nunca frequentaram a qualificação profissional, quando se avalia a distribuição das pessoas com interesse em tais cursos, segundo as quatro categorias que consideram as experiências passada e presente em relação a esse tipo de curso. Destaca-se que, entre as pessoas não ocupadas que declararam ter interesse em tal modalidade, 73,6% nunca a havia cursado; e, entre as ocupadas, 64,6%.

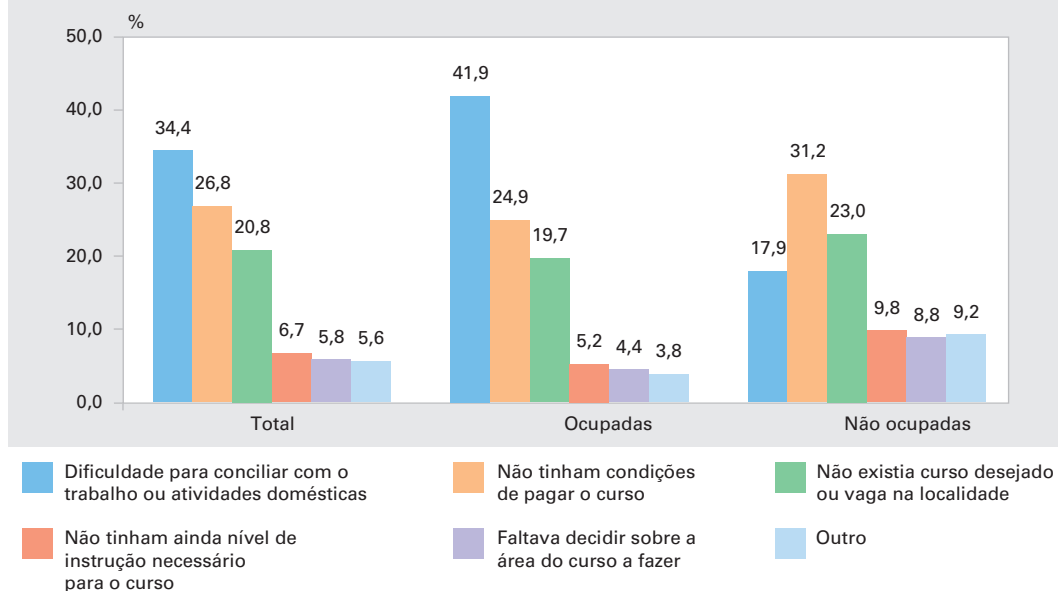


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Exclusivo as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

O Gráfico 59 ilustra a distribuição das pessoas que mostraram interesse pela qualificação profissional, segundo os motivos declarados para ainda não a terem feito, e de acordo com a situação ocupacional em 2014. Dentre os muitos motivos apontados, nota-se que a dificuldade para conciliar com o trabalho ou atividades domésticas foi o declarado por 34,4% das pessoas, sendo que, entre as ocupadas, 41,9%. Adicionalmente, 26,8% alegaram que não tinham condições de pagar o curso; e 20,8% informaram que não existia curso desejado ou vaga na localidade de residência da pessoa. Cabe destacar que, entre as pessoas não ocupadas, esses dois motivos apresentaram valores mais elevados: respectivamente, 31,2% e 23,0%.

**Gráfico 59 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que tinham interesse em fazer algum curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que ainda não fizeram, por situação de ocupação na semana de referência, segundo o principal motivo de ainda não terem feito o curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que desejavam**  
Brasil - 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Excluídas as pessoas que eram estudantes de mestrado ou de doutorado ou frequentaram anteriormente curso de mestrado ou doutorado.

## Referências

ASPECTOS complementares da educação de jovens e adultos e educação profissional 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 184 p. Acompanha 1 CD-ROM. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/suplementos/jovens/default.shtm>>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 141, n. 142, 26 jul. 2004. Seção 1, p. 18. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm)>. Acesso em: fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 142, n. 243, 20 dez. 2005. Seção 1, p. 1-4. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 143, n. 134, 14 jul. 2006. Seção 1, p. 7. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm)>. Acesso em: fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 8.166, de 23 de dezembro de 2013. Regulamenta a lei n.12.382, de 25 de fevereiro de 2011, que dispõe sobre o valor do salário-mínimo e a sua política de valorização de longo prazo. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 150, n. 249, 24 dez. 2013. Seção 1, p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8166.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8166.htm)>. Acesso em: fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, ano 34, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 143, n. 27, 7 fev. 2006. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm)>. Acesso em: fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 145, n. 136, 17 jul. 2008. Seção 1, p. 5-6. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm)>. Acesso em: fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n. 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis n. 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), n. 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, n. 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e n. 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 140, n. 207, 27 out. 2011. Seção 1, p.1-3. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm)>. Acesso em: fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Catálogo dos cursos técnicos*: edição 2012. 2. ed. Brasília, DF: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, [2012?]. 178 p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41291-catalogo-nacional-versao2012-pdf-1&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41291-catalogo-nacional-versao2012-pdf-1&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia 2010*. 2. ed. Brasília, DF, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, [2010?]. 141 p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41281-catalogo-cursos-superiores-2010-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41281-catalogo-cursos-superiores-2010-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Guia Pronatec de cursos FIC*. 3. ed. Brasília, DF, 2013. 119 p. Aprovado pela Portaria n. 899, de 20.09.2013. Disponível em: <[http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013\\_guia\\_cursos-fic\\_port\\_899.pdf](http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013_guia_cursos-fic_port_899.pdf)>. Acesso em: fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. *Benefícios assistenciais*. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais>>. Acesso em: fev. 2017.

CANCEIS user's guide. Canadian census edit and imputation system. Version 4.5. Ottawa: Statistics Canada - StatCan, Social Survey Methods Division, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução n. 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 139, n. 247, 23 dez. 2002. Seção 1, p. 162-163. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: fev. 2017.

ESTIMATIVAS da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 8 p. Nota metodológica. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2014/nota\\_metodologica\\_2014.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/nota_metodologica_2014.pdf)>. Acesso em: fev. 2017.

HECKMAN, J. J.; LALONDE, R. J.; SMITH, J. A. The economics and econometrics of active labor market programs. In: ASHENFELTER, O.; CARD, D. (Ed.). *Handbook of labor economics*. Amsterdam: Elsevier, 1999. v. 3A, p. 1865-2097.

METHODS for projections of urban and rural population. New York: United Nations, 1974. 125 p. (Manuals on methods of estimating population, 8). Disponível em: <<http://www.un.org/esa/population/techcoop/PopProj/manual8/manual8.html>>. Acesso em: fev. 2017.

METODOLOGIA das estimativas das populações residentes nos municípios brasileiros para 1º de julho de 2008: uma abordagem demográfica para estimar o padrão histórico e os níveis de subenumeração de pessoas nos censos demográficos e contagens da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 28 p. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/metodologia.pdf>>. Acesso em: fev. 2017.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios 2014. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2014/default\\_brasil.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2014/default_brasil.shtm)>. Acesso em: fev. 2017.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 95 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2014/default\\_sintese.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2014/default_sintese.shtm)>. Acesso em: fev. 2017

PROJEÇÕES da população: Brasil e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 43 p. (Série relatórios metodológicos, v. 40). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2013/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm)>. Acesso em: fev. 2017.



## **Anexo**

**Estimativas da população para cálculo dos pesos  
para a expansão da amostra da PNAD 2014**

## Estimativas da população para o cálculo dos pesos para a expansão da amostra da PNAD 2014

O IBGE calibra as estimativas provenientes das pesquisas domiciliares por amostragem tomando por base os dados da Projeção da População que o Instituto elabora e divulga. Assim, para a expansão da amostra da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2014, são utilizados estimadores de razão cuja variável independente é a projeção da população residente de cada Unidade da Federação, segundo o tipo de área (região metropolitana e não metropolitana de divulgação da pesquisa).

Em 2013, o IBGE divulgou a Projeção da População das Unidades da Federação, por Sexo e Idade, para o período 2000-2030, pelo Método das Componentes Demográficas, o que representa um importante aprimoramento metodológico. Essa metodologia incorporou os resultados dos parâmetros demográficos calculados com base no Censo Demográfico 2010 e as informações mais recentes dos registros de nascimentos e óbitos. Nesse método, interagem as variáveis demográficas seguindo as coortes de pessoas ao longo do tempo, expostas às leis de fecundidade, mortalidade e migração. Para tanto, é necessário que se produzam estimativas e projeções dos níveis e padrões de cada uma dessas componentes. Esta se reveste na mais delicada etapa do processo como um todo, pois a formulação das hipóteses sobre as perspectivas futuras da fecundidade, da mortalidade e da migração requer o empreendimento de um esforço cuidadoso no sentido de garantir a coerência entre os parâmetros disponíveis, descritivos das tendências passadas, e aqueles que resultarão da Projeção<sup>11</sup>. É dessa Projeção que se originam as estimativas da população para níveis geográficos mais desagregados, no caso do IBGE, os municípios.

Para estimar a população dos municípios, foi utilizado o Método de Tendência de Crescimento Populacional, denominado AiBi. Essa metodologia tem como princípio fundamental a subdivisão de uma área maior, cuja estimativa já se conhece, em áreas menores, de tal forma que seja assegurada, ao final das estimativas das áreas menores, a reprodução da estimativa, previamente conhecida, da área maior, por meio da soma das estimativas das áreas menores<sup>12</sup>. Neste caso, a população da área maior considerada para a utilização do método foi a população projetada para cada Unidade da Federação, elaborada pelo Método das Componentes Demográficas para 2000 e 2010. As populações das áreas menores foram as dos municípios aferidas nos Censos Demográficos 2000 e 2010, ajustadas a partir de um processo de conciliação censitária.

As estimativas da população para calibrar a PNAD 2014 tiveram como data de referência o dia 27 de setembro de 2014.

A partir da metodologia para estimar as populações municipais, os efetivos correspondentes às regiões metropolitanas foram obtidos a partir da soma das popula-

<sup>11</sup> Para informações mais detalhadas sobre os aspectos metodológicos, consultar: PROJEÇÕES da população: Brasil e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 43 p. (Série relatórios metodológicos, v. 40). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2013/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm)>. Acesso em: fev. 2017.

<sup>12</sup> Para informações mais detalhadas sobre os aspectos metodológicos, consultar: ESTIMATIVAS da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1o de julho de 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 8 p. Nota metodológica. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2014/nota\\_metodologica\\_2014.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/nota_metodologica_2014.pdf)>. Acesso em: fev. 2017.

ções de cada um dos municípios que as compõem. As populações não metropolitanas das Unidades da Federação foram obtidas por subtração das populações totais das respectivas Unidades da Federação.

As estimativas das populações, segundo a situação de residência urbana e rural, foram calculadas aplicando-se o método proposto pela Organização das Nações Unidas - ONU<sup>13</sup>. Esse método matemático é baseado no pressuposto de que a diferença entre as taxas de crescimento das populações urbana e rural se mantém constante ao longo do tempo (constante K). A partir dessa constante K, é possível construir uma expressão analítica (modelo logístico) de forma a se obter a projeção do percentual urbano de uma população qualquer, a partir do instante inicial  $t$  (sendo  $t$  o ano de referência do último censo demográfico). É necessário também o conhecimento da população de partida da projeção; neste caso, o percentual de população urbana ( $pu(t)$ ), no instante de tempo inicial.

Até 2003, utilizou-se a projeção da população residente urbana como variável independente para a expansão da amostra da PNAD das seis Unidades da Federação (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá) em que a pesquisa não cobria a área rural. A partir de 2004, a PNAD passou a cobrir tanto as áreas urbanas como as rurais dessas seis Unidades da Federação. Considerando essa situação especial, unicamente para essas seis Unidades da Federação, adotou-se a projeção da população residente, segundo a situação do domicílio (urbana e rural), como variável independente para expansão da amostra.

---

<sup>13</sup> Para informações mais detalhadas sobre o método proposto, consultar: METHODS for projections of urban and rural population. New York: United Nations, 1974. 125 p. (Manuals on methods of estimating population, 8). Disponível em: <<http://www.un.org/esa/population/techcoop/PopProj/manual8/manual8.html>>. Acesso em: fev. 2017.

## Glossário

A pesquisa abrange a população residente nas unidades domiciliares (domicílios particulares e unidades de habitação em domicílios coletivos). Excluem-se as pessoas residentes em embaixadas, consulados e legações e, também, as pessoas institucionalizadas residentes em domicílios coletivos de estabelecimentos institucionais, tais como: os militares em caserna ou dependências de instalações militares; os presos em penitenciárias; os internos em escolas, orfanatos, asilos, hospitais etc.; e os religiosos em conventos, mosteiros etc.

As características gerais e de educação foram pesquisadas para todas as pessoas e as de trabalho e rendimento, para as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

As características de educação e qualificação profissional foram investigadas para as pessoas de 15 anos ou mais de idade.

**ano de início do curso** Ano em que a pessoa iniciou o curso que frequentou anteriormente.

**anos de estudo** Classificação estabelecida em função da série e do nível ou grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início: em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior.

As pessoas com informações que não permitem a sua classificação são reunidas no grupo de anos de estudo não determinados. Nesse período de transição da mudança da duração do ensino fundamental de 8 para 9 anos, a classificação segundo os anos de estudo foi construída de forma a harmonizar a duração do ensino fundamental de 9 anos para 8 anos, o que possibilita a comparação dos resultados de 2014 com os das pesquisas anteriores. Na contagem dos anos de estudo para o ensino fundamental com duração de 9 anos, a primeira série concluída com aprovação foi enquadrada em menos de 1 ano de estudo, a segunda série, em 1 ano de estudo, e assim sucessivamente, até a nona série, classificada em 8 anos de estudo.

**avaliação da utilidade do curso para a vida profissional ou pessoal** Avaliação que a pessoa faz sobre a utilidade do curso de qualificação profissional que concluiu, embora nunca tenha trabalhado na área desse curso, classificada em: considera que o curso foi útil ou não considera que o curso foi útil.

**Centro de Referência da Assistência Social** Unidade pública estatal descentralizada da Política Nacional de Assistência Social.

**conclusão, com aprovação, do curso** Classificação do curso, quanto à condição de conclusão, com aprovação, em: concluiu ou não concluiu.

**condição na unidade domiciliar** Classificação dos componentes da unidade domiciliar quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência da unidade domiciliar ou com o seu cônjuge: pessoa de referência - pessoa responsável pela unidade domiciliar ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge - pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da unidade domiciliar, existindo ou não vínculo matrimonial; filho - pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da unidade domiciliar ou do seu cônjuge; outro parente - pessoa que tem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da unidade domiciliar ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado - pessoa que não é parente da pessoa de referência da unidade domiciliar ou do seu cônjuge e não paga por hospedagem nem alimentação na unidade domiciliar; pensionista - pessoa que não é parente da pessoa de referência da unidade domiciliar ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem ou alimentação na unidade domiciliar; empregado doméstico - pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da unidade domiciliar; ou parente do empregado doméstico - pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da unidade domiciliar.

**conta própria** Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado.

**cor ou raça** Característica declarada pelas pessoas com base nas seguintes opções: branca; preta; parda (mulata, cabocla, cafuza, mame-luca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça); ou outra, compreendendo amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.) e indígena (pessoa indígena ou índia).

**CRAS** Ver Centro de Referência da Assistência Social

**curso de qualificação profissional** Curso de formação para o exercício de uma atividade profissional, também chamado de curso de formação inicial e continuada. Os cursos de qualificação profissional podem ser ofertados em escola ou outro tipo de instituição, tal como: igreja, organização não governamental - ONG, sindicato, associação etc. Esses cursos têm duração variável, conferem certificado de participação, podem ser oferecidos em todos os níveis de escolaridade e, dependendo do tipo, realizados sem exigência de escolarização. Propõem-se a qualificar o profissional para o trabalho em determinada ocupação, sem aumento no seu nível de escolaridade.

**curso superior de tecnologia** Curso de educação superior de graduação que tem como pré-requisito a conclusão do ensino médio ou equivalente (segundo grau ou médio segundo ciclo), com ingresso via processo seletivo, só podendo ser ministrado por escola devidamente credenciada pelo poder público. Esses cursos conferem diploma de tecnólogo, são focados em determinadas áreas profissionais e respondem às demandas do mundo do trabalho e do desenvolvimento tecnológico.

**curso técnico de nível médio** Curso de educação profissional de nível médio, regido por legislação própria e diretriz curricular específica, só podendo ser ministrado por escola devidamente credenciada pelo poder público. Esses cursos conferem diploma de técnico de nível médio.

**data de referência** Data fixada para o cálculo da idade e para a investigação de características de trabalho. Corresponde ao último dia da semana de referência que, para a pesquisa realizada em 2014, foi o dia 27 de setembro de 2014.

**dependência doméstica** Relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da unidade domiciliar.

**difículdade para frequentar o curso** Dificuldade que a pessoa considera como principal para frequentar o curso, classificada em: dificuldade financeira - para a pessoa que enfrenta falta de recursos financeiros para frequentar o curso; dificuldade de acesso ao local do curso - para a pessoa que enfrenta dificuldade de acesso ao local do curso por estar situado longe do seu domicílio ou do seu trabalho; dificuldade de cumprir o horário do curso - para a pessoa que enfrenta dificuldade de conciliar o horário do curso com o do trabalho ou de cumprir o horário do curso, devido às atividades domésticas, por problemas domésticos, ou outro impedimento; falta de tempo para estudar - para a pessoa que enfrenta dificuldade de falta de tempo para estudar devido às atividades ou problemas domésticos, ao trabalho, ou outro impedi-

mento; ou outra - para a pessoa que enfrenta dificuldade distinta das anteriormente descritas.

**domicílio** Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação fica caracterizada quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência fica caracterizada quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas. O domicílio classifica-se em: domicílio particular ou domicílio coletivo.

**domicílio coletivo** Domicílio destinado à habitação de pessoas em cujo relacionamento prevalece o cumprimento de normas administrativas.

**domicílio particular** Domicílio destinado à habitação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas cujo relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou, ainda, normas de convivência. O domicílio particular é classificado, quanto à espécie em: permanente ou improvisado.

**domicílio particular improvisado** Domicílio particular localizado em unidade que não tem dependência destinada exclusivamente à moradia (loja, sala comercial etc.) ou em prédio em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc., que esteja servindo de moradia.

**domicílio particular permanente** Domicílio particular localizado em casa, apartamento ou cômodo e destinado à moradia.

**EAD** Ver educação a distância

**educação a distância** Modalidade de educação em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, conforme disposto no Decreto n. 5.622, de 19.12.2005. A educação a distância, no entanto, prevê a ocorrência de atividades presenciais.

**empregado** Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas etc.). Nesta categoria, inclui-se a pessoa que presta o serviço militar obrigatório e, também, o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

**empregador** Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

**encaminhamento oferecido para conseguir trabalho pela instituição de ensino** Classificação do encaminhamento para conseguir trabalho, oferecido pela instituição de ensino em que a pessoa frequentou o curso

que concluiu, em: entidade que intermediava vagas e estágios; Sistema Nacional de Emprego - SINE; diretamente para processos seletivos de empresas; entidade de apoio ao microempreendedor; ou outro.

**estudante** Pessoa que frequenta curso regular (ensino fundamental, ensino médio ou superior de graduação), de mestrado ou doutorado, pré-escolar, alfabetização de adultos, supletivo ministrado em escola, ou pré-vestibular. A pessoa que frequenta somente curso sequencial de educação superior, de especialização profissional, de extensão cultural (idioma, costura, datilografia etc.) ou supletivo por meio de rádio, televisão ou correspondência não é classificada como estudante.

**exercício de trabalho na área do curso concluído** Classificação da pessoa, quanto ao exercício de trabalho na área do curso que concluiu, em: trabalha, trabalhou anteriormente ou nunca trabalhou.

**existência de alguma dificuldade para frequentar o curso** Ocorrência de alguma dificuldade enfrentada pela pessoa para frequentar o curso, classificada em: há ou não há.

**forma do ensino técnico do ensino médio** Classificação do desenvolvimento da educação profissional técnica de nível médio, quanto à forma, em: integrada - quando articulada de forma integrada com o ensino médio, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno; concomitante - quando articulada de forma concomitante com o ensino médio, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis, ou em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou subsequente - quando realizada de forma subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio ou equivalente.

**frequência a curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada)** Classificação da pessoa, exceto a que é estudante de curso de mestrado ou doutorado ou que frequentou anteriormente curso de mestrado ou doutorado, quanto à condição de frequência a curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), em: frequenta ou não frequenta.

**frequência a curso superior de tecnologia** Classificação do estudante de curso superior de graduação, quanto à condição de frequência a curso superior de tecnologia, em: frequenta ou não frequenta.

**frequência a curso técnico de nível médio** Classificação da pessoa que é estudante de curso de ensino médio, regular ou de educação de jovens e adultos, quanto à condição de frequência a curso técnico de nível médio, em: frequenta ou não frequenta.



**frequência anteriormente a curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada)** Classificação da pessoa, exceto a que é estudante de curso de mestrado ou doutorado ou que frequentou anteriormente curso de mestrado ou doutorado, quanto à condição de frequência anteriormente a curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), em: frequentou ou não frequentou.

**frequência anteriormente a curso superior de tecnologia** Classificação da pessoa que é estudante de curso de mestrado ou doutorado ou que frequentou anteriormente curso superior de graduação, de mestrado ou doutorado, quanto à condição de frequência anteriormente a curso superior de tecnologia, em: frequentou e não frequentou.

**frequência anteriormente a curso técnico de nível médio ou equivalente** Classificação da pessoa que é estudante de curso pré-vestibular, superior de graduação, de mestrado ou doutorado, ou frequentou anteriormente curso de ensino médio, de 2º grau, de médio 2º ciclo, superior de graduação, de mestrado ou doutorado, quanto à condição de frequência a curso técnico de nível médio ou equivalente, em: frequentou ou não frequentou.

**idade** Idade calculada, em anos completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano do nascimento da pessoa, ou idade presumida da pessoa que não sabe a data de nascimento.

**interesse em fazer algum curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que ainda não fez** Ocorrência de a pessoa ter interesse em fazer algum curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada), classificada em: tem interesse ou não tem interesse.

**meio utilizado para inscrição no curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada)** Meio utilizado para inscrição em curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) oferecido pelo PRONATEC, classificado em: assistência social municipal; agência do SINE; portal do PRONATEC na Internet; ou outro.

**mês de referência** Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Para a pesquisa realizada em 2014, foi o mês de setembro de 2014.

**modalidade do curso** Classificação da modalidade do curso em: presencial ou a distância.

**morador** Ver em população residente

**motivo de considerar que o curso foi útil para a vida profissional ou pessoal, embora nunca ter trabalhado na área curso** Motivo pelo qual a pessoa considera que o curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que concluiu foi útil para a vida profissional ou pessoal, apesar de nunca ter trabalhado na área deste curso, classificado em: por ter continuado a estudar para ter ainda mais qualificação; por ter conseguido trabalho ainda que em outra área; por ter permitido promoção ou melhoria no trabalho, ainda que fora da

área do curso; por ter adquirido novos conhecimentos, habilidades ou competências profissionais; ou outro.

**motivo de não ter concluído o curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada)** Motivo que a pessoa considera como principal para não ter concluído o curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que frequentou anteriormente, classificado em: ter conseguido trabalho em outra área - para a pessoa que não concluiu o curso por ter conseguido trabalho em área distinta daquela do curso; dificuldade financeira - para a pessoa que não concluiu o curso por falta de recursos financeiros; dificuldade de acesso ao local do curso - para a pessoa que não concluiu o curso por este situar-se em local longe do seu domicílio ou do seu trabalho; dificuldade de cumprir o horário do curso - para a pessoa que não concluiu o curso devido à dificuldade de conciliar o horário do curso com o do trabalho ou de cumprir o horário do curso, devido às atividades domésticas, por problemas domésticos, ou outro impedimento; falta de tempo para estudar - para a pessoa que não concluiu o curso por falta de tempo para estudar devido às atividades ou problemas domésticos, ao trabalho, ou outro impedimento; falta de motivação porque o curso não trazia o conhecimento que esperava - para a pessoa que não concluiu o curso por falta de motivação devido a este não lhe trazer o conhecimento que esperava; ou outro - para a pessoa que não concluiu o curso por motivo distinto dos anteriormente descritos.

**motivo de não ter concluído o curso superior de tecnologia** Motivo que a pessoa considera como principal para não ter concluído o curso superior de tecnologia que frequentou anteriormente, classificado em: dificuldade financeira - para a pessoa que não concluiu o curso por falta de recursos financeiros; dificuldade de cumprir o horário do curso - para a pessoa que não concluiu o curso devido à dificuldade de conciliar o horário do curso com o do trabalho ou de cumprir o horário do curso, devido às atividades domésticas, por problemas domésticos, ou outro impedimento; falta de tempo para estudar - para a pessoa que não concluiu o curso por falta de tempo para estudar devido às atividades ou problemas domésticos, ao trabalho, ou outro impedimento; falta de motivação porque o curso não trazia o conhecimento que esperava - para a pessoa que não concluiu o curso por falta de motivação devido a este não lhe trazer o conhecimento que esperava; ou outro - para a pessoa que não concluiu o curso por motivo distinto dos anteriormente descritos.

**motivo de não ter concluído o curso técnico de nível médio** Motivo que a pessoa considera como principal para não ter concluído o curso técnico de nível médio que frequentou anteriormente, classificado em: dificuldade financeira - para a pessoa que não concluiu o curso por falta de recursos financeiros; dificuldade de acesso ao local do curso - para a pessoa que não concluiu o curso por este situar-se em local longe do seu domicílio ou do seu trabalho; dificuldade de cumprir o horário do curso - para a pessoa que não concluiu o curso devido à dificuldade de

conciliar o horário do curso com o do trabalho ou de cumprir o horário do curso, devido às atividades domésticas, por problemas domésticos, ou outro impedimento; falta de tempo para estudar - para a pessoa que não concluiu o curso por falta de tempo para estudar devido ao trabalho, às atividades ou problemas domésticos, ao trabalho, ou outro impedimento; falta de motivação porque o curso não trazia o conhecimento que esperava - para a pessoa que não concluiu o curso por falta de motivação devido a este não lhe trazer o conhecimento que esperava; ou outro - para a pessoa que não concluiu o curso por motivo distinto dos anteriormente descritos.

**motivo de não ter feito o curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) desejado** Motivo que a pessoa considera como principal para ainda não ter feito o curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) desejado, classificado em: não existe curso de educação profissional na localidade; falta de vaga no curso existente na localidade; curso desejado não é um dos existentes na localidade; não tem condição de pagar o curso; não há vaga para trabalhar na área do curso na localidade; não tem ainda o nível de instrução necessário para o curso; dificuldade em conciliar com o trabalho que exerce; dificuldade em conciliar com as atividades domésticas; falta decidir sobre a área do curso a fazer; ou outro.

**motivo de nunca ter trabalhado na área do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que concluiu** Motivo que a pessoa considera como principal para nunca ter nunca trabalhado na área do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que concluiu, classificado em: falta de vaga para trabalhar na área; curso não preparou bem para o trabalho; exigência de experiência na área; não ter conseguido formar o próprio negócio na área; ter conseguido emprego em outra área; continuar os estudos; falta de interesse em trabalhar na área; problema doméstico; ou outro.

**motivo de nunca ter trabalhado na área do curso superior de tecnologia que concluiu** Motivo que a pessoa considera como principal para nunca ter trabalhado na área do curso superior de tecnologia que concluiu, classificado em: falta de vaga para trabalhar na área; exigência de experiência na área; ter conseguido emprego em outra área; continuar os estudos; ou falta de interesse em trabalhar na área.

**motivo de nunca ter trabalhado na área do curso técnico de nível médio ou equivalente que concluiu** Motivo que a pessoa considera como principal para nunca ter nunca trabalhado na área do curso técnico de nível médio ou equivalente que concluiu, classificado em: falta de vaga para trabalhar na área; curso não preparou bem para o trabalho; exigência de experiência na área; ter conseguido emprego em outra área; continuar os estudos; falta de interesse em trabalhar na área; problema doméstico; ou outro.

**motivo para ter conseguido trabalho na área do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que concluiu** Motivo

que a pessoa considera como mais importante para ter conseguido trabalho na área do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que concluiu, classificado em: certificado do curso; conteúdo do curso; orientação para encontrar trabalho na área de qualificação ou para abertura do próprio negócio; ou outro.

**motivo para ter conseguido trabalho na área do curso superior de tecnologia que concluiu** Motivo que a pessoa considera como mais importante para ter conseguido trabalho na área do curso de tecnologia que concluiu, classificado em: diploma do curso; conteúdo do curso; estágio do curso; orientação para encontrar trabalho na área ou para abertura do próprio negócio; ou outro.

**motivo para ter conseguido trabalho na área do curso técnico de nível médio ou equivalente que concluiu** Motivo que a pessoa considera como mais importante para ter conseguido trabalho na área do curso de tecnologia que concluiu, classificado em: diploma do curso; conteúdo do curso; estágio do curso; orientação para encontrar trabalho na área ou para abertura do próprio negócio; ou outro.

**não remunerado** Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que é conta própria ou empregador em qualquer atividade ou empregado na produção de bens primários (que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura); em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário.

**normas de convivência** Regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica.

**oferecimento de algum encaminhamento para conseguir trabalho pela instituição de ensino** Ocorrência de algum encaminhamento para conseguir trabalho, oferecido pela instituição de ensino em que a pessoa frequentou o curso que concluiu, classificado em: oferecia ou não oferecia.

**período de referência de 365 dias** Período fixado para a investigação de características de trabalho. Abrange a semana de referência da pesquisa e os 358 dias que a antecedem. Para a pesquisa realizada em 2014, foi o período de 28 de setembro de 2013 a 27 de setembro de 2014.

**pessoa não ocupada** Pessoa que não é classificada como ocupada na semana de referência da pesquisa.

**pessoa ocupada** Pessoa que tem trabalho durante toda ou parte da semana de referência da pesquisa, inclusive a pessoa que não exerce o trabalho remunerado que tem nessa semana por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

**população residente** Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local

de residência habitual e, na data da entrevista, estão presentes ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

**Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego** Programa instituído pela Lei n. 12.513, de 26.10.2011, que tem por finalidade ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

**PRONATEC** Ver Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

**rede de ensino do curso** Classificação da instituição de ensino, de acordo com a sua subordinação administrativa, em: pública (federal, estadual ou municipal) ou particular.

**rendimento mensal** Soma do rendimento mensal de trabalho com o proveniente de outras fontes.

**rendimento mensal de outras fontes** Rendimento mensal, no mês de referência da pesquisa, normalmente recebido de: a) jubilação, reforma ou aposentadoria paga por instituto de previdência (federal, estadual ou municipal, inclusive Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural - FUNRURAL) ou pelo governo federal; complementação ou suplementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão paga por instituto de previdência (federal, estadual ou municipal), governo federal, caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão, na qualidade de beneficiária de outra pessoa; pensão alimentícia, espontânea ou judicial; abono de permanência em serviço; aluguel, inclusive sublocação e arrendamento de móveis, imóveis, máquinas, equipamentos, animais etc.; doação ou mesada proveniente de pessoa não moradora na unidade domiciliar; programa oficial de auxílio educacional (como o Bolsa Escola) ou social (Renda Mínima, Bolsa Família, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI, Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social - BPC-LOAS, e outros); e b) rendimento médio mensal, no mês de referência da pesquisa, proveniente de aplicação financeira (juros de papel de renda fixa e de caderneta de poupança, dividendos etc.); parceria; etc.

**rendimento mensal de trabalho** Rendimento mensal em dinheiro e valor, real ou estimado, do rendimento em produtos ou mercadorias do ramo que compreende a agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, provenientes do trabalho principal, do trabalho secundário e dos demais trabalhos que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa, exceto o valor da produção para consumo próprio. Para empregados e trabalhadores domésticos - remuneração bruta mensal a que normalmente têm direito trabalhando o mês completo ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa. Entende-se por remuneração bruta o rendimento sem excluir o salário família e os descontos correspondentes aos pagamentos de instituto de previdência, imposto de

renda, faltas etc., e não incluindo o 13º salário (14º, 15º salários etc.) e a participação nos lucros paga pelo empreendimento aos empregados. A parcela recebida em benefícios (moradia; alimentação; roupas; vales refeição, alimentação ou transporte; etc.) não é incluída no cômputo do rendimento de trabalho. Para empregadores e conta própria - retirada mensal normalmente feita ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa. Entende-se por retirada o ganho (rendimento bruto menos despesas efetuadas com o empreendimento, tais como: pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) da pessoa que explora um empreendimento como conta própria ou empregadora. Para a pessoa licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal normalmente recebido como benefício (auxílio doença, auxílio por acidente de trabalho etc.), relativo ao mês de referência da pesquisa. Os empregados e trabalhadores domésticos que recebem apenas alimentação, roupas, medicamentos etc. (benefícios), à guisa de rendimento de trabalho, são incluídos no grupo “sem rendimento”.

**rendimento mensal domiciliar** Soma dos rendimentos mensais dos membros da unidade domiciliar, exclusive os das pessoas de menos de 10 anos de idade e os daquelas cuja condição na unidade domiciliar é de pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

**rendimento mensal domiciliar *per capita*** Resultado da divisão do rendimento mensal domiciliar pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclusive aqueles cuja condição na unidade domiciliar é de pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

**salário mínimo** Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para apuração dos rendimentos segundo as classes de salário mínimo, considera-se o valor em vigor no mês de referência da pesquisa que, em setembro de 2014, era de R\$ 724,00.

**semana de referência** Semana fixada para a investigação de características de trabalho. Para a pesquisa realizada em 2014, foi a semana de 21 a 27 de setembro de 2014.

**SINE** *Ver* Sistema Nacional de Emprego

**Sistema Nacional de Emprego** Serviço público de emprego, coordenado e supervisionado pelo Ministério do Trabalho.

**Sistema S** Conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que, além de terem seu nome geralmente iniciado com a letra S (com uma exceção), têm raízes comuns e características organizacionais similares. As organizações que fazem parte do Sistema S são: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai; Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio - SENAC; Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte - SENAT; Serviço Nacional de



Aprendizagem Rural - SENAR; Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP; Serviço Social da Indústria - SESI; Serviço Social do Comércio - SESC; Serviço Social do Transporte - SEST; Instituto Euvaldo Lodi - IEL; e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE.

**situação de ocupação na semana de referência** Classificação da pessoa em ocupada ou não ocupada na semana de referência da pesquisa.

**tempo de duração do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada)** Carga horária do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que a pessoa frequenta, classificada em: até 39 horas; 40 a 79 horas; 80 a 159 horas; 160 a 299 horas; 300 a 400 horas; ou 401 horas ou mais.

**tipo de curso de ensino médio** Classificação do curso de ensino médio em: é técnico de nível médio ou não é técnico de nível médio.

**tipo de curso superior de graduação** Classificação do curso superior de graduação em: é superior de tecnologia ou não é superior de tecnologia.

**tipo de instituição do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que frequenta** Classificação da instituição de ensino particular do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que a pessoa frequenta, quanto ao tipo, em: vinculada ao Sistema S; empreendimento em que trabalha; beneficente ou filantrópica; ou outra.

**tipo de instituição do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que frequentou anteriormente** Classificação da instituição de ensino particular do curso de qualificação profissional (ou de formação inicial e continuada) que a pessoa frequentou anteriormente, quanto ao tipo, em: vinculada ao Sistema S; empreendimento em que trabalhou; beneficente ou filantrópica; sindicato ou cooperativa; associação de moradores; ou outra.

**tipo de instituição do curso técnico de nível médio ou equivalente** Classificação da instituição de ensino particular do curso técnico de nível médio ou equivalente, quanto ao tipo, em: vinculada ao Sistema S; beneficente ou filantrópica; ou outra.

**trabalhador doméstico** Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

**trabalhador na construção para o próprio uso** Pessoa que trabalha, durante pelo menos uma hora na semana, na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias (exceto as obras destinadas unicamente à reforma) para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

**trabalhador na produção para o próprio consumo** Pessoa que trabalha, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecu-

ária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

**trabalho** Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

**trabalho principal da semana de referência** Único trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para a pessoa com mais de um trabalho, isto é, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, considera-se como principal o trabalho da semana de referência no qual tem maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa dedica normalmente maior número de horas semanais. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não remunerados que apresentam o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal aquele que proporciona normalmente o maior rendimento.

**turno do curso** Classificação do curso na modalidade presencial, quanto ao turno de realização das aulas, em: somente de manhã - quando o curso era realizado somente no turno da manhã; somente de tarde - quando o curso era realizado somente no turno da tarde; somente de noite - quando o curso era realizado somente no turno da noite; parte de manhã e parte de tarde - quando o curso era realizado em dois turnos, com aulas e atividades obrigatórias envolvendo o turno da manhã e o da tarde; parte de tarde e parte de noite - quando o curso era realizado em dois turnos, com aulas e atividades obrigatórias envolvendo o turno da tarde e o da noite; ou parte de manhã e parte de noite - quando o curso era realizado em dois turnos, com aulas e atividades obrigatórias envolvendo o turno da manhã e o da noite.



**unidade domiciliar** Domicílio particular ou unidade de habitação (apartamento, quarto etc.) em domicílio coletivo.

**vinculação ao PRONATEC** Classificação do curso, quanto à sua vinculação ao PRONATEC, em: é vinculado, não é vinculado, ou não sabe.

# Equipe técnica

## **Diretoria de Pesquisas**

Roberto Luís Olinto Ramos

Claudio Dutra Crespo

## **Coordenação de Trabalho e Rendimento**

Cimar Azeredo Pereira

## **Gerência de Pesquisas**

Maria Lucia França Pontes Vieira

Adriana Araújo Beringuy

Alessandra Scalioni Brito

Antony Teixeira Firmino

Bruno Alves de Carvalho

Fatmato Ezzahra Schabib Hany

Flavia Vinhaes Santos

Genilda da Silva Rodrigues

Helena Oliveira da Cruz Monteiro

Luiz Claudio da Silva Malvino

Marcia Barbosa de Almeida Vargas

Maria da Gloria Dias Freitas

Maria Teresa Cristina Dalla Riva da Nobrega Bastos

Maria Lucia Pereira do Nascimento

Marina Ferreira Fortes Aguas

Michelle Menegardo de Souza

Rosângela Lago de Souza Barbosa

William Araujo Kratochwill

## **Elaboração do plano tabular**

Vandeli dos Santos Guerra (Consultora)

**Calculo dos indicadores e crítica centralizada**

Rosângela Antunes (Consultora)

**Análise dos resultados**

Marina Ferreira Fortes Aguas

**Revisão e preparo dos originais**

Adriana Araújo Beringuy

Marina Ferreira Fortes Aguas

William Araujo Kratochwill

**Gerência de Estudos Métodos e Controle**

Mauricio Franca Lila

Daniel Luiz Fonseca de Aguiar

Fabiane Cirino de Oliveira Santos

Felipe Quintas Conde

Fernanda Karine Ruiz Colenghi Baptista

Nayara Lopes Gomes

Maira Bonna Lenzi

Luna Hidalgo Carneiro

**Colaboradores****Diretoria de Pesquisas****Coordenação de Métodos e Qualidade**

Sonia Albieri - coordenadora

**Gerência de Metodologia Estatística**

Antonio José Ribeiro Dias

Alexandre dos Reis Santos

Bruno Freitas Cortez

Debora Ferreira de Souza

Fábio Figueiredo Farias

Marcus Vinícius Moraes Fernandes

Nícia Custódio Hansen Brendolin

Viviane Cirillo Carvalho Quintaes

**Gerência de Qualidade Estatística**

Maria Luiza Barcellos Zacharias

Alexandre Emilio Manhaes Pardelinha

Alexandre Vincenzo Barone

Alvaro de Moraes Frota

Andrea Borges Paim

Renata Moreira Paes da Costa

Rodrigo Machado

Sofia Machado Monti

**Gerência de Desenvolvimento e Pesquisa**

André Wallace Nery da Costa

Denis Paulo dos santos

Marcos Paulo Soares de Freitas

Roberta Carneiro de Souza  
Rodrigo Otávio Santos von Doellinger  
Sâmela Batista Arantes  
Tiago Mendes Dantas

### **Coordenação de População e Indicadores Sociais**

Bárbara Cobo

### **Gerência de Estudos e Análise da Dinâmica Demográfica**

Leila Regina Ervatti

### **Gerência de Estimativas e Projeções de População**

Izabel Magalhães Marri  
Marcio Mitsuo Minamiguchi  
Leandro Okamoto Silva

## **Diretoria de Informática**

### **Coordenação de Projetos Especiais**

Claudio Mariano Fernandes

### **Gerência de Desenvolvimento e Suporte a Projetos Especiais e Produtos Especialistas**

Luigino Italo Palermo  
Carlos Brandão Fernandes da Silva  
Eduardo da Costa Romero  
Dulce Maria Rocha Barbosa  
Ronaldo Rodrigues Raposo Junior  
Saíd Jorge Miguel Passos Filho

### **Gerência de Desenvolvimento de Sistema de Censos**

Ataide José de Oliveira Venâncio  
Carlos Emilio de Mattos Strauch  
Davi Faria Rocha  
Edson Orofino de Souza  
Marcos Rodrigues Pinto

### **Gerência de Suporte e Desenvolvimento de Sistemas de Microdados**

Bianca Fernandes Sotelo  
Marcello Willians Messina Ribeiro  
Magali Ribeiro Chaves

### **Gerência de Suporte e Desenvolvimento de Sistemas de Dados Agregados**

Luiz Antonio Gauziski de Araujo Figueredo  
Anderson Almeida França

### **Gerência de Sistemas Populacionais e Sociais**

Solange Ferreira Pinto  
Vania da Silva Boquimpani  
André Bruno de Oliveira  
Humberto Lopes Chapouto

### **Coordenação de Operações e Serviços de Informática**

Bruno Gonçalves Santos

### **Gerência de Implantação e Administração dos Serviços em Produção**

Georgina de Souza Assumpção - Gerente de área

Paulo Lincoln Ribeiro de Oliveira - Analista de Produção

Rozani Souza Gomes de Carvalho - Técnica em Informática

### **Unidades Estaduais**

#### **Supervisores Estaduais**

RO - Jurandir Soares da Silva

AC - Lara Torchi Esteves

AM - Jose Ilcleson Mendes Coelho

RR - Luca da Silva Gomes

PA - Max Elias Calil Gomes

AP - Ananias do Carmo Picanço

TO - João Paulo Dantas Arantes

MA - Patrícia de Oliveira Borges e Souza

PI - Ranieri Ferreira Leite

CE - João Batista Canário Neto

RN - Rosana Lúcia Passos de Oliveira Siqueira

PB - Cláudio Vinícius Santos de Araujo

PE - Isaílda Maria Barros Pereira

AL - Haroldo Alves Farias

SE - Ewerton Fernando Santana Coelho

BA - Artur Constantino Figueiredo Machado

MG - Fernanda de Sousa Gerken

ES - Fernando Francisco de Paula

RJ - Geraldo Louza da Veiga

SP - Eugênio Carlos Ferreira Braga

PR - Laura Castegnaro

SC - Gilmar Orsi

RS - Raquel Eloísa Eisenkraemer

MS - Cecília de Fátima Argemon Ferreira

MT - Nivaldo de Souza Lima

GO - Valperino Gomes Oliveira Filho

DF - Maiara Santos Santana

#### **Coordenadores de Informática das Unidades Estaduais**

RO - Carlos Souza Menandro

AC - Raphael Lopes Dias

AM - Darlan Viana Cavalcante

RR - José Carlos Ramires

PA - Sílvio Costa de Souza

AP - Fabrício Alves Reis

TO - Manuela Almeida Bittencourt

MA - Wellington Luis Mineiro Franca  
PI - João José de Sousa Santos  
CE - Manuel Ozanan Rodrigues Filho  
RN - Edson Moreira de Aguiar  
PB - Haroldo Paulino de Medeiros  
PE - Gliner Dias Alencar  
AL - Plínio José Medeiros C. de Araújo  
SE - Carlos Alberto Lavy  
BA - André Luiz Ferreira Uripia  
MG - Diva de Souza e Silva Rodrigues  
ES - Eric Alves Buhr  
RJ - Carlos Eduardo Portela  
SP - Wlamir Almeida Pinheiro  
PR - Luciano Lopes Martins  
SC - Luis Augusto de Souza Bevacqua  
RS - Octavio Jose Dedavid Filho  
MS - Ronaldo Mendes Lamare  
MT - Fabricio Eustaquio Vargas  
GO - Rogerio Arantes Gaiosio  
DF - Jose Magno de Avila Junior

#### **Colaboradores externos**

Alexandro Rodrigues Pinto  
Paula Montagner  
Paulo de Martino Jannuzzi

#### **Projeto Editorial**

##### **Centro de Documentação e Disseminação de Informações**

###### **Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

###### **Gerência de Editoração**

###### **Estruturação textual, tabular e de gráficos**

Beth Fontoura  
Fernanda Maciel Jardim  
Katia Vaz Cavalcanti  
Leonardo Ferreira Martins  
Marisa Sigolo

###### **Diagramação tabular e de gráficos**

Beth Fontoura  
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro  
Solange Maria Mello de Oliveira

###### **Copidesque e revisão**

Anna Maria dos Santos  
Cristina R. C. de Carvalho  
Kátia Domingos Vieira

**Diagramação textual**

Maria da Graça Fernandes de Lima

**Programação visual da publicação**

Aline Carneiro Damacena

Fabio Muniz de Moura

Fernanda Maciel Jardim

Helena Maria Mattos Pontes

Leonardo Ferreira Martins

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

**Produção do e-book**

Roberto Cavararo

**Gerência de Documentação****Pesquisa e normalização bibliográfica**

Ana Raquel Gomes da Silva

Juliana da Silva Gomes

Karina Pessanha da Silva (Estagiária)

Lioara Mandoju

Nadia Bernuci dos Santos

Solange de Oliveira Santos

Vera Lúcia Punzi Barcelos Capone

**Normalização textual e padronização de glossários**

Ana Raquel Gomes da Silva

**Elaboração de quartas capas**

Ana Raquel Gomes da Silva

Juliana da Silva Gomes

**Gerência de Gráfica****Impressão e acabamento**

Ednalva Maia do Monte

Se o assunto é **Brasil**,  
procure o **IBGE**.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

**www.ibge.gov.br** 0800-721-8181





PESQUISA NACIONAL POR  
AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

# EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

## 2014

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2014 investigou aspectos relativos à educação e qualificação profissional da população, como tema suplementar resultante de convênio com o então Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, atual Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, e o Ministério da Educação.

Com este lançamento, o IBGE divulga comentários analíticos sobre os resultados dessa investigação, tendo como parâmetro as seguintes informações das pessoas de 15 anos ou mais de idade: frequência atual e anterior a cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio e tecnológicos de graduação; setor provedor do ensino (público ou privado); trabalho na área de formação; motivo para não frequentar ou ter frequentado cursos de qualificação profissional, entre outros aspectos. O conjunto de tais informações auxilia a compreensão da dinâmica da educação profissional no País e, associado a outros temas de investigação da pesquisa, especialmente Trabalho, possibilita uma análise ainda mais completa sobre esses resultados.

A publicação traz ainda notas técnicas sobre a pesquisa, com considerações de natureza metodológica, e um glossário com os conceitos considerados essenciais para a compreensão desses resultados. As estimativas da população para o cálculo dos pesos para a expansão da amostra da PNAD 2014 encontram-se no anexo que complementa o presente volume.

Essa investigação soma-se a outros temas suplementares da PNAD 2014 já divulgados em três publicações específicas: *Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal*, *Acesso ao cadastro único para programas sociais do governo federal e a programas de inclusão produtiva* e *Mobilidade sócio-ocupacional*.

As informações ora divulgadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular da pesquisa, contemplando Brasil e Grandes Regiões, bem como os seus microdados.

